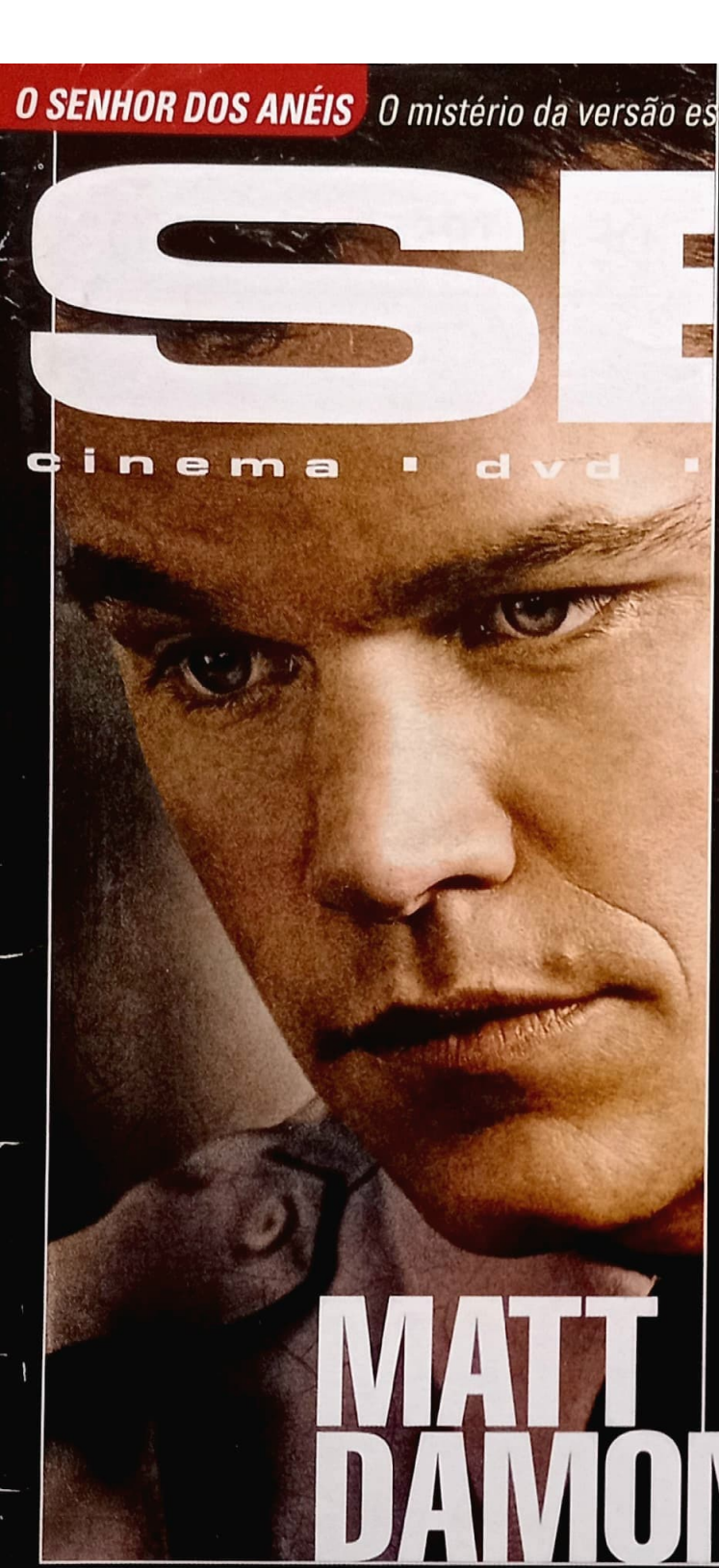
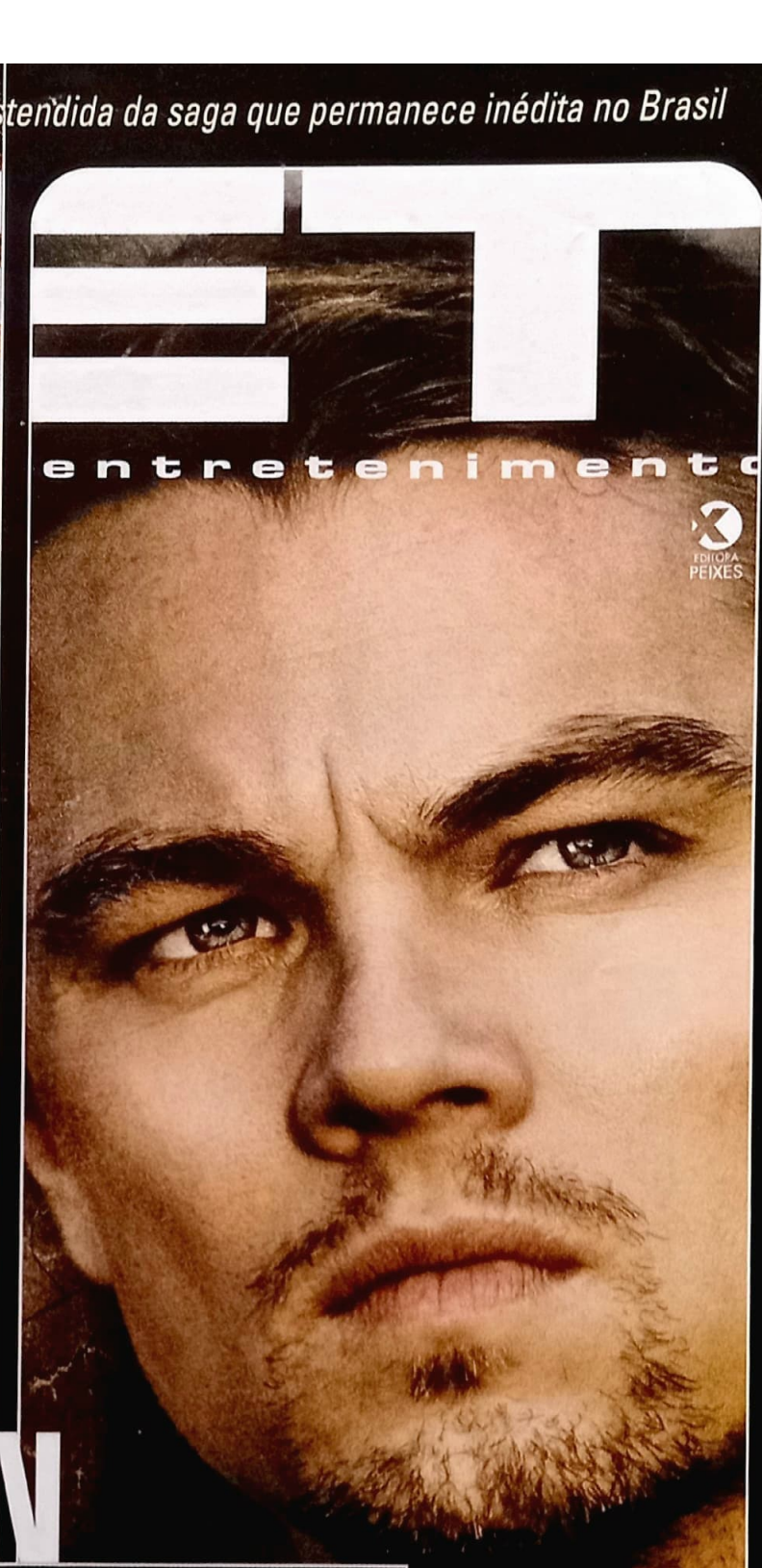
O SENHOR DOS ANÉIS *O mistério da versão estendida da saga que permanece inédita no Brasil*

SET

cinema • dvd • entretenimento

EDITORA PEIXES





MATT DAMON

LEONARDO DiCAPRIO

LEALDADE, TRAIÇÃO E VIOLÊNCIA (E JACK NICHOLSON!!) COLIDEM NO DUELO DOS ASTROS ORQUESTRADO POR MARTIN SCORSESE EM *OS INFILTRADOS*

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592 00232

Outubro, 2006 - Ed. 232 - Ano 19 - R$ 9,90

DÁLIA NEGRA

BRIAN DE PALMA MERGULHA NO MISTÉRIO DO ASSASSINATO MAIS NOTÓRIO DE HOLLYWOOD

A FOCUS TRAZ MUITAS HORAS DE ENTRETENIMENTO.

Já à venda

Disponíveis à partir de 18/outubro

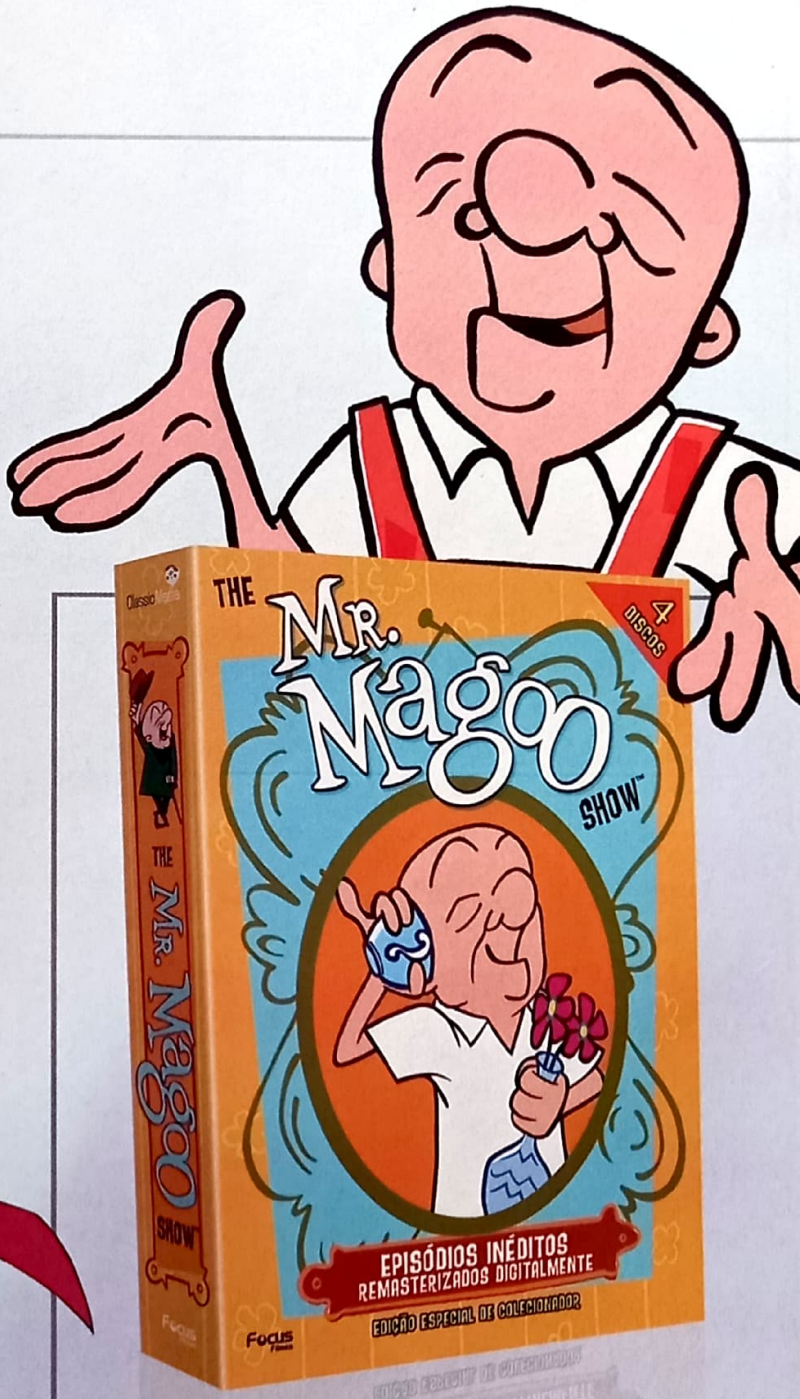
Já à venda

Livraria Saraiva
www.saraiva.com.br

DIVIRTA-SE.

EPISÓDIOS ORIGINAIS E SEM CORTES!

- **BOX** COM FRENTE 3D, INCLUINDO: 3 DISCOS, EXCLUSIVOS CARDS 3D E 1 PÔSTER.



EMBALAGEM DIFERENCIADA COM 2D INCLUINDO 130 EPISÓDIOS EM 4 DISCOS

focusfilmes.com.br

Focus Filmes

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

11 TAKES

18 FOGO CONTRA FOGO
Refilmagem de cultuada produção chinesa, *Os Infiltrados* coloca Leonardo DiCaprio e Matt Damon em um confronto orquestrado por Martin Scorsese

30 TABLÓIDE AMERICANO
Em *Dália Negra*, Brian De Palma mostra como o assassinato de uma atriz pode revelar o submundo na Hollywood dos anos 40

42 OS CAMINHOS DE ANTÔNIA
Quatro cantoras da periferia levam o hip-hop para *Antônia*, filme independente que virou série de televisão

50 ESQUECERAM DE MIM
Depois de uma temporada na TV com *Filhos do Carnaval*, Cao Hambuger volta ao cinema com O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias

55 FILTRO

56 CINEMA

62 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

76 LIVROS & HQS

78 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

82 PONTO FINAL

30

Loira fatale: Scarlett Johansson arrasa corações com sua beleza irretocável em *Dália Negra*

NA CAPA: Leonardo DiCaprio e Matt Damon em *Os Infiltrados* (Warner)

A POSSESSÃO NÃO CONHECE LIMITES
DONALD SUTHERLAND
SISSY SPACEK
JAMES D'ARCY
RACHEL HURD-WOOD
an american haunting
MALDIÇÃO
BASEADO NUMA TERRÍVEL HISTÓRIA REAL
AFTER DARK
www.californiafilmes.com.br
DOLBY DIGITAL-EX
CALIFORNIA FILMES
ASSISTA NOS CINEMAS

EDITORIAL

Todo bom cinéfilo devia, pelo menos uma vez na vida, folhear o notável *Easy Riders, Raging Bulls*, de Peter Biskind. Como o nome sugere, ele discorre sobre a geração de cineastas que transformou o cinema americano dos anos 70 no período mais genial, furioso e criativo da produção ianque. Gente como Martin Scorsese, Brian De Palma, George Lucas e Francis Ford Coppola tirava um pouco do poder de astros e executivos e o redirecionava como força criativa para seus filmes – o resultado eram gemas como *O Poderoso Chefão*, *Carrie, a Estranha*, *Touro Indomável*... *Os Infiltrados*, novo longa de Scorsese, consegue capturar muito dessa aura de três décadas atrás. Não é como *Gangues de Nova York* ou *O Aviador*, não é uma busca pela glória perdida (leia-se "Oscar") ou qualquer outra teoria: é cinema-porrada, é Jack Nicholson mostrando que ainda é o rei, é Leonardo DiCaprio e Matt Damon num embate que lembra os bons atores que eles são atrás do verniz de astros. Um papo com o trio em Nova York – Scorsese, DiCaprio e Damon, já que Nicholson estava doente e ancorado em Los Angeles – evidencia que ainda é a paixão por uma boa história que os move. O mesmo pode ser dito de Brian De Palma, que respira fundo e entra em nova fase de sua carreira (bem longe do pop de estúdio tipo *Missão: Marte*) com *Dália Negra*. George Lucas rendeu-se aos fãs e lançou a trilogia *Guerra nas Estrelas* em seu formato original. Coppola prepara filme novo para 2007, uma década depois de *O Homem Que Fazia Chover*. Até Stallone reencontrou *Rocky Balboa*! Os anos 70 estão de volta? Não, besteira. Mas é sempre bom ver essa rapaziada inquieta. De novo.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

ARQUIVO PESSOAL

Sadovski no volante, perigo constante: pode até parecer um acidente causado pelo diretor de redação, mas o carro em questão foi usado em uma cena do filme *Transformers*, dirigido por Michael Bay, que ele foi conferir nas ruas de Los Angeles

1 editor-chefe em férias pela Europa passou mal com a comida típica dinamarquesa

10 funcionários da editora vieram conferir os extras da 2ª temporada de *Lost*

1 entrevista internacional foi feita pela redatora-assistente Érika Caprotti (sua primeira)

3 editores viajaram durante a produção desta edição (só um deles estava de férias)

5 filmes brasileiros chegam ao cinema este mês. A média está melhorando...

0 texto foi entregue por Roberto Sadovski no prazo (estava demorando...)

EDITORA PEIXES

SET
cinema vídeo entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e seus filmes preferidos dos anos 70)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Superman)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (O Poderoso Chefão)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Taxi Driver)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Alien)*
Editor: *Alessandro Giannini (M.A.S.H.)*
Diagramadora: *Denise Gariani (Pink Flamingos)*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara (O Campeão)*
Colaboraram nesta edição: (redatora-assistente) *Érika Caprotti* **(texto)**, *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Carlos Heli de Almeida, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Odair Braz Júnior, Pablo Miyazawa, Rodrigo Carreiro, Roberto Pujol, Sérgio Martins, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Clayton Júnior, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br), *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Débora Villela Petrin, Ellen Biagio e Sérgio Garcia*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O.L. Otenio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Executivo de Contas: *Maurício Emanuelli*
Tel. 3049-3123 – mauricio.emanuelli@edpeixes.com.br

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 3223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações* – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140
Rio de Janeiro: *Tope Publicidade* – Tel./Fax (21) 2245-8660
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Espírito Santo: *Dicapa Representações e Serviços Ltda.* – Tel./Fax (27) 3229-1986
Pernambuco/ Alagoas/ RN/ Paraíba: *Editio Comunicação* – Tel./Fax (81) 3091-5068/ 3222-8604
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 232, outubro de 2006, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somov Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

ANDY GARCIA

DUSTIN HOFFMAN

TOMÁS MILIAN

BILL MURRAY

INÉS SASTRE

Numa época de caos... o amor pode prevalecer...

A CIDADE PERDIDA

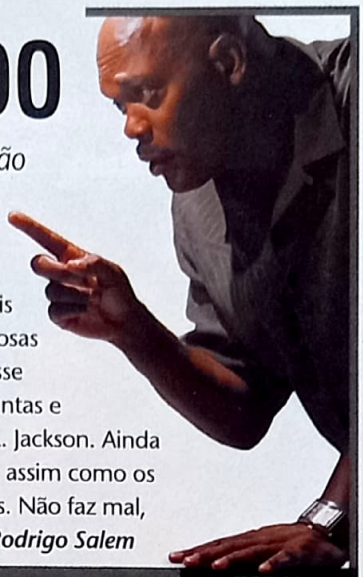
The Lost City

www.californiafilmes.com.br

CALIFORNIA FILMES

PROCURE NAS LOCADORAS

MISSSSIVAS A BORDO



Samuel L. Jackson imita Harrison Ford e seu dedo da perdição

Depois de alguns meses colocando filmes em discussão, já estava com saudade daquelas cartas estranhas e interessantes ao mesmo tempo. Parece que a estréia de *Serpentes a Bordo* inspirou o leitor de SET a retonar com as dúvidas mais inesperadas e os comentários mais divertidos. Senti tanta falta que tirei algumas horas das minhas preciosas férias no Caribe para poder responder a algumas questões de interesse nacional. E olhe que não tive tempo de separar as milhares de perguntas e sugestões sobre a nossa lista cult gerada pela obra trash de Samuel L. Jackson. Ainda assim, aposto que você já viu aquele monte de cobra atacar o avião, assim como os dramáticos ataques do 11 de Setembro de 2001 chegar aos cinemas. Não faz mal, no mês que vem estaremos aqui novamente para isso. Até a volta. ***Rodrigo Salem***

CARTAS: 40 • E-MAIL: 369 • FAX: 1 • TELEFONEMAS: 269
Correspondência recebida entre 22/8 e 21/9

TOTAL 612

LISTA CULT

Achei sensacional a lista de cult movies da edição de Setembro, mas senti falta do filme *Os Invasores de Corpos* (a versão com o Donald Sutherland). Acho que não poderia ter ficado de fora.

Denise Ravizzoni
deniseravi@bol.com.br

Na verdade, Invasores de Corpos *foi uma das últimas preocupações que tivemos ao reunir a nossa lista. Acredite, somente de cabeça, foram mais de sessenta filmes cult que entraram no papel. Mas o espaço só comportava os trinta mais importantes.*

MIAMI VISSE?

Bom, eu via a série e assisti ao filme do cinema, mas até hoje não entendi, nem descobri: o que signfica o VICE do título *Miami Vice*? E uma dúvida: sou eu que estou com problema de visão, era o aparelho do cinema que estava desregulado ou o longa de Michael Mann abusa nas imagens desfocadas, o que chega a ser irritante?

Luiz F. Haiml
Taquara - RS

Primeira regra do Clube do Cinéfilo: "Nunca discuta com Michael Mann." Segunda regra: "Nunca discuta com Michael Mann." Se você ficou irritado com as peripécias do diretor, sugerimos guardar isso dentro de si, embarcar num show emocore e chorar de desgosto. Agora, deixando a brincadeira de lado, Vice é, na polícia americana, a divisão encarregada do combate ao uso e tráfico de entorpecentes, mas também é uma expressão costumeiramente usada no Brasil para falar do desempenho do time carioca Vasco da Gama contra o Flamengo.

MAIS MATRIX!

Rodrigo, gostaria de saber se há alguma possibilidade de um *Matrix 4*.

Bernard Johann
Alegria - RS

Não, mas depois de observar o nome de sua cidade, começo a imaginar que nada disso é real e que já estamos vivendo em *Matrix 4*. Espere um pouco, preciso pegar minha roupa de masoquista.

DETALHES

Gostaria de saber, para que cargas d'água serve a claquete?

Skywalker Benevides da Silva
hotkiss_man@hotmail.com

Ótima pergunta, meu caro Jedi. Sempre pensei que o instrumento servisse para empregar o sobrinho da vizinha do diretor, mas ele tem outra utilidade. A claquete serve para guiar o diretor em cada take registrado. Por exemplo: uma cena de cinco segundos pode ter mais de vinte tomadas e é na claquete que o sobrinho da vizinha precisa registrar cada uma delas, com número específico, nome do filme e atores participantes.

QUESTÕES DE VIDA E MORTE

Quando o novo filme do Indiana Jones estréia nos cinemas? O que James Cameron anda fazendo? Aquela história do garoto na janela no filme *Três Solteirões e um Bebê* é verdade ou foi só boato como *A Bruxa de Blair*?

Alex Henrique Cabral Caminha
Rio de Janeiro-RJ

O pessoal está ficando cada vez mais direto, hein? Onde está a sensibilidade? Vocês pensam que a gente é apenas uma máquina de responder perguntas? Chuif... Bem, depois desse momento emo (notaram que é o termo da vez, né?), vamos nessa: se Harrison Ford não morrer e George Lucas não der nenhum chilique, provavelmente no verão de 2008. James Cameron está finalmente em fase de pré-produção de *Avatar*, ficção científica multimídia que mistura atores reais, inovações em efeitos especiais e nenhum Leonardo Di Caprio. Ninguém sabe como o fantasma de um menino entrou no set de filmagens, mas cabeças rolaram por causa disso.

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172 POR FAX: (0xx11) 3049-3166 POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 231 – Setembro 2006

Os dois lados da tragédia do 11 de Setembro são abordados em *As Torres Gêmeas*, de Oliver Stone, e *Vôo 93*, de Paul Greengrass; *Serpentes a Bordo* vem acompanhado da lista de 30 filmes cults; O desfile infernal de *O Diabo Veste Prada*; *Tudo Pela Fama* chega em DVD

Nº 230 – Agosto 2006

Michael Mann ressuscita *Miami Vice* com a ajuda de Colin Farrell e Jamie Foxx; M. Night Shyamalan em superentrevista sobre carreira, crítica e *A Dama na Água*; Os 25 anos da morte de Gláuber Rocha; Casseta e Planeta em nova produção; em DVD, *Capote*

Nº 229 – Julho 2006

Como *Piratas do Caribe – O Baú da Morte* se tornou um fenômeno inesperado; invadimos o set de *Apocalypto* e enfurecemos Mel Gibson; Michael Douglas acerta em *Sentinela*; o drama de *Zuzu Angel*; nos cinemas, *Carros*; em DVD, *O Matador*

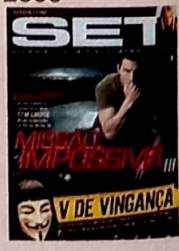
Nº 228 – Junho 2006

Visitamos as filmagens de *Superman – O Retorno* e revelamos todos os detalhes da volta do Homem-de-Aço; Wolfgang Petersen fala sobre seu novo remake, *Poseidon*; na onda das refilmagens, *A Profecia* ganha versão moderna; em DVD, *Munique*

Nº 227 – Maio 2006

Acompanhamos a pós-produção de *X-Men: O Confronto Final*; *O Código Da Vinci* chega aos cinemas cercado de mistério; a volta de Nelson Pereira dos Santos; perfil de Tommy Lee Jones e Richard Fleischer; nos cinemas, *O Homem-Urso*; em DVD, *Paradise Now*

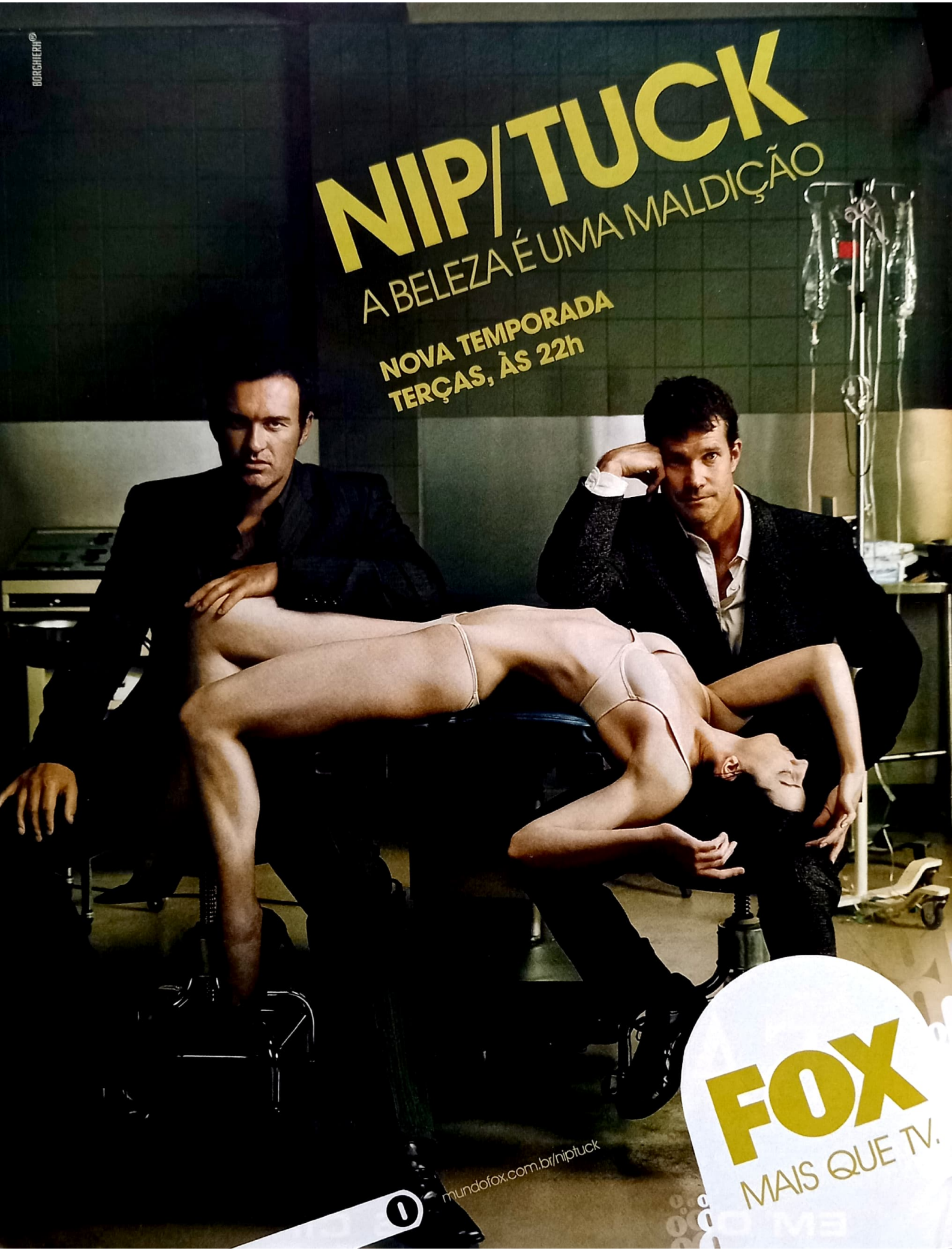
Nº 226 – Abril 2006



Acompanhamos as filmagens de *Missão: Impossível III*; *V de Vingança* reúne subversão e Hollywood; Sharon Stone fala sobre *Instinto Selvagem 2*; a estréia de *Irma Vap – O Filme*; Terrence Malick volta em *O Novo Mundo*; em DVD, *Vidas em Jogo*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

NICOLAS CAGE
ALGUÉM SERÁ SACRIFICADO...
SACRIFÍCIO
the wicker man
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA FILMES
EM OUTUBRO NOS CINEMAS


BORGHIERH®
NIP/TUCK
A BELEZA É UMA MALDIÇÃO
NOVA TEMPORADA
TERÇAS, ÀS 22h
mundofox.com.br/niptuck
FOX
MAIS QUE TV.

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- *A GRANDE FAMÍLIA* LEVA A FAROFA PARA O CINEMA
- ASTROS MILIONÁRIOS PERDEM PODER E JUÍZO EM HOLLYWOOD
- UM PREVIEW DAS MELHORES ATRAÇÕES DA MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE SÃO PAULO
- CHRISTIAN BALE FALA SOBRE *O GRANDE TRUQUE*

SUBÚRBIO NA TELA GRANDE

Há seis anos no ar, *A Grande Família* ganha versão cinematográfica *Por André Gordirro*

GLOBO FILMES

Um estranho no ninho: Betti interpreta um conquistador brega que tira o sono do clã

Sentado à mesa da família Silva, Agostinho elabora sobre o quadro político brasileiro: "Dizem que ele (*Roberto Jefferson*) é um grande ator, quando não é nada disso. Até parece que o nosso trabalho é simplesmente mentir". Será que o eterno malandro adquiriu consciência política? Longe disso: é apenas seu intérprete Pedro Cardoso trocando uma idéia com Paulo Betti nas filmagens da versão para o cinema de *A Grande Família*. Ao lado dele, o elenco principal da série da Rede Globo – Marieta Severo, Marcos Nanini, Guta Stresser, Lúcio Mauro Filho e Andréa Beltrão – espera as câmeras começarem a rodar uma das principais cenas do longa-metragem, previsto para estrear em janeiro de 2007. SET esteve presente no imenso complexo do Projac (bairro de Jacarepaguá, na capital do Rio) para testemunhar >>

SET sem fio

Tenha TAKES em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG TAKES. Você receberá diariamente em seu celular uma notícia dos bastidores do cinema via SMS. Disponível para celulares Oi e CTBC, cinco notícias por semana a R$ 0,15 por mensagem.

TAKES em vídeo em seu celular Disponível para Oi. R$ 1,99 por vídeo baixado.

que o cenário original da sitcom passou por um banho de loja completo, que incluiu o lar dos Silva, o salão de beleza de Marilda (Beltrão) e a pastelaria de Beiçola (Marcos Oliveira), point eleito pelos integrantes da produção para jogar sinuca no tempo livre.

A trama do filme, dirigido pelo veterano da série, Maurício Farias, é centrada no patriarca Lineu (Marco Nanini). Ao voltar do enterro de um colega de repartição, ele passa mal e vai ao médico, mas recusa-se a abrir o envelope dos exames por medo de descobrir que morrerá. Angustiado e tentando esconder seu segredo, Lineu afasta-se da família e cancela a ida ao tradicional baile onde, anos antes, conheceu a esposa, Nenê (Marieta Severo). Para chamar a atenção do marido, ela planeja provocar uma cena de ciúmes ao convidar o antigo ex-namorado Carlinhos (Paulo Betti) para o festejo – que pensa em aproveitar a ocasião para reconquistar a antiga paixão. Está armada a confusão no doce lar dos Silva.

SET conferiu a filmagem da cena em que Carlinhos participa do jantar em companhia da família. Com visual Zé Bonitinho, Paulo Betti diverte-se com o personagem, um conquistador brega que dirige um imenso Ford Galaxy. "Estou virando um símbolo sexual", brinca, referindo-se a este papel e ao de *A Casa da Mãe Joana*, de Hugo Carvana, em que interpreta um michê. Para fazer média com Nenê, o convidado oferece um emprego para seu genro boa-vida, Agostinho. Enciumado, Lineu contra-ataca: quando a esposa vai tirar um prato do forno, surge com um buquê de flores, cheio de agarramento. "O que te deu, leãozinho? Olha a visita", emenda Marieta Severo, escapando da mão boba do marido. A atriz explica a relação entre Nenê e o ex-namorado Carlinhos: "Ela o usa porque acha que o Lineu está distante por ter arrumado uma amante".

GLOBO FILMES

Cardoso: o primeiro emprego de Agostinho pode finalmente surgir na telona

Roteirista do programa, Cláudio Paiva ocupa a mesma função no longa-metragem ao lado de Guel Arraes. Ele só se interessou em levar *A Grande Família* aos cinemas por ter algo diferente para contar. "Essa história nós não conseguiríamos fazer na TV em vinte minutos porque tem um arco dramático, fala de morte e desilusão, mas sem deixar de fazer rir", explica. Todos os atores, apaixonados pela série que conduzem com sucesso há seis anos, estão empolgados com o filme. "(*O cinema*) é um veículo mais rigoroso, mais atento, o que dá mais densidade à interpretação", analisa Pedro Cardoso, adiantando que seu personagem finalmente conseguirá o que mais deseja na vida. Será que o prometido emprego vai mesmo sair? Só conferindo em janeiro.

O CÓDIGO DOS PIRATAS

Piratas do Caribe e *O Código Da Vinci* afastam o pessimismo do verão americano de 2006

Piratas do Caribe – O Baú da Morte

Carros

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O ano de 2006 provou não ser o fim do mundo, afinal. Com a queda de 6 por cento na bilheteria do verão americano de 2005, a previsão de Hollywood era que a tendência continuasse no período seguinte. Eis que houve uma recuperação de exatos 6 por cento na boca do caixa em 2006, e um aumento de 3 por cento no público pagante, segundo o órgão americano Exhibitor Relations. No total, foram arrecadados 6,5 bilhões de dólares em ingressos – ainda impressionantes 2,9 bilhões a menos que 2004, quando tudo ia bem e o preço da entrada no cinema era mais barato que agora. Mas a indústria já respira aliviada.

GOLEADA

A Disney está em festa, pois foi o estúdio campeão na fogueira das vaidades das bilheterias. Em solo americano, *Piratas do Caribe – O Baú da Morte* (416 milhões de dólares) e *Carros* (242 milhões) garantiram à casa do Mickey o primeiro lugar no pódio do verão – isso sem considerar que, internacionalmente, *Piratas* tornou-se o terceiro filme a romper 1 bilhão (os demais foram *Titanic* e *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*). A Sony também ri à toa com o colosso de *Código Da Vinci* (217 milhões/EUA; 753 milhões/mundo) e mais um sucesso de Will Ferrell, *Ricky Bobby – A Toda Velocidade* (142 milhões). A Fox mostrou a força de suas franquias com *Era do Gelo 2* (195 milhões) e *X-Men – O Confronto Final* (234 milhões).

EMPATE TÉCNICO

Quem ficou no empate com gosto de derrota foram mesmo *Superman – O Retorno* e *Missão Impossível III*. O primeiro por pouco não chega aos 200 milhõesde dólares; quantia invejável, não tivesse custado pela casa dos 250/300 milhões, entre sua gestação de dez anos, campanha

A ILUSÃO DE CHRISTIAN BALE

Ator ilude em *O Grande Truque*

Christian Bale diz ter um sentimento estranho em relação à magia. "Ao mesmo tempo em que sou fascinado, sei que se trata de um truque e odeio saber que estou sendo enganado", disse ele, de Los Angeles. Pois Bale se rendeu ao ilusionismo em *O Grande Truque*, mais uma parceria com o diretor de *Batman Begins*, Chris Nolan. No longa, ele é Alfred Borden, ilusionista atrás da mágica definitiva. O ator disse que contou com a consultoria de dois mágicos americanos. "Eles me ensinaram o básico, mas não revelaram truques", contou. "Sinceramente não sei se daria um bom mágico. Começo bem os truques, mas não sei como encerrá-los."

Cordas: "Eu me amarro nisto"

de marketing e custos de produção. Contudo, ao menos o filme recolocou o Homem-de-Aço no circuito para futuras seqüências que podem ser lucrativas. Já Tom Cruise fez vexame: apesar de seus 133 milhões, suas missões anteriores renderam mais (o original de 1996 fisgou 181 milhões, e a seqüência de 2000, 215 milhões). A Cientologia explica...

GOL CONTRA

No fundo do mar ficaram agarradinhas as decepções *Poseidon* (60 milhões de dólares contra 160 milhões de orçamento, embora tenha feito mais de 120 milhões no restante do mundo) e *A Dama na Água* (42 milhões, o pior desempenho de um filme de M. Night Shayamalan). Observadas da beira da praia, com certeza, pelos policiais de *Miami Vice*, que recuperou 63 milhões dos 120 milhões gastos com vários problemas durante as filmagens. ***A.G.***

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

SIMPLES E SEDUTOR

Glenn Ford, que faleceu em agosto, tinha muita afinidade com o Brasil, onde esteve atuando em um filme

Tudo bem que Glenn Ford viveu bastante. Estava com 90 anos de idade quando morreu em 30 de agosto, em Beverly Hills. Mesmo assim, fiquei triste: afinal, esse canadense foi um dos astros mais simpáticos que conheci em Hollywood. Sempre me recebia com uma alegria franca. Mas creio que isso se deu por causa de sua afinidade com o Brasil. Em 1954, entrevistei-o pela primeira vez. Um ano antes, Ford havia passado mais de um mês por aqui, atuando em *O Americano*, na companhia de Arthur Kennedy, Cesar Romero e Sara Montiel. Mas a produção não foi concluída. Em São Paulo, onde ficou a maior parte do tempo, muitas festas e noitadas, especialmente no Nick Bar, na rua Major Diogo, que era freqüentado por nossos artistas. Famoso, várias mulheres lhe deram bola. E, quando podia ou tinha interesse, ele mostrava total reciprocidade. Mas sempre de forma discreta.

Meu encontro com Ford foi nos estúdios da Columbia, quando filmava *Um Pecado em Cada Alma*, com Barbara Stanwyck. Ao saber de minha nacionalidade, o papo foi mais solto. Fez-me várias perguntas sobre pessoas que conheceu, especialmente Tônia Carrero. Parece que houve um romance entre os dois. Pudera. Ela linda e ele mulherengo. Mas só quando não estava sob a vigilância da esposa Eleanor Powell, a grande atriz e bailarina de tantos musicais. A união, que gerou o filho Peter, durou 16 anos, até 1959. Consta que, em 1958, quando o entrevistei nas filmagens de *Torpedo*, já estavam separados. Mas o ator, elegante, nada disse a respeito. Mais uma vez, falou acerca do Brasil e perguntou sobre a figa que eu usava no pescoço.

Ford nunca foi indicado para o Oscar. Porém, com espontaneidade, desde que começou sua carreira em 1939, marcou presença em pouco mais de cem filmes. Alguns clássicos como *Gilda*, com Rita Hayworth. Grande êxito que propiciou mais quatro produções com a atriz. Anos depois, as suas residências eram próximas e ele a ajudou em um momento difícil, contrariando os rumores sobre uma possível relação tensa entre os dois.

ARQUIVO PESSOAL

Glenn Ford: interessado na figa de Dulce

Ford, que se casou quatro vezes, voltou ao Brasil em 1965 para o Festival do Rio de Janeiro. Ainda era um ator de primeira grandeza. A partir de 1970, passou a protagonizar filmes para a TV. O seu último trabalho foi em 1991. Em 1° de maio deste ano, quando completou 90 anos, ele fez a sua derradeira aparição pública em uma exibição especial de *Gilda* no cinema The Egiptian, em Los Angeles. Na ocasião, foi homenageado. Mas não pôde falar, vítima de alguns problemas de saúde. Simples e sedutor, deixou saudades.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

SUPERASTROS PERDEM O PODER

As loucuras de Mel Gibson e Tom Cruise fazem Hollywood tremer

Desde os anos 20, o plano econômico da produção hollywoodiana baseia-se em dois fatores: o *studio system* e o *star system*. No primeiro, retratado à perfeição em *O Último Magnata*, diretores, atores e roteiristas são subordinados à figura do produtor. E no segundo, vigente hoje em dia, os astros são o principal instrumento de promoção de um filme. Para o cinéfilo que tem acompanhado a fuzarca provocada por Mel Gibson e Tom Cruise, é bom saber que, ao que tudo indica, o *star system* pode estar com os dias contados. Se nos anos áureos os estúdios faziam de tudo para abafar as besteiras que seus contratados aprontavam fora das telas, agora, com a maioria dos artistas com carreiras independentes, não há mais "costas quentes".

Os bombásticos depoimentos de Sumner Redstone, chefe da Viacom, a companhia-mãe da Paramount, acerca do fim da parceria de 14 anos com a produtora de Cruise e Paula Wagner, comprovam o interesse dos grandes estúdios de cortar as asas dos mais saidinhos. Ao justificar o rompimento pela "conduta inaceitável" de Cruise – o episódio do sofá da Oprah, a defesa da Cientologia e a crítica a Brooke Shields pelo uso de antidepressivos no pós-parto –, ele revela a vontade (não só sua) de retomar as rédeas do negócio. É provável, porém, que se *Missão Impossível 3* tivesse sido um sucesso retumbante, Redstone teria ficado de bico calado.

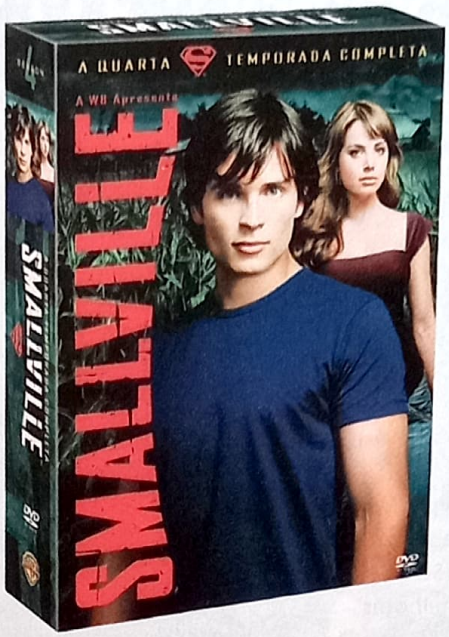
A situação de Mel Gibson é ainda mais complicada. Embora tenha se desculpado publicamente pelos comentários anti-semitas que fez ao ser preso por dirigir bêbado, o diretor pisou no calo da enorme comunidade judaica de Hollywood de tal forma que nenhum "grande pai" veio a seu socorro. A distribuição de *Apocalypto* está garantida (afinal, *A Paixão de Cristo* rendeu cerca de 600 milhões de dólares só nos cinemas mundiais), mas o astro terá de fazer bonito para salvar sua estremecida carreira. É especulação, porém as derrapadas de Gibson e Cruise podem ser a deixa para grandes mudanças, entre elas o fim dos salários exorbitantes, das absurdas regalias e das gordas fatias que as estrelas abocanham da renda de superproduções. O aviso, portanto, é um só: comportem-se! ***Suzana Uchôa Itiberê***

Fotos: divulgação

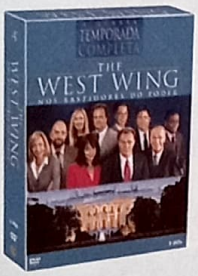
Cruise e Gibson: loucura, loucura...

Séries de humor, ação e aventura. O romance fica entre você e o preço.

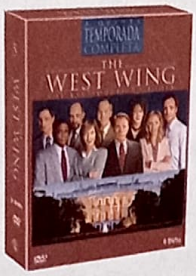
Aproveite os boxes de grandes sucessos da Warner Bros, com descontos de até 50%.



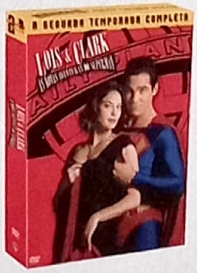
Smallville
4ª Temporada
6 DVDs
De R$ 99,90
Por R$ **59,90** à vista



The West Wing:
Nos Bastidores do Poder
4ª Temporada
6 DVDs
De R$ 119,90
Por R$ **59,90** à vista

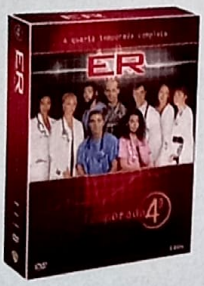


The West Wing:
Nos Bastidoras do Poder
5ª Temporada
6 DVDs
De R$ 119,90
Por R$ **59,90** à vista

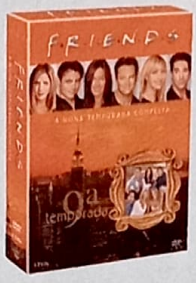


Lois & Clark: As Novas Aventuras do Superman
2ª Temporada
6 DVDs
De R$ 129,90
Por R$ **59,90** à vista

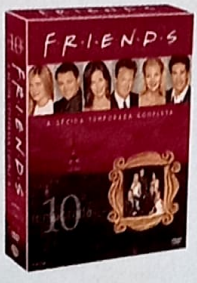
Everybody Loves Raymond
2ª Temporada
5 DVDs
De R$ 119,90
Por R$ **59,90** à vista



E.R.
Plantão Médico
4º Temporada
6 DVDs
De R$ 129,90
Por R$ **69,90** à vista



Friends
9ª Temporada
4 DVDs
De R$ 99,90
Por R$ **59,90** à vista



Friends
10ª Temporada
4 DVDs
De R$ 99,90
Por R$ **59,90** à vista

O MELHOR DA TV EM DVD

COMPRE PELO TELEFONE
São Paulo: (11) 2199 8888 — Outras Localidades: 0300 789 4000*

Pode imaginar. Aqui tem.

Ofertas válidas de 05/10/2006 a 31/10/2006 ou para as 10 primeiras peças de cada produto (o que ocorrer primeiro), sujeitas à disponibilidade de estoque sem aviso prévio e às condições e formas de pagamento vigentes no Submarino na data da compra. Preços anunciados não incluem o serviço de entrega. *Taxas: imposto por minuto + R$ 0,04 (tel. fixos) ou R$ 0,45 (tel. móveis).

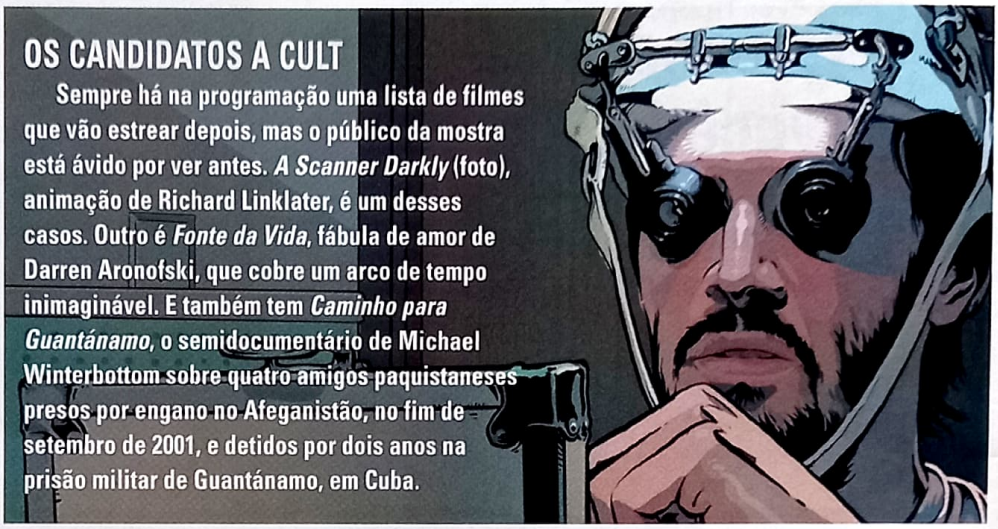
OS PICOS DA 30ª MOSTRA DE SÃO PAULO

Programação mistura cinema americano, a nova geração iraniana e traz trabalhos fora do comum

No aniversário de 30 anos da Mostra Internacional de Cinema em São Paulo (de 20 de outubro a 2 de novembro), a comemoração será de quem gosta de cinema. E na seleção, que vai contar com uma mostra competitiva brasileira cujos concorrentes brigarão por um prêmio de 400 mil reais, tem para todos os gostos. SET elegeu algumas das melhores atrações para você.

OS CANDIDATOS A CULT

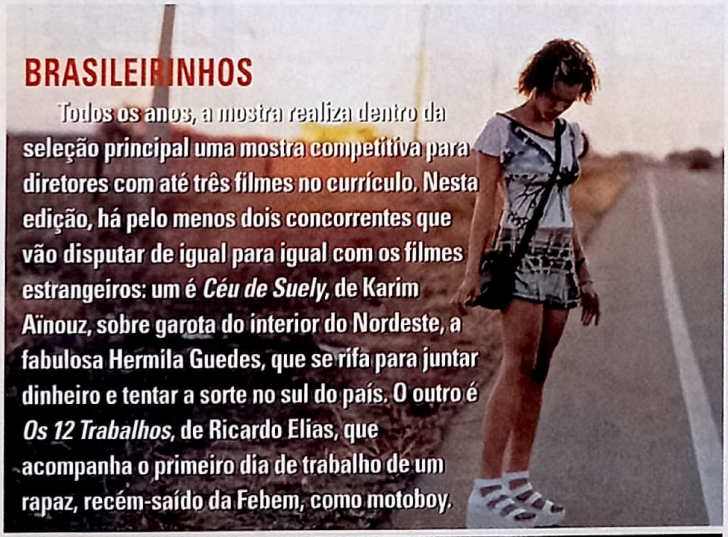
Sempre há na programação uma lista de filmes que vão estrear depois, mas o público da mostra está ávido por ver antes. *A Scanner Darkly* (foto), animação de Richard Linklater, é um desses casos. Outro é *Fonte da Vida*, fábula de amor de Darren Aronofski, que cobre um arco de tempo inimaginável. E também tem *Caminho para Guantánamo*, o semidocumentário de Michael Winterbottom sobre quatro amigos paquistaneses presos por engano no Afeganistão, no fim de setembro de 2001, e detidos por dois anos na prisão militar de Guantánamo, em Cuba.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

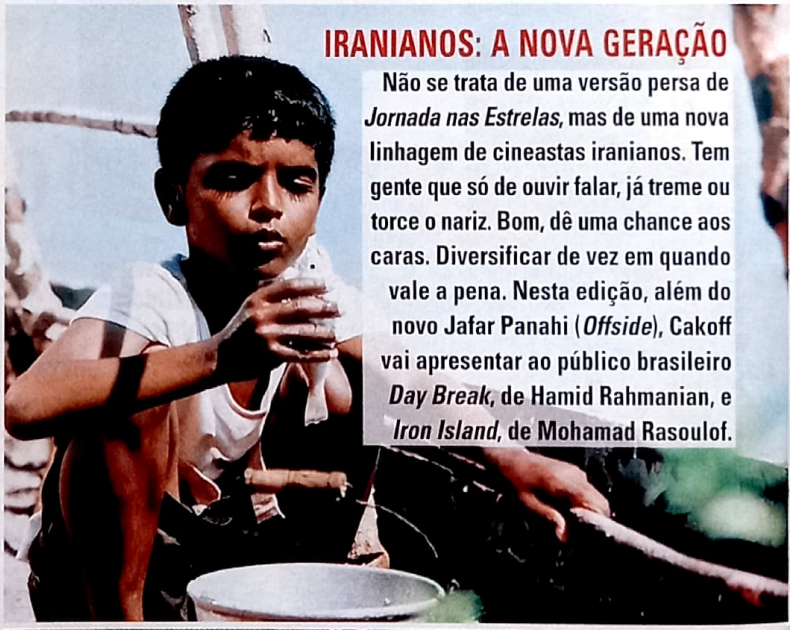
BRASILEIRINHOS

Todos os anos, a mostra realiza dentro da seleção principal uma mostra competitiva para diretores com até três filmes no currículo. Nesta edição, há pelo menos dois concorrentes que vão disputar de igual para igual com os filmes estrangeiros: um é *Céu de Suely*, de Karim Aïnouz, sobre garota do interior do Nordeste, a fabulosa Hermila Guedes, que se rifa para juntar dinheiro e tentar a sorte no sul do país. O outro é *Os 12 Trabalhos*, de Ricardo Elias, que acompanha o primeiro dia de trabalho de um rapaz, recém-saído da Febem, como motoboy.



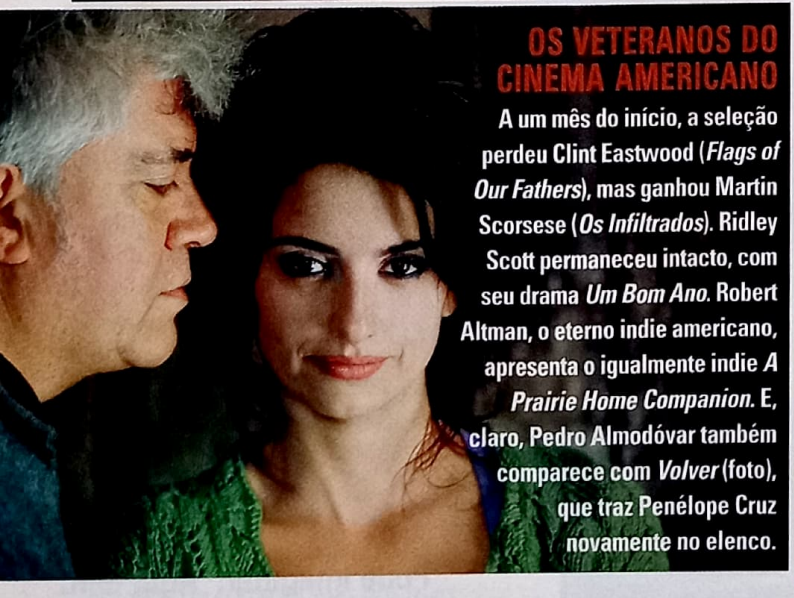
IRANIANOS: A NOVA GERAÇÃO

Não se trata de uma versão persa de *Jornada nas Estrelas*, mas de uma nova linhagem de cineastas iranianos. Tem gente que só de ouvir falar, já treme ou torce o nariz. Bom, dê uma chance aos caras. Diversificar de vez em quando vale a pena. Nesta edição, além do novo Jafar Panahi (*Offside*), Cakoff vai apresentar ao público brasileiro *Day Break*, de Hamid Rahmanian, e *Iron Island*, de Mohamad Rasoulof.



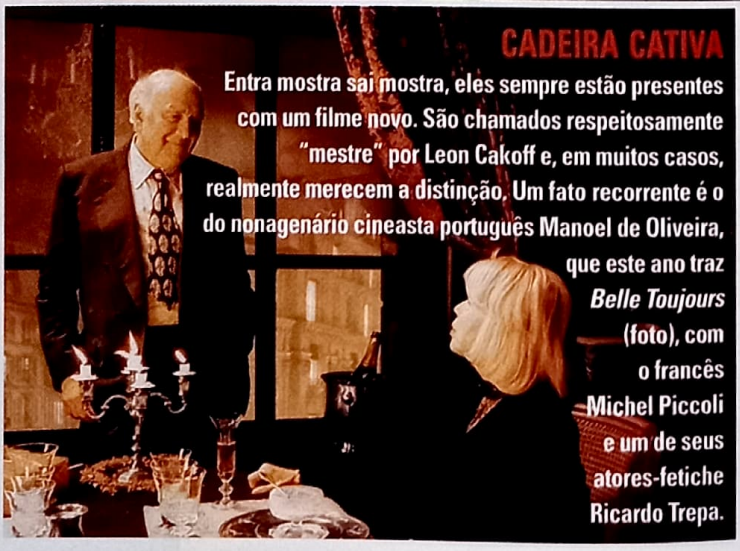
OS VETERANOS DO CINEMA AMERICANO

A um mês do início, a seleção perdeu Clint Eastwood (*Flags of Our Fathers*), mas ganhou Martin Scorsese (*Os Infiltrados*). Ridley Scott permaneceu intacto, com seu drama *Um Bom Ano*. Robert Altman, o eterno indie americano, apresenta o igualmente indie *A Prairie Home Companion*. E, claro, Pedro Almodóvar também comparece com *Volver* (foto), que traz Penélope Cruz novamente no elenco.

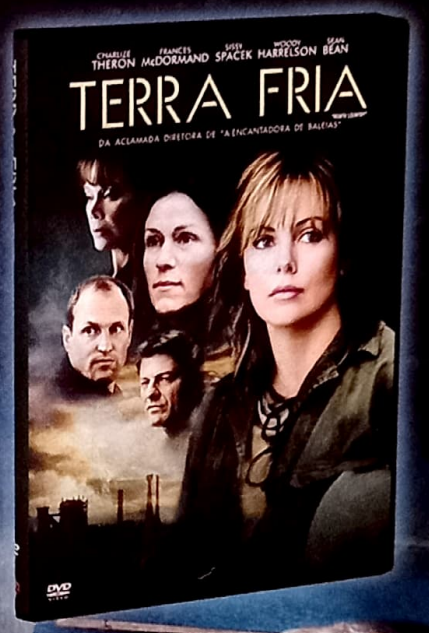


CADEIRA CATIVA

Entra mostra sai mostra, eles sempre estão presentes com um filme novo. São chamados respeitosamente "mestre" por Leon Cakoff e, em muitos casos, realmente merecem a distinção. Um fato recorrente é o do nonagenário cineasta português Manoel de Oliveira, que este ano traz *Belle Toujours* (foto), com o francês Michel Piccoli e um de seus atores-fetiche Ricardo Trepa.



ELA ROMPEU O SILÊNCIO E TEVE CORAGEM PARA DESAFIAR AS INJUSTIÇAS NO TRABALHO. UM FILME EMOCIONANTE DO COMEÇO AO FIM.



Leo Burnett Brasil

- ✓ História comovente sobre a injustiça e o assédio sexual no ambiente de trabalho, com desfecho sem precedentes na justiça americana. Baseado em fatos reais.
- ✓ Filme aclamado pela crítica e premiado com o BAFTA Awards e o Globo de Ouro.
- ✓ Extras especiais: a história de Terra Fria, cenas adicionais e trailer de cinema.

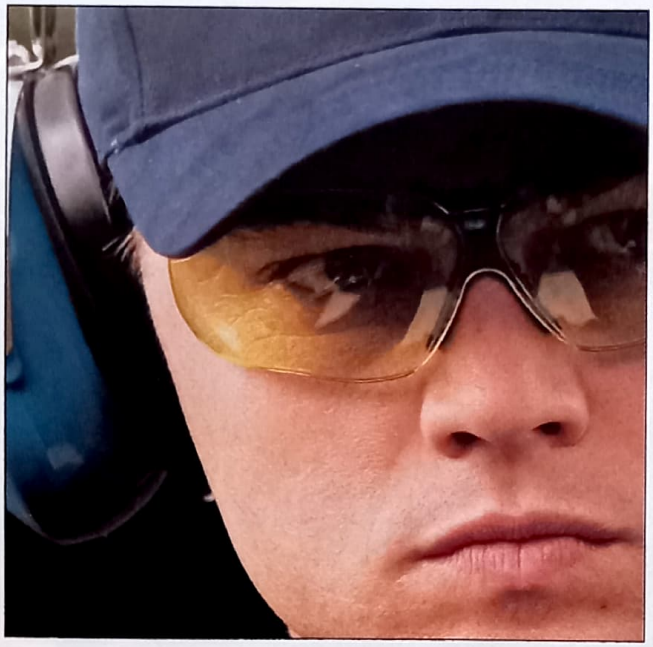
ESTRELADO POR 3 VENCEDORAS DO OSCAR® DE MELHOR ATRIZ:

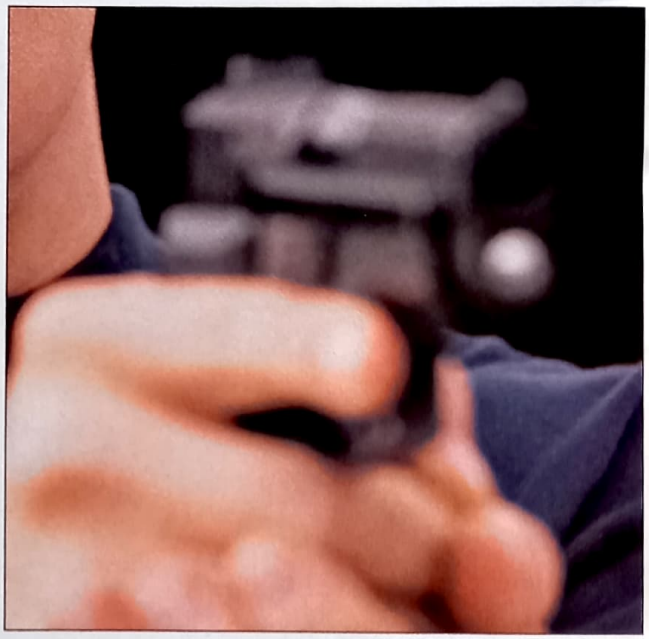
CHARLIZE THERON
FRANCES McDORMAND
SISSY SPACEK

Agora em DVD VIDEO

Líder em DVD

Oscar®, a marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.
Verifique a classificação indicativa do filme





fo

Jack Nicholson dá o tom para Leonardo DiCaprio e Matt Damon enfrentarem-se no conflito de lealdade e traição orquestrado por Martin Scorsese em *Os Infiltrados*

Por Roberto Sadovski, de Nova York

go contra fogo

"Vou direto ao ponto: Jack vai usar um consolo." Não era exatamente o que Matt Damon esperava ouvir quando Martin Scorsese – "Marty, o diretor", como costumava se identificar ao telefone – ligou para explicar como seria sua cena, uma das primeiras com Jack Nicholson, no dia seguinte. Mas tanto Damon quanto Leonardo DiCaprio sabiam que o clichê "espere o inesperado" não tinha tradução melhor que a convivência com Jack Nicholson. Ainda assim, ao integrar o astro ao elenco de *Os Infiltrados*, com quem Scorsese curiosamente nunca havia trabalhado anteriormente, o diretor sabia que não só a dinâmica de seus protagonistas seria profundamente alterada, como seu filme ganharia uma força criativa que terminaria por afiar a busca pelos temas de lealdade e traição que o atraíram no roteiro tecido por William Monaghan em primeiro lugar.

Nicholson, por sinal, não era a primeira escolha de Scorsese para o papel de Frank Costello, chefão do crime em Boston com propensão para violência excessiva e sexualidade aguda. *Os Infiltrados*, a princípio, marcaria o retorno da parceria do diretor com Robert De Niro. Eles trabalharam juntos em oito clássicos modernos e não dividiam a cena desde *Cassino*, de 1995 (*O Espanta-Tubarões*, francamente, não conta). Mas, como as coisas geralmente acontecem no planeta Hollywood, prazos foram estourados e as filmagens de *Os Infiltrados* terminariam por coincidir com a segunda incursão de De Niro atrás das câmeras, o drama sobre a criação da CIA *The Good Shepherd* (que tem Matt Damon como protagonista depois da recusa de DiCaprio...). Convocado, Nicholson no início recusou, mas depois de conversar com Scorsese e com Leo DiCaprio e de expor suas idéias de como seu personagem deveria ser retratado e conduzido, ele foi convencido – não atrapalhou o fato de o ator querer se distanciar das comédias para interpretar um vilão novamente.

BILLY COSTIGAN
(Leonardo DiCaprio)

Sem perspectiva de seguir a carreira próspera após se formar na Academia de Polícia, Costigan é apontado pelo chefe do departamento para infiltrar-se na gangue do chefão Frank Costello – sua criação em South Boston e os laços de sua família com o crime o tornam o candidato ideal. Sem família e em constante paranóia de ser descoberto, Costigan luta contra a perda de identidade ao mesmo tempo em que precisa provar seu valor.

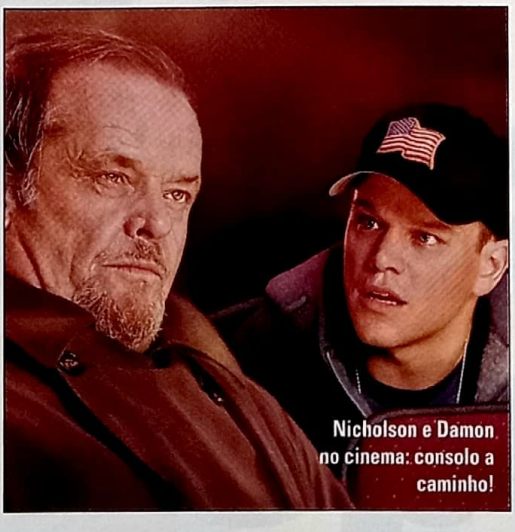
COLIN SULLIVAN
(Matt Damon)

Apadrinhado desde criança por Frank Costello, Sullivan foi colocado na força policial e galgou a hierarquia da organização até fazer parte da divisão encarregada em prender o próprio Costello. Cientificando seu verdadeiro chefe de cada passo da polícia, ele ganha uma missão mais perigosa quando é chamado para descobrir a identidade do informante da polícia infiltrado na gangue do criminoso.

dínamo sexual

O que nos leva ao tal consolo. "Jack chegou no dia seguinte para ensaiarmos a cena e foi literal: 'Eu vou entrar, sentar-me bem na sua frente com o sobretudo, fazer uns barulhos esquisitos e lhe mostrar este consolo enorme' ", lembra Damon. "Acredite, foi uma ótima idéia, não só para introduzir a cena, mas também para estabelecer a maneira de enxergar seu personagem, um novo elemento, mais obsceno – de um modo que o fez mais autêntico." Scorsese, conhecido por seu perfeccionismo, não minimiza a "intrusão" perpetrada por Nicholson – porém a coloca como parte de um processo muito particular. "Eu adoro falar sobre o esforço coletivo que é fazer um filme, mas esse processo geralmente é mal interpretado", continua. "Existe um envolvimento meu, do elenco e do roteirista, mas eu e Jack trabalhamos de outro modo, que é difícil de explicar por ser muito específico, você teria de estar lá para enten-

Scorsese pergunta: "Vocês estão aqui para beber ou para atuar?"



Nicholson e Damon no cinema: consolo a caminho!

Ray Winstone ensina a Leonardo DiCaprio como *não* usar um taco...

FRANK COSTELLO
(Jack Nicholson)

O chefão do crime em South Boston é um psicopata com rompantes de violência que mantém seu poder usando intimidação e medo. Quando o cerco da polícia se fecha ao seu redor – graças ao esforço de um informante que está mais próximo do que ele imagina –, Costello torna-se ainda mais desequilibrado, o que pode significar uma mudança na vida dos homens que trabalham a seu lado – e contra ele.

der. No entanto desde cedo decidimos que o poder de Frank Costello seria parte do que o faz perder a lucidez, a razão. Nós queríamos mostrar o perigo disso, de como o poder realmente corrompe – e não era assim que Costello fora escrito."

"Quando Jack trouxe esse novo elemento, mais sexual e violento, tivemos de repensar totalmente o modo como nossos personagens reagiriam a isso", emenda Damon. "Ele definiu o tom correto para o filme deixando-o ainda mais realista. Eu tive de encontrar um equilíbrio diferente para Sullivan que até então não havia me ocorrido." O personagem de Damon, Colin Sullivan, conhece Frank Costello ainda criança e é tomado sobre suas asas. É o gângster quem banca sua educação até que Colin entra na Academia de Polícia. "O mais bacana em pesquisar antes de rodar um longa é a pesquisa", ressalta Matt. "Eu acompanhei a polícia de Boston até quando eles invadiram uma boca de crack – mais ou menos como Michael J. Fox em *Aprendiz de Feiticeiro*... E sei que é absurdo estar do lado de Martin Scorsese, que fez alguns dos filmes mais importantes da história, e citar *Aprendiz de Feiticeiro*..."

Com Colin Sullivan protegido por Frank Costello por toda a sua vida adulta, mais a abordagem sempre no limite imposta ao criminoso por Nicholson, não foi difícil para Damon encontrar o tom de seu personagem. "No mundo de testosterona criado por Marty, em que os caras se arrebentam, >>

FOTOS: WARNER

leonardo dicaprio

Idade: **32 anos**

Estréia: **Aos 17 anos, em *Criaturas 3***

Primeiro sucesso: ***Titanic* (1997)**

Maior fracasso: ***A Praia* (2000)**

Melhores filmes: ***Gilbert Grape: Aprendiz de Sonhador* (1993), *Prenda-me Se For Capaz* (2002), *O Aviador* (2004)**

O que vem por aí: ***Blood Diamond*, de Edward Zwick**

Billy Costigan em *Os Infiltrados*: **"Nunca tinha interpretado um personagem assim, guiado pela violência. Minha maior escola foram mesmo os filmes de Scorsese".**

OLIVER QUEENAN
(Martin Sheen)

Confiante na missão na qual destacou Billy Costigan, o chefe da polícia de Boston é um homem justo que procura equilibrar a segurança de seu policial infiltrado com o sucesso de sua missão: prender Frank Costello de vez por todas – mesmo que isso tenha conseqüências trágicas.

ELLERBY
(Alec Baldwin)

Chefe da divisão encarregada de prender Costello, Ellerby é um tira correto, mas que não esconde sua frustração, às vezes traduzida com violência, quando o gângster escapa repetidas vezes por entre seus dedos. Ele sabe que existe um informante em seu meio. Sem ter como identificá-lo, passa a missão para seu homem de confiança: Colin Sullivan.

DIGNAM
(Mark Wahlberg)

O braço direito de Queenan é um policial duro que acredita direcionar Costigan para fazer o que é certo ao lhe lembrar, não com muito tato, de seu sangue criminoso. Ao lado de Queenan, Dignam é o único que conhece a identidade do homem infiltrado na gangue de Frank Costello.

corpos voam pela janela e Jack é um dínamo sexual, eu disse que queria perder todas as lutas em que me envolvesse e que eu fosse brocha", revela. "Na cena na sala de cinema, quando Jack deixa o lugar e toca meu ombro, é perceptível que eu fico encolhido, quase constrangido. E isso não seria possível sem sua interpretação."

agarrando pelos chifres

O lado oposto dessa moeda é Billy Costigan, o policial de rumo incerto que é colocado por seu chefe dentro da gangue de Frank Costello. "Ele faz o que faz porque não tem escolha", conta Leonardo DiCaprio, que leu o roteiro com Scorsese quando faziam *O Aviador*. "Costigan tem um passado violento, família com laços vagos com o crime e é órfão, está sozinho no mundo. Para ele é muito fácil infiltrar-se no submundo de Boston – de onde, para muitos, inclusive para seus chefes, ele nunca deveria ter saído." Para o astro, em sua terceira parceria com o diretor, Costigan funciona como os olhos da platéia, e ele precisa passar a sensação de sofrer de ataque de pânico constantemente, o que é alimentado por uma crescente paranóia.

"Trabalhar com Jack me fez sentir assim, já que em várias cenas eu honestamente não fazia idéia do que poderia acontecer", lembra. "Claro que somos todos profissionais, e eu não tinha 'medo' dele. Mas foi a sugestão de que a cena poderia ficar mais intensa, e a sensação de medo, que apontava uma nova direção." Claro que essa sensação foi potencializada no dia em que um contra-regra disse a DiCaprio para ele ter cuidado, já que Jack havia requisitado um extintor de incêndio, um revólver, fósforos e uma garrafa de uísque. "Acho que todos sabíamos que, quando Jack chegasse ao set, ele agarraria seu personagem pelos chifres e não haveria quem o impedisse – e tínhamos de estar prontos para isso a cada dia", explica o ator. "Posso afirmar que foram alguns dos momentos mais intensos de minha carreira. E, como pessoa, são memórias que eu jamais vou esquecer."

A fúria com a qual DiCaprio constrói seu personagem também é inédita, e pode surpreender alguns fãs acostumados com o galã que estampa as revistas de fofocas. "Eu nunca havia abraçado um personagem com o estilo de Joe Pesci, já que nunca fui familiarizado com aquele tipo de violência imediata", aponta o astro, em sua terceira parceria com o diretor. "Mas acho que fui bem-educado pelos filmes de Martin Scorsese. E também ajudou passar um tempo em Boston, entender como funciona a engrenagem da cidade – que é completamente diferente de Los Angeles, por exemplo. Em Boston todo mundo sabe sobre a vida de todo mundo, é como um universo paralelo de pessoas cujas histórias muitas vezes se confundem."

o rato misterioso

O mais curioso é como a trama de *Os Infiltrados* encaixa-se com tanta perfeição no horizonte de Boston quando é apontada sua origem: o submundo criminoso de Hong Kong, retratado no neoclássico *Conflitos Internos*. O confronto do tira infiltrado entre os bandidos e do criminoso plantado no coração da polícia foi a força motriz da trilogia dirigida por Andrew Lau e Alan

DiCaprio em seu momento *Cabo do Medo*

Damon mostra a Alec Baldwin o tamanho do consolo de Nicholson

MR. FRENCH
(Ray Winstone)

Vivendo o paradoxo de ser um homem de família e o principal aliado de Frank Costello, Mr. French é de lealdade inquestionável a seu chefe, a quem apóia mesmo quando claramente a lucidez o abandona. Mas ele sabe que Costello tem alguém mais em quem confiar. Um jovem que se junta a sua quadrilha e que pode levar seus negócios à frente: Billy Costigan.

Mak entre 2002 e 2003 (veja boxe) – os dois primeiros filmes são a base do roteiro de William Monaghan. "Eu nunca pensei em Hong Kong", confessa Scorsese. "Minha reação foi ao texto que Bill escreveu. E não podia ser diferente! Pense no que John Woo fez em *The Killer*, combinando nossos filmes e sua cultura com aquela fúria, e aquilo foi em 1988, 1987 – não dá para competir com aquilo!" O diretor ressalta que sua experiência com o cinema de Hong Kong remete mais a longas do começo dos anos 70, como *A Touch of Zen*, de King Hu, que também coincidem com o início de sua carreira: "Os filmes que estes sujeitos fazem, John Woo, Tsui Hark, Ringo Lan, são uma grande influência para mim como cineasta. Mas eu faço o que faço – e o principal foi traduzir o que Monaghan escreveu, que é sobre um modo de vida, uma maneira de pensar, a atitude, o olhar cultu- >>

Mark Wahlberg faz a pausa do cafezinho com Martin Sheen e DiCaprio

matt damon

Idade: **36 anos**

Estréia: **Aos 18 anos, em *Três Mulheres, Três Amores* (1988)**

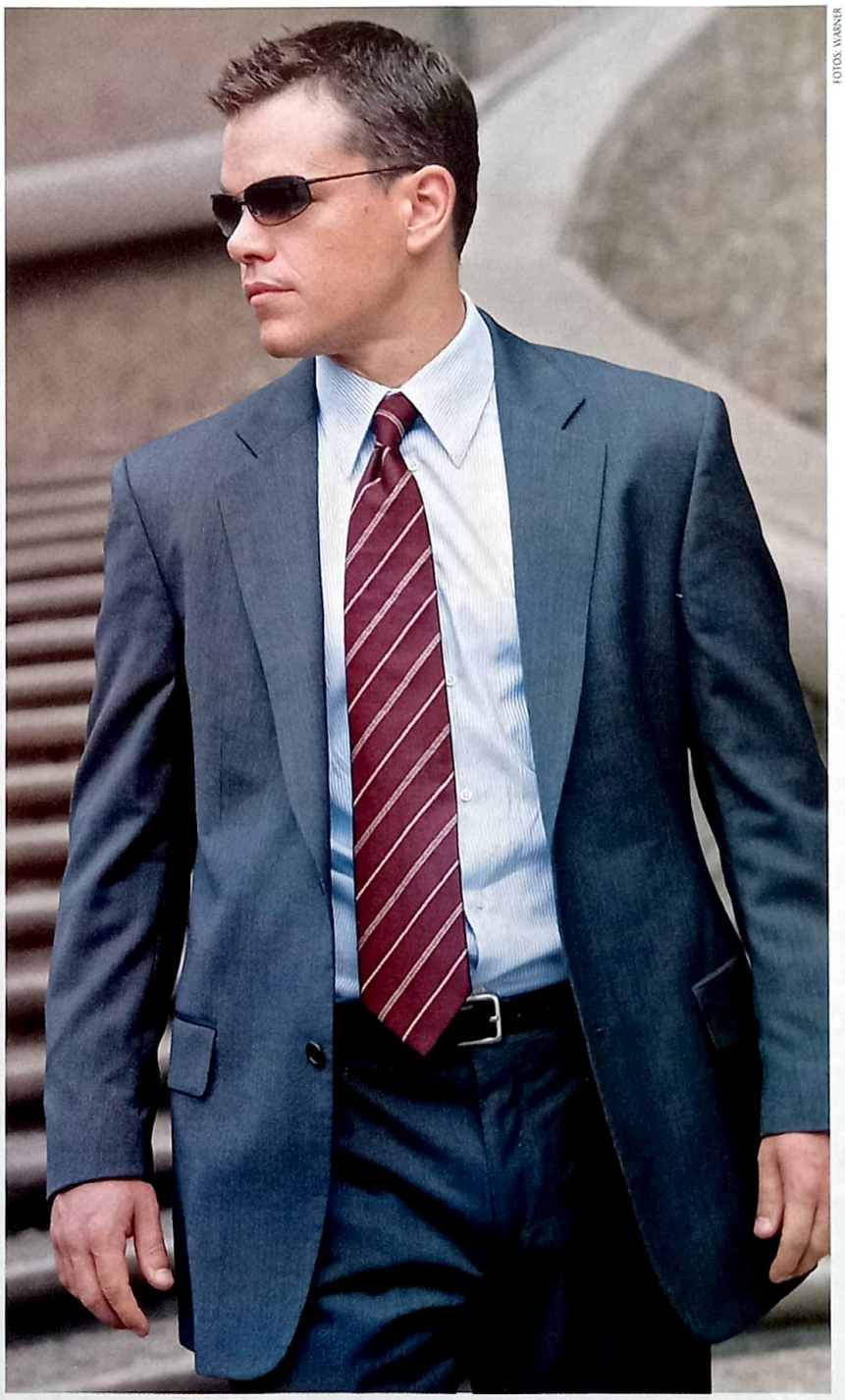
Primeiro sucesso: ***Gênio Indomável* (1997)**

Maior fracasso: ***Espírito Selvagem* (2000)**

Melhores filmes: ***O Resgate do Soldado Ryan* (1998), *Onze Homens e Um Segredo* (2001), *A Identidade Bourne* (2002)**

O que vem por aí: ***Margaret*, de Kenneth Lonergan; *The Good Shepherd*, de Robert De Niro; *Ocean's 13*, de Steven Soderberg**

Colin Sullivan em *Os Infiltrados*: **"O filme retrata um mundo machista, com Jack segurando a violência verbal, física e sexual. Para equilibrar, disse ao Marty que queria que meu personagem perdesse todas as brigas e que fosse brocha"**



FOTOS: WARNER

MADOLYN
(Vera Farmiga)
Psicóloga do Departamento de Polícia, Madolyn começa um relacionamento com Colin Sullivan – e aos poucos percebe que existe mais do que ele deixa transparecer em seu trabalho. Quando ela passa a conversar com Billy Costigan, a princípio em busca de orientação, forma-se um insuspeito triângulo amoroso que pode definir o rumo de sua vida.

ral sobre o mundo. O mais importante nisso tudo é a trama de Andrew Lau, os dois informantes, e a maneira como a gente pode interpretá-la em nossa realidade."

Scorsese confessa que essa interpretação, com a trama de Lau, o roteiro de Monaghan e a contribuição decisiva de Nicholson, encontrou uma barreira na última cena do script, algo que faltava ao filme original e que, de certa forma, encapsulava toda a idéia do diretor acerca do filme e de sua visão de mundo. "A última página do roteiro, depois do clímax e da solução dos arcos de cada personagem, era mais ou menos assim: 'Então algo muito estranho acontece, quando um rato aparece'", conta. "Eu achei que era muito interessante, já que era um comentário sobre o assunto do filme, mas essa é a natureza do cinema: é dificílimo traduzir: 'Então algo muito estranho acontece' em filme, e como toda a solução era muito literal, decidi ser poético como o texto sugeria". O diretor então se lembrou de filmes de gângster clássicos, como *Scarface* e *Fúria Sanguinária*, que resumiam em sua última cena as aspirações e o destino de seus personagens: "O rato, com a cúpula da nova State House de Boston ao fundo, onde se desenrolaram momentos decisivos de nossa história, trazia uma sensação de paranóia e traição que reflete o que acontece hoje no mundo, no mundo pós-11 de Setembro. Que é o mundo de *Os Infiltrados*". Ao que Matt Damon logo completa: "É exatamente o que sinto no fim de *Aprendiz de Feiticeiro*".•

made in china

Trilogia vinda do Oriente fez sucesso, virou cult e serviu de base para o longa de Martin Scorsese

CONFLITOS INTERNOS

INFERNAL AFFAIRS, HONG KONG, 2002. DE ANDREW LAU E ALAN MAK. COM ANDY LAU, TONY LEUNG, ANTHONY WONG, ERIC TSANG, KELLY CHEN. LANÇADO EM DVD NO BRASIL PELA BUENA VISTA

O primeiro episódio da trilogia mafiosa de Andrew Lau e Alan Mak segue a boa fórmula do "homem disfarçado que não sabe mais se é bandido ou mocinho", mas a eleva ao quadrado. Tony Leung faz o policial infiltrado há anos na principal facção criminosa de Hong Kong com o intuito de desbaratar a quadrilha. O que ele não sabe é que Andy Lau é um criminoso que foi educado desde a academia para ser o melhor policial da força, ao mesmo tempo deve passar informações sobre as investigações para seu chefe, o líder da tríade. A trama acompanha os últimos passos dos homens rumo à descoberta de sua existência, mas o conflito moral se dilui com maestria entre cenas de ação antológicas e muita tensão.
Cotação:

Conflitos Internos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

INFERNAL AFFAIRS 2

MOU GAAN DOU 2, HONG KONG, 2003. DE ANDREW LAU E ALAN MAK. COM EDISON CHEN, SHAWN YUE, ANTHONY WONG, FRANCIS NG, ERIC TSANG

Nada como radicalizar: seguindo a mesma estrutura de *O Poderoso Chefão*, uma clara influência da trilogia, o segundo capítulo volta no tempo para podermos entender de onde o ódio surgiu entre o chefe da polícia de Hong Kong (Anthony Wong) e o líder da tríade (Eric Tsang). Ao mesmo tempo, testemunhamos os primeiros passos de Yan (Shawn Yue) na organização criminosa, e de Ming (Edison Chen), na academia de polícia. O filme ajuda a esclarecer como os protagonistas escolheram deixar suas vidas para trás.
Cotação:

Infernal Affairs 2

INFERNAL AFFAIRS 3

MOU GAAN DOU 3, HONG KONG, 2003. DE ANDREW LAU E ALAN MAK. COM ANDY LAU, TONY LEUNG, LEON LAI, ANTHONY WONG, KELLY CHEN

A verdadeira seqüência do primeiro: dez meses depois da morte de Yan (Tony Leung), Ming (Andy Lau) se encontra relegado a um trabalho burocrático, esquecido e sofrendo para acostumar-se com o tédio do dia-a-dia policial. As coisas começam a mudar com a chegada de um novato (Leon Lai), cadete brilhante que rivaliza com a carreira do próprio Ming. Repleto de flashbacks que detalham todas as missões mostradas em *Conflitos Internos*, o filme é mais intimista que o esperado, mas não menos vazio de traições e agentes duplos.
Cotação:

Infernal Affairs 3

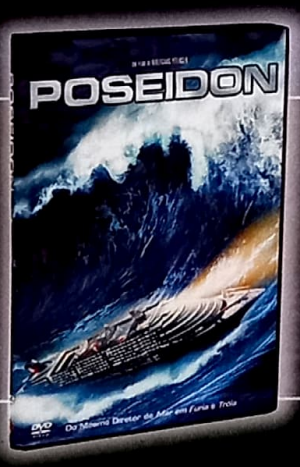
Do mesmo diretor de Tróia e Mar em Fúria.

• **Kurt Russel** (Breakdown - Implacável Perseguição) • **Richard Dreyfuss** (Adorável Professor) • **Josh Lucas** (Segredos de Família)

POR QUANTO TEMPO VOCÊ AGÜENTA SEGURAR A SUA RESPIRAÇÃO?

Poseidon é garantia de emoção e adrenalina do início ao fim.

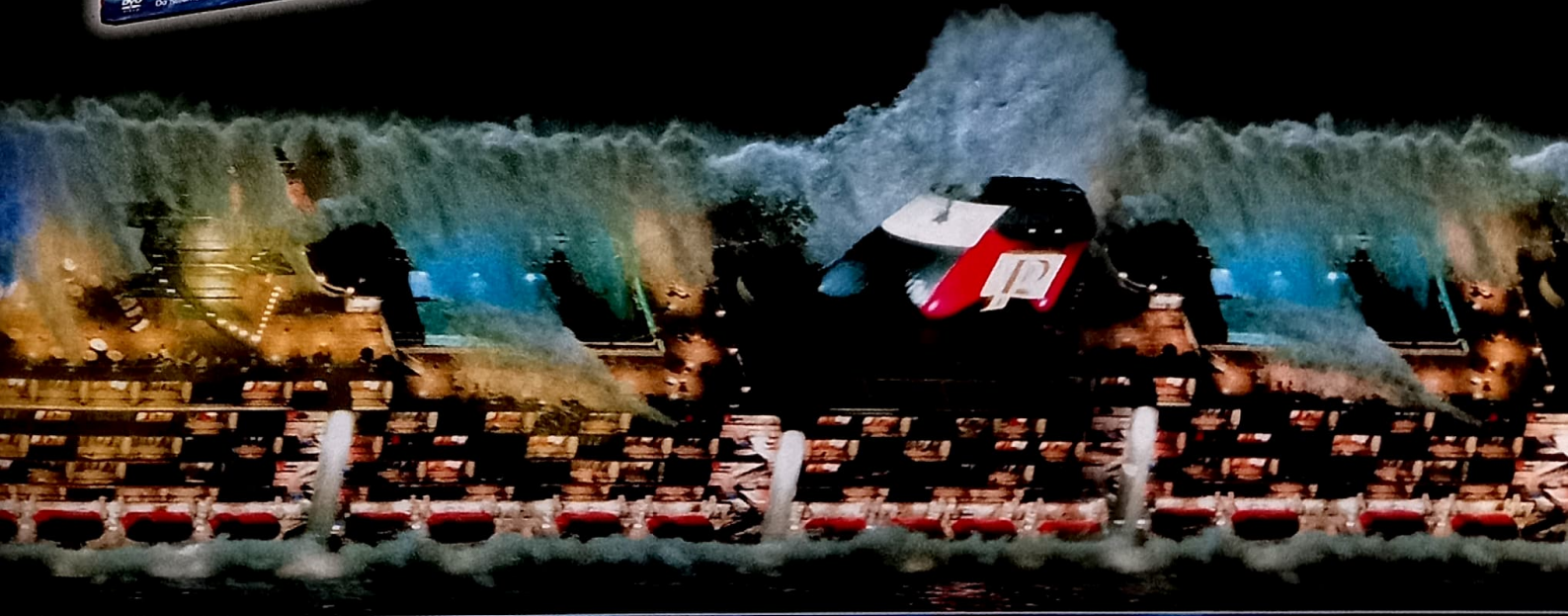
Leo Burnett Brasil



Verifique a classificação indicativa do filme.

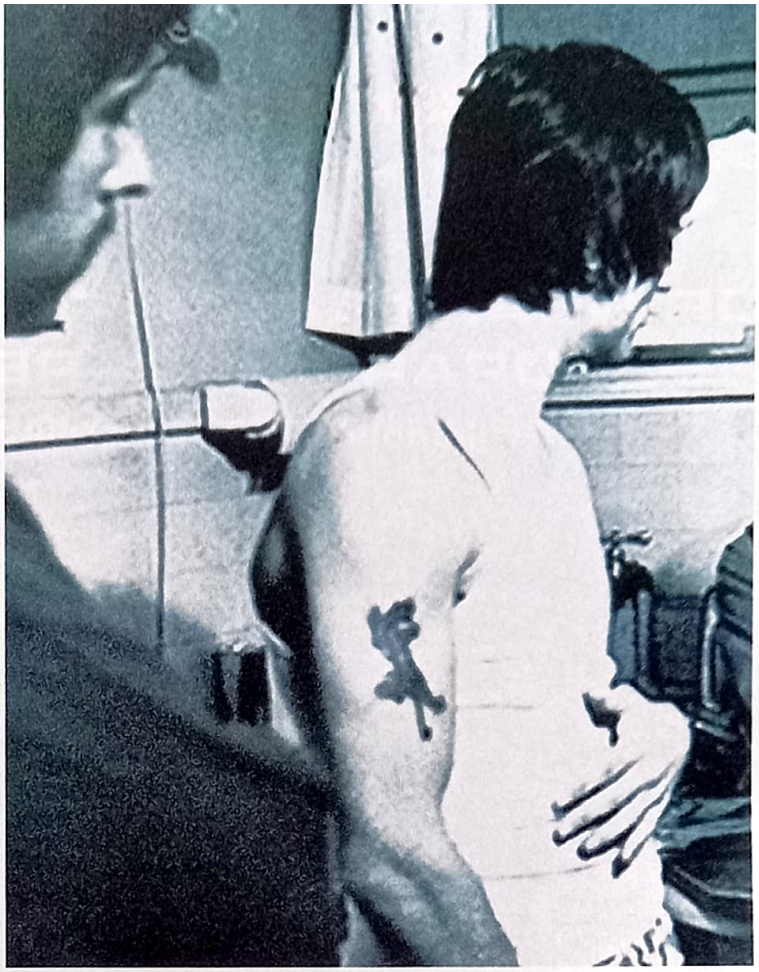
DVD repleto de efeitos especiais e extras incríveis.

- Poseidon: um navio no estúdio
- Trailer de cinema



Agora em DVD VIDEO

Líder em DVD VIDEO



Volátil como a época em que

um gri

libe

O cinema talvez tivesse morrido sem o "choque" a que foi submetido nos anos 70 – ao menos o cinema popular, aquele que movimenta a indústria. Para quem observou o processo de fora, a terapia de choque deve ter parecido radical: de uma hora para outra (embora o processo não tenha sido tão súbito assim), Hollywood trocou o idealismo e a apologia do "American Way of Life" por relatos mais crus e sintonizados à realidade. Uma tendência que, longe de ser local, ecoava um "movimento" global precedido pelos europeus (Fellini e seus conterrâneos vinham escancarando as portas do sexo há tempos e a própria noção de narrativa fora posta em xeque pela nouvelle vague francesa), mas que demorou a se instalar na América. Quando atingiu Hollywood, a "bomba" pulverizou de vez o *star system* e promoveu um upgrade no perfil dos cineastas – os veteranos, que eram praticamente funcionários dos estúdios, foram substituídos por jovens barbudos que compensavam a inexperiência com doses maciças de entusiasmo.

cabeças decepadas

Essa revolução, que alterou a capital do cinema e os modos de realizar e ver filmes, não pegou os executivos de surpresa. Eles pressentiam a mudança desde os anos 50, quando a rebeldia social começou a se esgueirar pelas beiradas do telão. Os filmes de James Dean e obras-primas como *Sementes da Violência* (1955) já indicavam que algo ia mal na América idílica, mas a máscara do sistema só começou a cair na segunda metade dos anos 60, por conta de fatores que nada tinham a ver com o cinema: os movimentos estudantis, a desobediência civil e o Vietnã – guerra "ilegítima" que não teve o apoio popular por uma "lacuna de credibilidade" em suas bases. O cinema absorveu o descontentamento e as suspeitas do eleitorado norte-americano nos questionadores *Bonnie & Clyde – Uma Rajada de Balas* (1967) e no supercult *Sem Destino* (1969) – e no êxito daquelas produções, financiadas com pouco dinheiro e vistas por milhares de pessoas, encontrou a solução para um problema que afligia o setor há anos: a concor->>

DIVULGAÇÃO

Scorsese dirige De Niro e Keitel em *Caminhos Perigosos*

representou, o cinema dos anos 70 permitiu vôos autorais memoráveis na "careta" Hollywood

Por Eduardo Torelli

to de
rdade

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Coppola em *Apocalypse Now*

rência desleal com a televisão.

Aberto o campo para a experimentação – com certas reservas, já que Francis Ford Coppola admite ter sofrido muito preconceito ao orquestrar o épico *O Poderoso Chefão* (talvez, o primeiro grande filme hollywoodiano feito por um jovem idealista desde os tempos de *Cidadão Kane*), a banda revolucionária tomou o controle da nau. E a conduziu por águas tenebrosas, raras vezes navegadas pela "tripulação" anterior.

O Chefão reduziu a pó a suposta "transgressão" de outros filmes de gângsteres do passado (e Hollywood os fizera às pencas, particularmente nos anos 30 e 40) mostrando a violência entre as "famílias" de criminosos de modo direto e brutal. Mas o que havia de mais inquietante na obra não eram as cabeças de cavalo decepadas por asseclas de Vito Corleone (Marlon Brando), ou os massacres em cantinas e becos que pontuavam a ação, e sim a identificação estabelecida entre público e personagens; na visão de Coppola e da platéia – endurecida por uma década de vexames políticos, mentira e corrupção exposta, processo culminado com o escândalo de Watergate –, os Corleone não eram melhores ou piores que outros crápulas que corroíam os ideais democráticos norte-americanos. Uma percepção mais humana dos problemas sociais, oposta ao maniqueísmo que norteara a moral cinematográfica do país nos anos do pós-guerra. *O Poderoso Chefão 2* (lançado em 1974, o ano do Watergate) sedimentou a tendência ao mostrar a ascensão do ex-idealista Michael Corleone (Al Pacino, um dos ícones da década) ao pináculo de uma das organizações criminosas que, como nos dava a entender o filme, mandavam e desmandavam na América "livre".

look urbano

Tanto em *O Poderoso Chefão* como em outros clássicos do período, há uma identidade estética peculiar: um look urbano e despojado, em substituição às composições mais artificiais dos anos 50 e 60 e ao tom "pastel" que caracterizava a fotografia daqueles filmes. A sujeira, o néon e a decadência das ruas tornaram-se elementos de cena – às vezes, criando um efeito claustrofóbico. Ninguém explorou melhor esses cenários que Martin Scorsese – ítalo-americano como Coppola, mas vindo de um patamar social inferior (ele cresceu entre as gangues e policiais corruptos da *little Italy*, em Manhattan). Seu estilo vigoroso aperfeiçoou-se no bom *Caminhos Perigosos* (1973), que também inaugurou sua parceria com os astros Robert de Niro e Harvey Keitel. Neste filme e no posterior *Taxi Driver – Motorista de Táxi* (1976), Scorsese pintou uma realidade urbana de pesadelo – mas sedutora por sua eloqüência. Em *Motorista de Táxi*, as noções de certo e errado voltam a se embaralhar na cruzada do paranóico Travis Bickle (De Niro) – ex-combatente do Vietnã – contra a quadrilha de rufiões que explora a prostituta adolescente Iris (Jodie Foster). O ápice é um catártico banho de sangue no centro de Nova York. Massacre do qual o protagonista emerge isento de culpa, por também contar com a relutante cumplicidade do público.

Coppola e Scorsese simbolizam a sistemática adotada por Hollywood naquele período: apostar em filmes comerciais de cunho autoral. Foi uma situação inédita, já que a indústria fora administrada por executivos desde seus primórdios. Essa geração de cineastas – que também inclui John Boorman (*Amargo Pesadelo, Zardoz*), Brian de Palma (*Carrie – A Estranha, Vestida para Matar*), Steven Spielberg (*Tubarão, Contatos Imediatos do Terceiro Grau*), William Friedkin (*Operação França, O Exorcista*), Sam Peckinpah (*Sob o Domínio do Medo, Tragam-me a Cabeça de Alfredo Garcia*) e Robert Altman (*Nashville, Cerimônia de Casamento*), entre outros nomes icônicos – gozou de uma liberdade sem precedentes para tocar projetos que correspondessem às suas convicções estéticas ou ideológicas. Método que nem sempre funcionou – e que talvez tenha ruído de vez com o fracasso de *Apocalipse Now*, o mais pessoal dos projetos de Coppola –, mas que assegurou uma diversidade nunca vista ao cinema norte-americano enquanto vigorou.

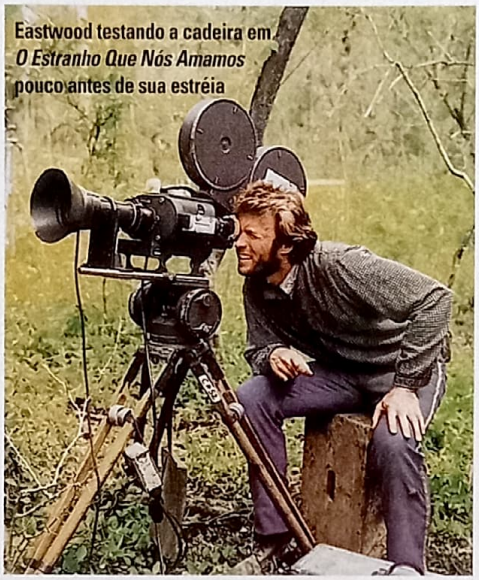
do estrelato à direção

Com a mudança dos cineastas e de seus projetos, emergiu um novo *star system*: Pacino, De Niro, Richard Dreyfuss e Dustin Hoffman não tinham as belas feições de Gable e Brando, mas se aproximavam mais do "tipo" comum que as lentes dos diretores queriam enquadrar. Alguns deles aproveitaram a pluralidade

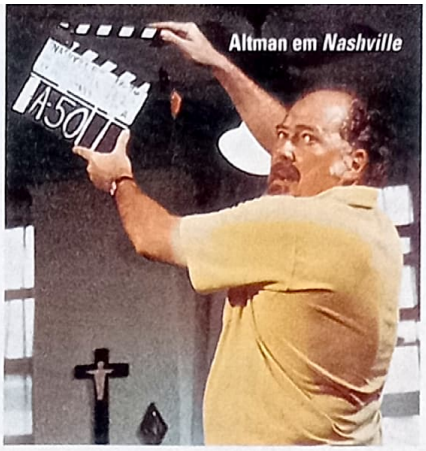
da época para se lançarem à direção – como Clint Eastwood, que começou a carreira estrelando fitas de faroeste rodadas na Itália, sob a direção de Sergio Leone, e depois reabilitou o gênero em seu país natal, assinando os marcantes *O Estranho Sem Nome* (1973) e *Josey Wales – O Fora da Lei* (1976), nitidamente influenciados por Leone.

Visto em retrospectiva, o cinema dos anos 70 tem uma moral difícil de definir. Por um lado, demoliu as barreiras do puritanismo, mostrando a nudez, o assassinato e as violações sem filtros e subterfúgios – além de se assumir convictamente liberal, por meio de filmes como *Todos os Homens do Presidente* (sobre o Watergate) e *A Trama*, ambos de Alan J. Pakula; por outro, parece apreensivo com o excesso de liberdade da época, quase pregando um "restabelecimento da Lei e da Ordem" (no já citado *Taxi Driver* e nas fitas de Eastwood, cujo mais famoso alter ego ainda é Dirty Harry). É uma cinematografia complexa, cheia de contrastes, que ilustra bem a confusão do homem na intersecção de um passado de ilusões e um futuro surpreendente, que nem George Lucas foi capaz de antecipar.•

Peckinpah em *Junior Bonner*

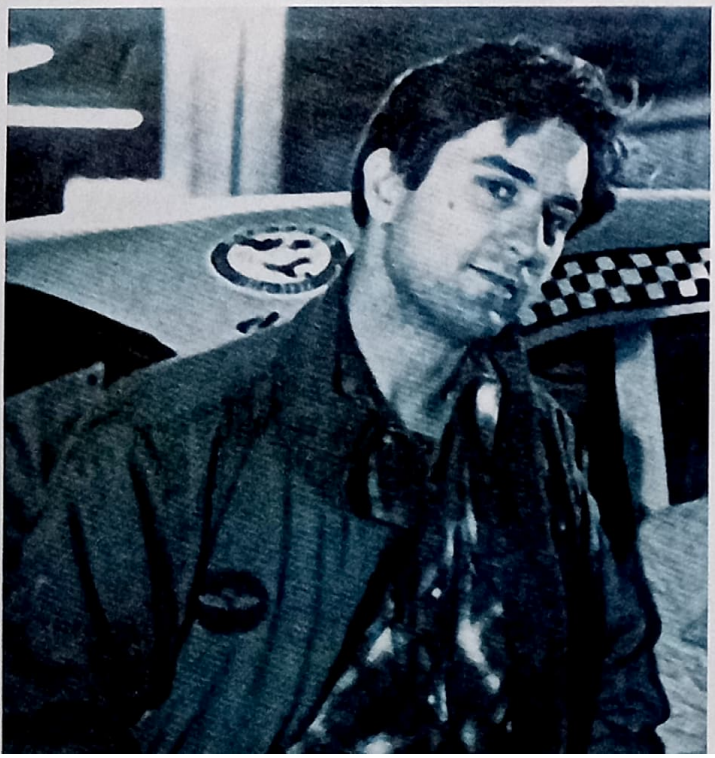

Eastwood testando a cadeira em *O Estranho Que Nós Amamos* pouco antes de sua estréia

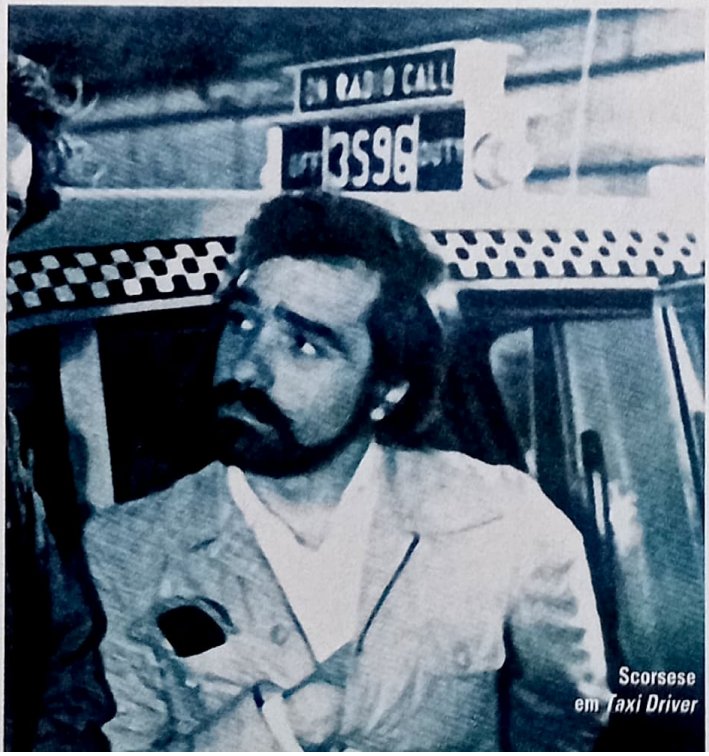
Friedkin em *Operação França*


Altman em *Nashville*

Spielberg em *Tubarão*

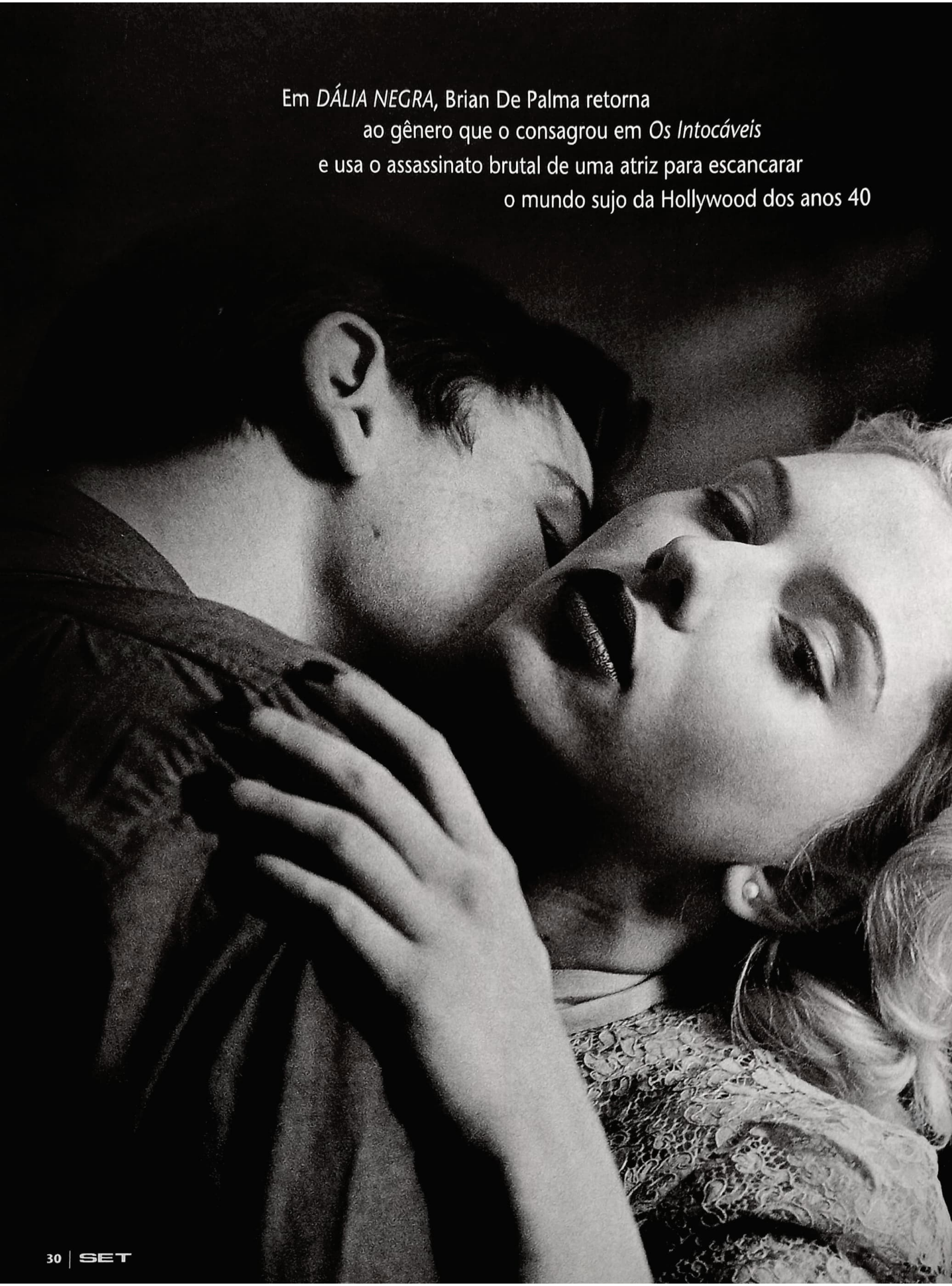
De Palma em *Um Tiro na Noite*

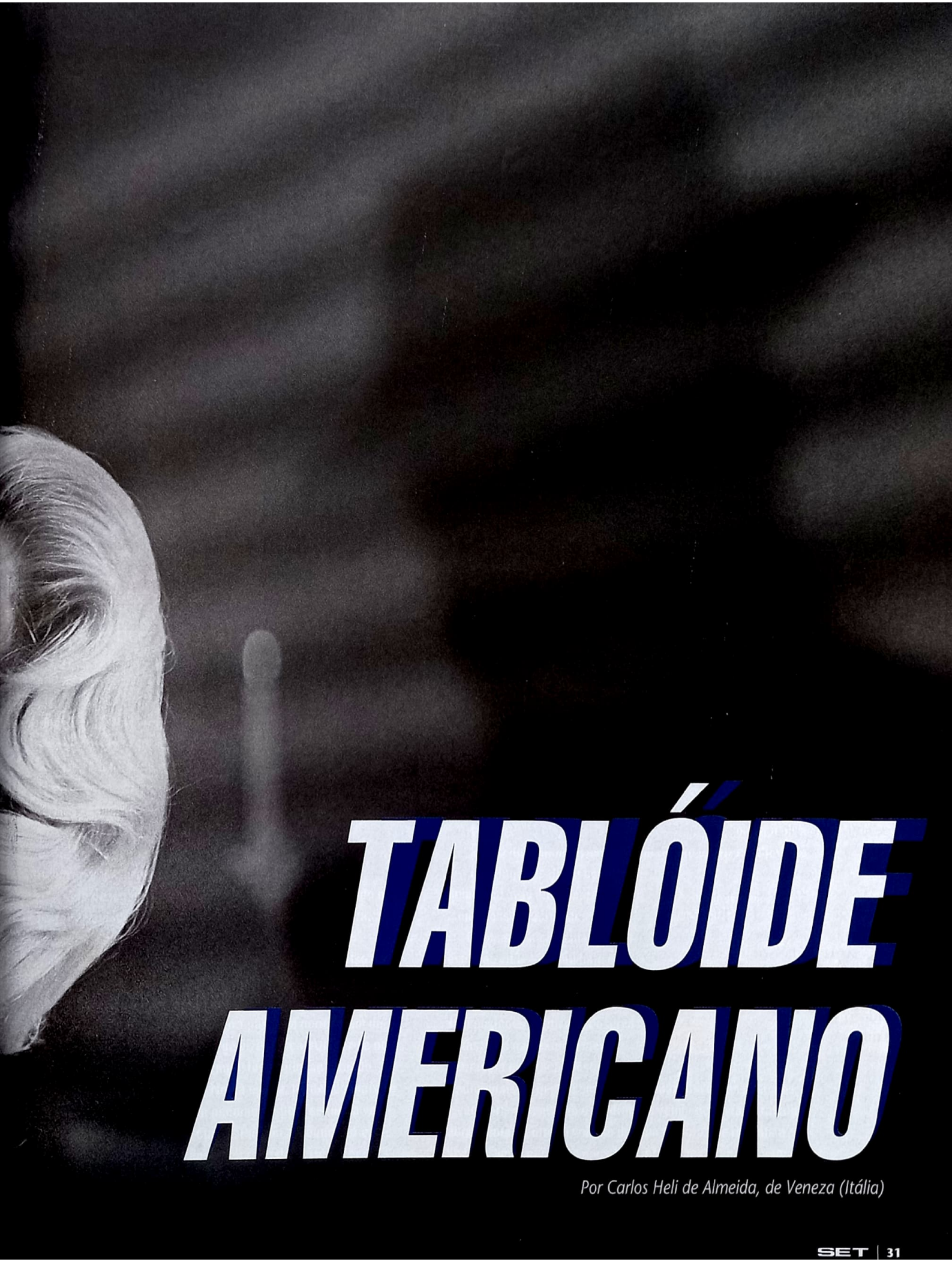




Scorsese em *Taxi Driver*

Em *DÁLIA NEGRA*, Brian De Palma retorna
ao gênero que o consagrou em *Os Intocáveis*
e usa o assassinato brutal de uma atriz para escancarar
o mundo sujo da Hollywood dos anos 40





TABLÓIDE AMERICANO

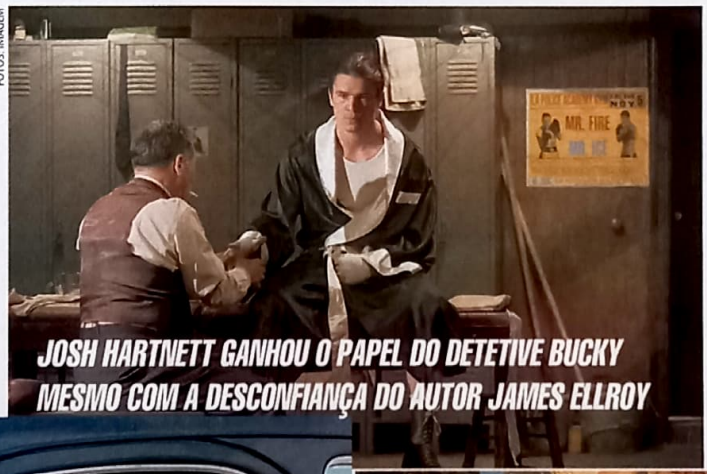
Por Carlos Heli de Almeida, de Veneza (Itália)

Para alguns cineastas, é difícil resistir a velhas obsessões, por menos apelo comercial que porventura elas tenham. Alguns deles, como Brian De Palma, são capazes de vender a própria alma (corrigindo, emprestá-la) para poder, no tempo correto, realizar suas verdadeiras ambições. Foi com certa estranheza que o vimos à frente de *Missão: Marte*, odisséia espacial lacrimosa anos-luz de distância do universo sombrio e violento do autor de *Os Intocáveis* e, mais recentemente, *Femme Fatale* (2003). Na verdade, desvios como esse apenas fazem com que os fãs recebam com mais ansiedade o retorno de De Palma aos filmes de mistério, de inspiração noir. Afinal, qualquer mestre do suspense sabe que um elemento de distração com o intuito de levar o espectador para o outro lado da trama é necessário em qualquer obra do gênero. E se uma ficção científica de baixa qualidade era o necessário para nos enganar, nos afastar da possibilidade do diretor assumir *Dália Negra*, adaptação do livro de James Ellroy (*Los Angeles – Cidade Proibida*), o esforço valeu a pena. No longa, De Palma passa por cima de qualquer desconfiança para fazer o retrato brutal da sociedade hollywoodiana do final dos anos 40, usando de pano de fundo o assassinato grotesco de uma pretendente a atriz.

Até mesmo o próprio cineasta parece ter noção dos passos em falso como um mal necessário. "Nem sempre se consegue fazer o que se quer. Ou fazer bem o que os outros desejam que eu faça. Mas preciso praticar a minha arte. Não tenho medo de errar de vez em quando. Já tive sucessos e fracassos em minha vida. Não me deixo afetar por eles. Vejo o que acontece com os meus filmes e aproveito para recarregar as minhas baterias", defende-se o diretor de 66 anos, contente de poder voltar ao terreno que lhe é familiar. "James é capaz de criar um mundo inteiro noir. A maneira como ele conta suas histórias é bastante complexa. É dono de uma linguagem rica e rebuscada."

Este é o quinto livro de James Ellroy transformado em filme. O mais popular deles é *Los Angeles – Cidade Proibida* (1997), que arrebatou dois Oscar nas categorias de atriz coadjuvante (Kim Basinger) e roteiro (Brian Helgeland e Curtis Hanson, também diretor da produção) e, de quebra, revelou o brutamontes mais talentoso de Hollywood, Russell Crowe. O escritor, que manifestou apreensão sobre os rumos da adaptação de *Dália Negra* quando De Palma assumiu o projeto – chegando a dizer que Josh Hartnett, dono do papel do detetive Dwight Bleichert, seria "bonito demais para ser vivo" – parece ter aprovado a versão que agora aporta nas telas. "O filme do senhor De Palma consegue isolar os principais temas de meu romance", elogia Ellroy, em Veneza acompanhando a promoção do filme para surpresas de muitos envolvidos. "Ele comprimiu drasticamente as narrativas do livro, que se sobrepõem umas às outras, sem comprometer as características dos protagonistas. De Palma resguardou o significado do caso, o primeiro mistério criminal fabricado pela mídia nos Estados Unidos."

FOTOS: IMAGEM



JOSH HARTNETT GANHOU O PAPEL DO DETETIVE BUCKY MESMO COM A DESCONFIANÇA DO AUTOR JAMES ELLROY

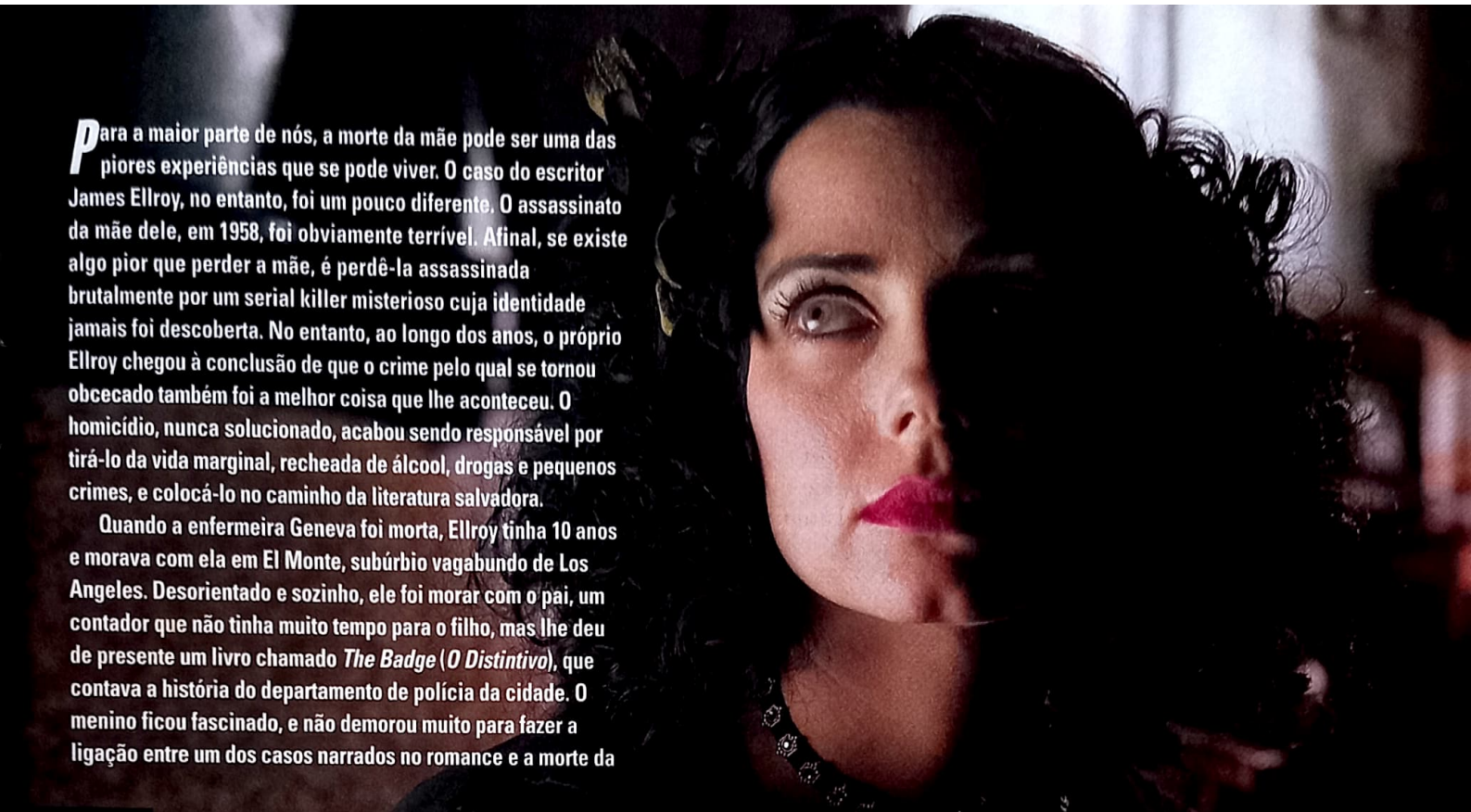
Eckhart mira em meliante

Hipocrisia antiga: Hollywood

Dália Negra é uma adaptação do livro de mesmo nome lançado em 1987 pelo escritor americano, um dos maiores autores de romances policiais vivos. A trama é inspirada na tragédia real de uma aspirante a atriz, chamada Elizabeth Short. O corpo da jovem foi encontrado sem as vísceras, com todo o sangue drenado e cortado ao meio em um parque da região central de Los Angeles, em 1947. A polícia nunca resolveu o mistério, que por meses alimentou as manchetes dos jornais americanos, que dissecaram a vida da vítima, chegando ao cúmulo de conseguir conectá-la de uma maneira forçada a Marilyn Monroe. Quarenta anos mais tarde, Ellroy romanceou o crime acrescentando personagens fictícios, numa forma terapêutica de exorcizar o assassinato da própria mãe, estrangulada em 1958, em caso igualmente nunca solucionado pela polícia.

PERSEGUIÇÃO IMPLACÁVEL

Hollywood persegue a idéia de converter *Dália Negra* em sucesso de cinema desde o final dos anos 90. Um dos primeiros nomes cogitados para assumir o projeto foi o de David Fincher (*Seven – Os Sete Crimes Capitais*), que demonstrava profundo interesse pelos meandros do sinistro episódio envolvendo Elizabeth Short. Por anos, ele e Ellroy trocaram idéias para um roteiro apropriado, desenvolvido por Josh Friedman (*Reação em Cadeia*). O caminho começou a ficar mais sinuoso com o fracasso financeiro de *Clube da Luta*. De repente, a idéia de Fincher filmar todo o longa em preto-e-branco, com cerca de três horas de duração e tendo Catherine Zeta-Jones no papel de Kay, o vértice do triângulo amoroso com os detetives vividos por Hartnett e Aaron Eckhart, não parecia tão boa. Fincher abandonou o barco e *Dália Negra* caiu no limbo dos planos que não se concretizam. Até que De Palma entrou em cena, em 2004, por intermédio de financiadores independentes, agregando em torno dele um elenco de jovens talentos que, além dos >>



TUDO SOBRE MINHA MÃE

Obcecado pelo assassinato da mãe, James Ellroy teve uma vida marginal, foi preso diversas vezes e se tornou um dos maiores nomes da literatura noir americana

Para a maior parte de nós, a morte da mãe pode ser uma das piores experiências que se pode viver. O caso do escritor James Ellroy, no entanto, foi um pouco diferente. O assassinato da mãe dele, em 1958, foi obviamente terrível. Afinal, se existe algo pior que perder a mãe, é perdê-la assassinada brutalmente por um serial killer misterioso cuja identidade jamais foi descoberta. No entanto, ao longo dos anos, o próprio Ellroy chegou à conclusão de que o crime pelo qual se tornou obcecado também foi a melhor coisa que lhe aconteceu. O homicídio, nunca solucionado, acabou sendo responsável por tirá-lo da vida marginal, recheada de álcool, drogas e pequenos crimes, e colocá-lo no caminho da literatura salvadora.

Quando a enfermeira Geneva foi morta, Ellroy tinha 10 anos e morava com ela em El Monte, subúrbio vagabundo de Los Angeles. Desorientado e sozinho, ele foi morar com o pai, um contador que não tinha muito tempo para o filho, mas lhe deu de presente um livro chamado *The Badge* (*O Distintivo*), que contava a história do departamento de polícia da cidade. O menino ficou fascinado, e não demorou muito para fazer a ligação entre um dos casos narrados no romance e a morte da mãe. Para Ellroy, era evidente que o mesmo homem que matara Geneva havia assassinado Elizabeth Short, a chamada Dália Negra (Mia Kirshner no filme de De Palma). O crime foi um famoso caso não resolvido, ocorrido em janeiro de 1947. Até hoje, o escritor mantém a convicção de um único assassino ter sido responsável por ambas as mortes. Tanto que, décadas depois, quando já era famoso e rico, Ellroy arregaçaria as mangas e passaria meses debruçado sobre arquivos policiais, tentando descobrir ligações entre os casos – um elemento que permitisse a identificação do criminoso. Uma busca infrutífera, narrada na autobiografia *Meus Lugares Escuros*, de 1996.

Durante a adolescência, o futuro escritor foi expulso da escola e de casa. Virou um sem-teto, dormindo em parques e debaixo de pontes. Costumava roubar lojas de conveniência e invadir apartamentos vazios para passar a noite, além de surrupiar calcinhas de garotas da vizinhança. Alistou-se no Exército, mas não por muito tempo: logo tinha se tornado alcoólatra e voltara a roubar. Nesta época, foi detido mais de setenta vezes. Quando pegou pneumonia pela segunda vez, decidiu que era hora de se cuidar. Passou a freqüentar os Alcoólicos Anônimos, arrumou emprego de carregador de tacos de golfe e começou a escrever. Tinha 30 anos quando vendeu o primeiro romance, publicado em 1981.

O estilo telegráfico de Ellroy, com frases curtas e incisivas, sem adjetivos, cativou de imediato o público fascinado pelos antigos escritores noir, como Dashiell Hammett e Raymond Chandler. O estilo duro, derivado de Hemingway, e o senso de humor cortante e ferino ajudaram. Em 1997, já era um dos mais importantes romancistas dos Estados Unidos quando Curtis Hanson fez *Los Angeles – Cidade Proibida*, baseado numa obra do escritor. O filme ganhou os Oscar de roteiro e atriz coadjuvante (Kim Basinger) e alavancou o nome de Ellroy direto para o mundo das celebridades.

Pose: Ellroy (à dir.) em Veneza

O romancista não mudou seu estilo de vida. Vive até hoje em Kansas City, numa fazenda, onde gosta de escrever pela manhã. Tem posições políticas conservadoras, mas não exibe a menor cerimônia em atacar posturas tradicionais de gente com quem compartilha essas posições – é vegetariano convicto e contrário à venda de armas. Trabalha atualmente no último volume de uma trilogia que reconta a história americana dos anos 1950 a 1960, misturando personagens de carne e osso – os irmãos Robert e John Kennedy incluídos – e fictícios. E continua obcecado pelo caso da Dália Negra.

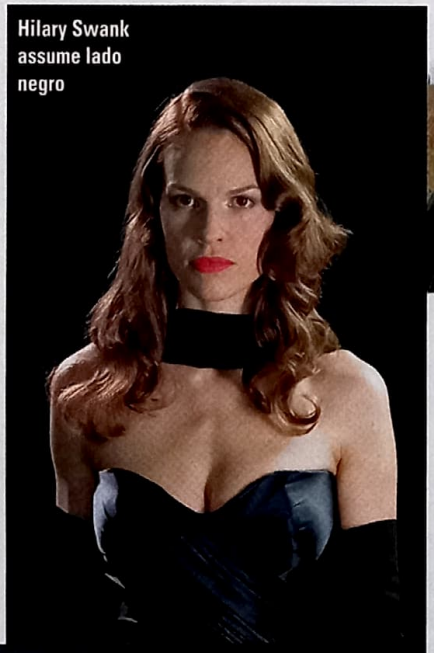
Rodrigo Carreiro

policiais citados, ainda incluía Scarlett Johansson (no papel que seria de Zeta-Jones) e Hilary Swank, fresquinha com seu Oscar de melhor atriz por *Menina de Ouro*. Quando a Universal entrou como parceira, na distribuição, em maio de 2005, o filme já estava em produção.

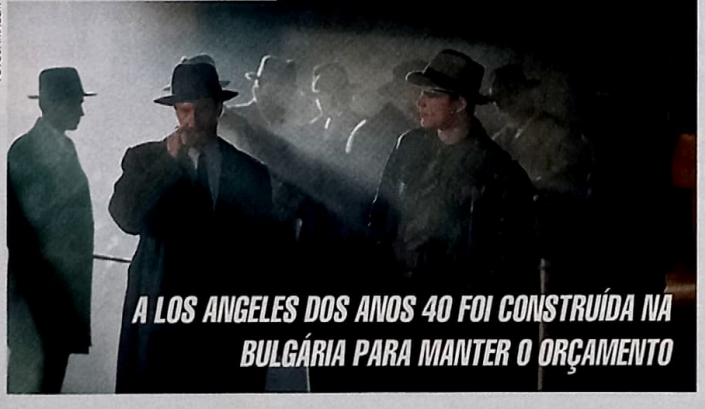
Admirador dos livros de Ellroy, De Palma botou os olhos pela primeira vez em *Dália Negra* no início dos anos 90. Mas naquela época não conseguia imaginar como transformá-lo em um filme "por causa da complexidade da história". A vitoriosa versão de Curtis Hanson para *Los Angeles – Cidade proibida* deixou De Palma impressionado e animado com a perspectiva de fazer o mesmo com *Dália*, embora sabendo das possíveis comparações entre os dois romances.

"Havia semelhanças, mas *Dália* fala sobre os anos 40, que é um mundo diferente do dos anos 50", rebate. De Palma e o produtor Art Linson mantiveram o texto de Josh Friedman, enxugando algumas das idéias de Fincher e se concentrando na dupla de tiras. "Josh conhece a obra de James profundamente. Ele serviria então como um bom barômetro do que poderíamos ou não fazer com o texto original dele. Josh conviveu e respirou a complexidade do material produzido por uma década, nunca fazendo a opção pelo caminho mais simples. Trabalhamos com ele por um ano antes que o roteiro fosse considerado bom o suficiente", revela De Palma. "Nosso grande problema era, claro, comprimir um romance caudaloso em um filme de duas horas e manter as estruturas narrativas criadas por Ellroy. Foi muito difícil porque há três ou quatro correntes narrativas diferentes e, de vez em quando, elas se misturam de forma muito incomuns."

Dália Negra começa no inverno de 1947, no meio de um conflito entre marinheiros e policiais de Los Angeles. Dwight *Bucky* Bleichert (Hartnett) e Leland *Lee* Blanchard (Eckhart) são tiras de temperamentos opostos, com uma paixão em comum: o boxe. Os dois amigos são escalados para ajudar na investigação do caso Beth Short, apelidada pelos colunistas da época como "Dália Negra", por causa de um filme de sucesso no momento. À medida em que se aprofundam no crime, Lee desenvolve um comportamento obsessivo em relação à morta e Bucky se envolve com Madeleine Linscott (Hilary), filha de um rico empreiteiro, que conheceu a Dália. Há ainda a loura platinada Kay Lake (Scarlett), noiva de Lee, por quem Bucky nutre certo desejo. Como num bom noir, todos escondem um pecado, um segredo, até a angelical Kay. "Ela não é uma ingênua, de modo algum", admite Scarlett, que se multiplica em um filme atrás do outro desde que estourou com *Encontros e Desencontros*, de Sofia Coppola. "Kay tem um passado sofrido e fará tudo para não experimentar a dor de novo, até manipular pessoas." Hartnett e Eckhart, por sua vez, tiveram aulas de pugilismo para não comprometer o realismo das cenas no ringue. "Contamos com a ajuda de um ótimo treinador búlgaro, que nos colocou em forma e nos ensinou a nos movimentarmos dentro de uma luta. Achei absolutamente necessário. Não podíamos soar falsos como boxeadores", garante Hartnett. "Josh parece ter levado o treinamento muito a sério. Alguns dos golpes que trocamos durante as filmagens me deixaram marcas", brinca Eckhart.


Hilary Swank assume lado negro

Cena do crime: corpo exposto


FOTOS: IMAGEM

A LOS ANGELES DOS ANOS 40 FOI CONSTRUÍDA NA BULGÁRIA PARA MANTER O ORÇAMENTO

IMPROVISOS NA BULGÁRIA

As falhas de caráter dos personagens de *Dália Negra*, comuns nas histórias noir, seduziram a imaginação de De Palma. "Adorei a idéia de que todos mentem uns para os outros, mesmo aos mais amados", diverte-se o cineasta. "Em cada uma das cenas mais dramáticas e sensíveis, nas quais o leitor ou o espectador acredita que um personagem está revelando algo de novo, na verdade ele está mostrando o oposto do que ele afirmou antes. Todos na trama têm o caráter duvidoso e você assiste a Bucky, que narra a história e, aparentemente, é o mocinho dela, descer a esse inferno e ser flagrado dentro dele." Parte do mistério envolvendo a personalidade e o paradeiro de Beth Short – na ficção – é resolvido com a ajuda de trechos de produções pornôs e de testes de câmera com a jovem atriz, vivida por Mia Kirshner (a sensual terrorista de *24 Horas*). É a voz do próprio De Palma que se ouve nos filmes-testes. "Na verdade, estes testes de câmera da personagem nasceram de uma série de improvisações que eu fiz com Mia", confessa o diretor, nascido em Newark (Nova Jersey) e criado em Nova York. "Algumas dessas cenas com Beth Short e o diretor, de quem nunca vemos o rosto, existiam no roteiro. O que acabamos fazendo foi alongar essas seqüências. Me passei por

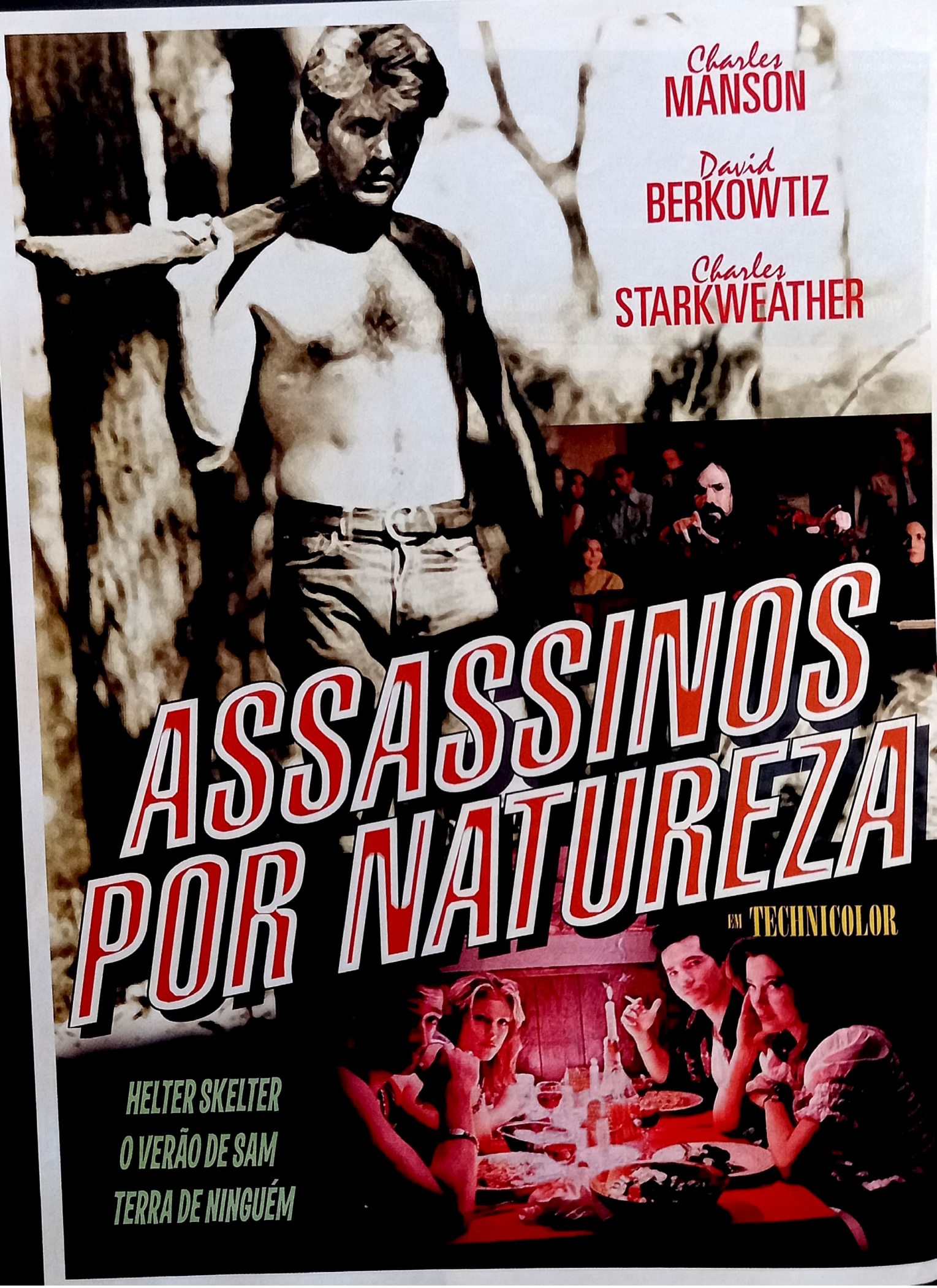
Interrogatório: "Sou de menor"

SCARLETT JOHANSSON É O LADO FATAL DE UM TRIÂNGULO AMOROSO REPLETO DE MISTÉRIOS, VIOLÊNCIA E, CLARO, MUITO SEXO

um diretor pouco gentil, que expunha a jovem atriz aos mais diferentes tipos de pressão durante o teste de câmera. Então, deixamos a cena fluir livremente, do jeito que ela vinha as nossas cabeças. Acho que resultou em algo bastante real."

Para reduzir custos (o orçamento final ficou em 65 milhões de dólares), a maior parte do filme foi rodada em Sofia, na Bulgária, onde a produção recriou ruas e fachadas da Los Angeles dos anos 40. Até as colinas de Hollywood, ainda com o letreiro original – Hollywoodland – foram refeitas por lá. "Contamos com o auxílio iluminado do desenhista de produção Dante Ferretti (*designer de produção preferido de Martin Scorsese*). Filmamos duas semanas na Los Angeles de verdade, em locais bastante específicos, mas o restante foi reconstruído fora dos Estados Unidos. Tudo esteve nas mãos do diretor de arte e de sua equipe. Claro que não podemos esquecer também a composição de cores e claros e escuros de Vilmos Zsigmond (*ganhador do Oscar por* Contatos Imediatos do Terceiro Grau), um craque na direção de fotografia. A parte da contribuição desses mestres, os profissionais búlgaros trabalharam maravilhosamente bem", exalta-se Brian De Palma.

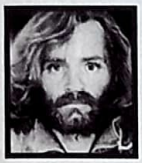
Dois meses antes do início das filmagens, os produtores levaram para a Bulgária dois containers cheios de material cenográfico. Também importaram da Inglaterra e da Itália cerca de 50 automóveis americanos do período. Ferretti, responsável pelo décor de títulos como *As Aventuras do Barão de Munchausen*, *Gangues de Nova York* e *O Aviador*, supervisionou pessoalmente o trabalho dos carpinteiros, pintores e outros artesãos enquanto estes punham de pé um estilo arquitetônico hoje quase completamente desfigurado. Depois de uma meticulosa pesquisa, o diretor de arte construiu 25 interiores, parte de Chinatown e das ruas do centro de Los Angeles e o local do famoso crime. Também recriou o Departamento de Polícia da Cidade e alguns pontos da cena noturna da época, como o Brown Derby e o clube Laverne. "Normalmente, eu prefiro fazer um filme no lugar mais apropriado. Mas é assim que o negócio funciona", consola-se o veterano Ferretti. Normalmente, também preferimos ver Brian De Palma se arriscar em outros gêneros desconhecidos. Mas, depois de assistirmos ao diretor entregar o ótimo *Dália Negra*, só podemos concordar com Ferretti. "É assim que o negócio funciona."•


Charles
MANSON
David
BERKOWTIZ
Charles
STARKWEATHER
ASSASSINOS
POR NATUREZA
EM TECHNICOLOR
HELTER SKELTER
O VERÃO DE SAM
TERRA DE NINGUÉM

OS MAIS CRUÉIS SERIAL KILLERS DO CINEMA, ACREDITE, VIERAM DA PRÓPRIA REALIDADE

POR RODRIGO CARREIRO

Certa vez, o cineasta Howard Hawks afirmou que a receita para fazer um bom filme era simples: bastava ter duas cenas dramáticas poderosas e pulso firme para recheá-las com uma história. Este conceito explica por que assassinos em série reais sempre estiveram entre os personagens favoritos dos cineastas. Nesses contos macabros há de tudo: drama e terror, vida e morte, conflito em altas doses. Ou, como diria outro mestre, Samuel Fuller, tentando resumir o cinema em uma só palavra: "emoção". Aqui, você vai conhecer treze dos mais famosos (e violentos) assassinos da história moderna, e os filmes que eles inspiraram



CHARLES MANSON

Apelido: Não tinha
Filme: *Helter Skelter* (2004)
Número de vítimas: Era líder de um grupo de fanáticos religiosos acusado de cometer pelo menos duas dezenas de assassinatos. Foi condenado por seis homicídios. O mais famoso foi o da atriz Sharon Tate, morta a facadas junto com quatro amigos da família. Ela estava grávida.
Método: Manson era um desordeiro desde a infância, cometendo todo tipo de crimes: roubos, assassinatos (a tiros, por espancamento ou com facadas), venda de drogas. Não tinha um método.
No filme: Jeremy Davies (o recruta medroso de *O Resgate do Soldado Ryan*) interpreta Manson neste filme sério, que tenta desvendar a personalidade perturbada de Manson, descrevendo, com realismo, sua trajetória regada a sangue.
Na vida real: Filho de uma prostituta, foi criado pelos avós maternos, fanáticos religiosos. Ainda adolescente, ele começou a roubar, registrando diversas passagens por reformatórios. Passou dez anos preso por assaltos e saiu em 1964, quando se estabeleceu na área de São Francisco e fundou uma comunidade religiosa baseada no amor livre. Acreditava ser a reencarnação de Jesus Cristo e dizia que os Beatles eram profetas. A partir de 1967, o grupo passou a estar ligado a diversas mortes – a maioria por espancamento ou tiros – e desaparecimentos, mas a polícia norte-americana nunca conseguiu provar o envolvimento direto de Charles Manson. No entanto, em 8 de agosto de 1969, ele e alguns colegas invadiram uma mansão e mataram cinco pessoas, inclusive a atriz Sharon Tate, escrevendo com sangue frases retiradas da canção "Helter Skelter", dos Beatles, nas paredes da casa. Na noite seguinte, repetiram a ação em uma residência vizinha e mataram um casal. Acabaram presos e condenados. Manson ainda está na cadeia e pode receber liberdade condicional em 2007.

DAVID BERKOWITZ

Apelido: O Filho de Sam
Filme: *O Verão de Sam* (1999)
Número de vítimas: Seis mortes confirmadas e várias pessoas feridas.
Método: Tiros de pistola calibre 44.
No filme: O ator Michael Badalucco interpreta o assassino, mas não é o personagem principal. O filme enfoca um grupo de jovens que vivia uma atmosfera de desconfiança e medo durante o quente verão nova-iorquino em que o assassino estava à solta.
Na vida real: Foi abandonado pela mãe e adotado por casal de moradores do bairro pobre do Brooklin. Logo cedo, revelou problemas de comportamento e tendência agressivos. Adolescente, passou por uma fase rebelde depois que a mãe adotiva morreu. Entrou no Exército em 1971, e lá aprendeu a usar armas de fogo. Em 1975, cometeu uma série de ataques sexuais contra mulheres sem ser preso. No ano seguinte esses ataques evoluíram para assassinatos. Atirava em mulheres ou casais à noite e de longe com uma pistola, sem dar chance de defesa às vítimas. Ele escreveu uma carta, em maio de 1977, ao jornal *New York Daily News*, desafiando a polícia a prendê-lo e dando a si mesmo a alcunha de "Filho de Sam". Preso, disse que cometia os crimes por ordem do cachorro do vizinho, que estaria possuído por um demônio. Também afirmou que pertencia a um culto de satanistas, algo que não foi provado. O caso foi reaberto em 2004, para que os policiais investigassem a possível participação de outras pessoas nos crimes. Berkowitz está vivo e continua preso em Nova York.

CHARLES STARKWEATHER

Apelido: Não tinha
Filmes: *Terra de Ninguém* (1973), *Assassinos por Natureza* (1994)
Número de vítimas: Onze.
Método: Tiros de rifle e facadas.
Nos filmes: Terrence Malick filmou como se fosse uma história fictícia, e mostrou os eventos com objetividade e distanciamento, como um assassino gentil, mas instável. Já Oliver Stone romantizou a história, criando um casal tão cruel quanto apaixonado, e acrescentou um final bem diferente.
Na vida real: Charles Starkweather tinha 17 anos e morava em Nebraska (EUA) quando se apaixonou por uma garota de 13 anos, Caril Ann. Era um rapaz solitário e agressivo, mas não se sabe muito sobre o passado dele. Charles chegou a matar o vendedor de uma loja de conveniência em novembro de 1957, depois que ele se recusou a vender um presente que ele queria dar a Caril, mas a polícia não tinha provas contra ele, que permaneceu livre. Em janeiro do ano seguinte, durante uma discussão com a família da namorada, Charles perdeu o controle, atirou na mãe, no padrasto e na irmã dela, matando todos. O casal roubou um carro e fugiu em direção ao México, dizimando mais sete pessoas pelo caminho, com tiros de rifle e facadas. A farra assassina durou três dias, mas os dois foram presos. Charles foi executado na prisão em julho de 1959. Caril ficou presa até 1976, e depois libertada. >>

ALBERT DE SALVO

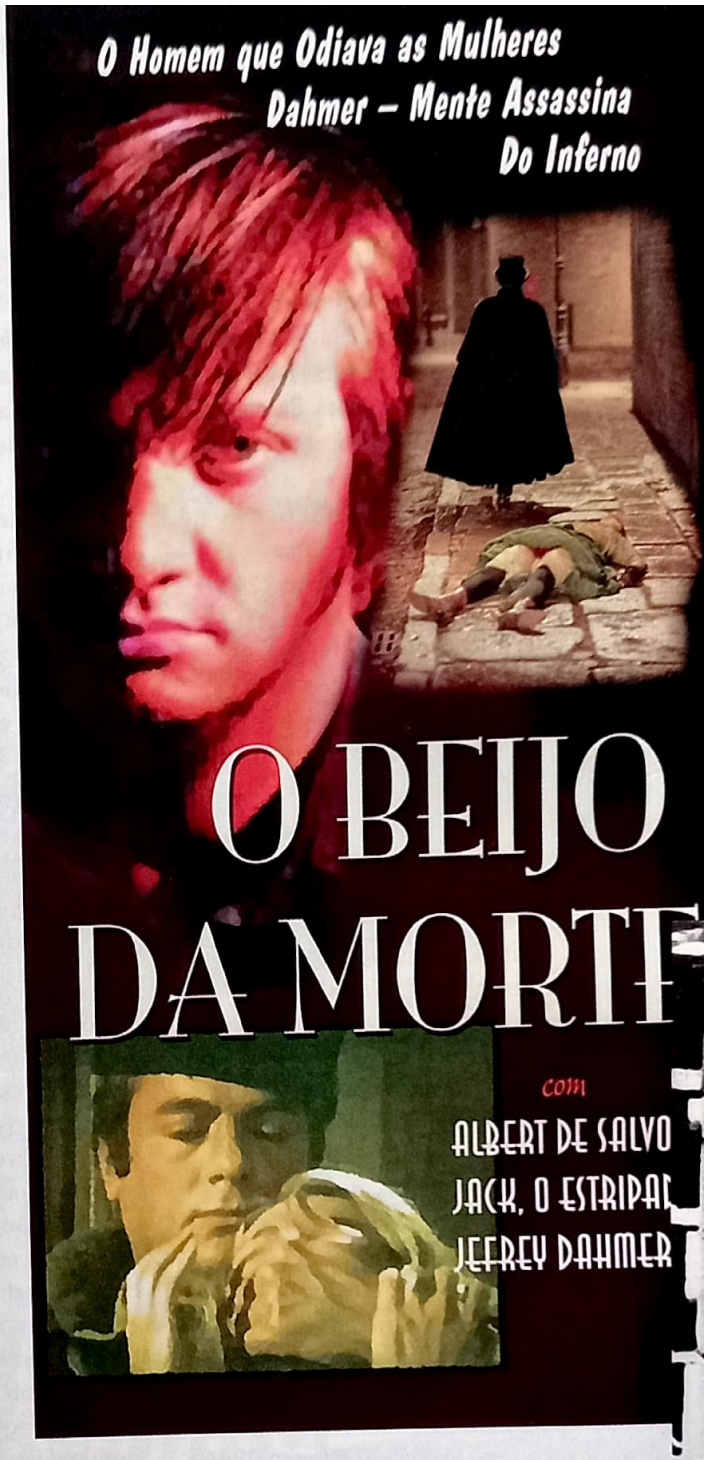
Apelido: O Estrangulador de Boston
Filme: *O Homem que Odiava as Mulheres* (1968)
Número de vítimas: Confessou treze assassinatos.
Método: Atacava sexualmente mulheres e depois as estrangulava com uma meia. Deixava os corpos nus, posicionados como se posassem para fotografias eróticas.
No filme: A ação mostra a maciça investigação policial montada para descobrir o responsável por aterrorizar as mulheres de Boston (EUA) durante dois anos. Curiosamente, o criminoso (o galã Tony Curtis) vai preso, mentalmente instável, por outro delito.
Na vida real: De Salvo foi detido em novembro de 1964 sob a acusação de estuprar cerca de 300 mulheres desde 1962. No início, ele não era suspeito de ser o assassino que estava aterrorizando Boston naquela época. Porém, após uma série de interrogatórios, acabou confessando não apenas os onze assassinatos que eram atribuído ao maníaco, como também outros dois que a polícia não havia ligado ao criminoso. No entanto, a única testemunha que sobreviveu ao ataque do maníaco não reconheceu De Salvo, e até hoje se suspeita de que ele tenha tomado para si os crimes de outro homem, apenas por vaidade. Sabe-se que De Salvo tinha problemas mentais, e há policiais que acreditam na possibilidade de ele ter recebido dinheiro do verdadeiro assassino para assumir os estrangulamentos.

JACK

Apelido: Jack, o Estripador
Filme: *Do Inferno* (2001)
Número de vítimas: Cinco.
Método: Atacava prostitutas durante a noite, em ruas desertas da área mais pobre de Londres. Cortava a garganta e arrancava partes do abdome das vítimas.
No filme: Os assassinatos são mostrados do ponto de vista de um policial jovem (Johnny Depp) que investiga os crimes. A quinta vítima do maníaco, uma bela ruiva (Heather Graham), tem um romance com o detetive e acaba viva no final, o que não ocorreu de fato.
Na vida real: O assassino que aterrorizou as ruas de Londres no final do século 19 jamais foi apanhado. Ele matou cinco mulheres entre setembro e novembro de 1888, e tornou-se muito popular nos jornais sensacionalistas que circulavam na época, sendo responsável por um aumento extraordinário das tiragens. A alcunha "Jack, o Estripador" foi dada pelo próprio assassino, em uma carta que enviou para um dos jornais, acompanhada do pedaço do fígado de uma das vítimas. Ele parou de matar após o quinto assassinato, gerando diversas teorias sobre a sua identidade. Peritos do FBI acreditam que ele pode ter sido um imigrante polonês violento que trabalhava na área pobre de Londres como açougueiro e foi internado como louco na época em que as mortes pararam. Há quem aposte que o assassino era o príncipe Edward Albert, herdeiro da coroa britânica.

JEFFREY DAHMER

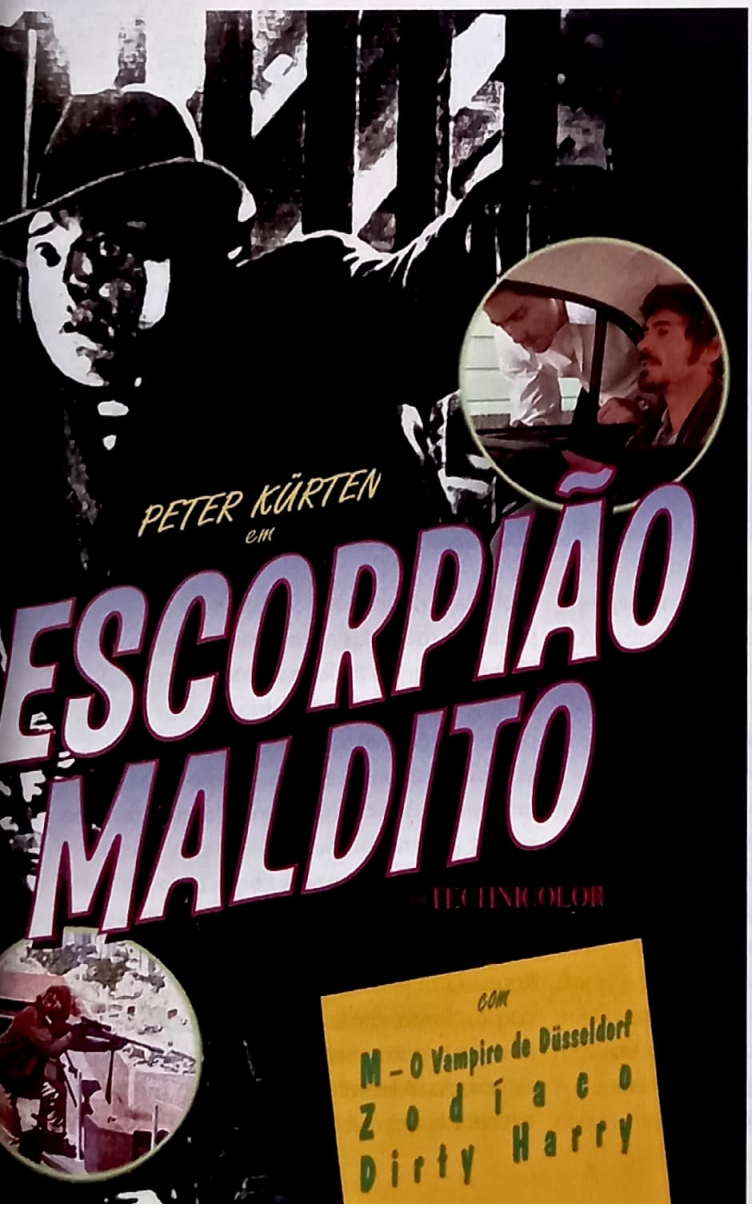
Apelido: O Canibal de Milwaukee
Filme: *Dahmer – Mente Assassina* (2002), *Copycat – A Vidas Imita a Morte* (2005)
Número de vítimas: Acusado oficialmente de matar 17 homens e adolescentes. Tinha preferência por negros.
Método: Em geral, encontrava as vítimas em bares para homossexuais. Levava-as para casa, drogava-as com narcóticos e estrangulava-as. Depois, praticava sexo com os cadáveres, comia partes do corpo e guardava as cabeças.
No filme: *Dahmer* é uma biografia que tenta humanizar o personagem, mas o retrato pareceu bonzinho demais e o público norte-americano fez do longa um fracasso, tanto que no Brasil saiu direto em DVD. Já em *Copycat*, o assassino imita Dahmer na maneira como selecionava as vítimas – em bares gays, colocando narcóticos na bebida das vítimas.
Na vida real: Quando criança, Dahmer adquiriu o hábito de dissecar pequenos animais vivos, como rãs e sapos. Era solitário e tímido. Os pais se divorciaram quando ele tinha 18 anos, mesma idade em que cometeu o primeiro homicídio, em 1978. Jeffrey mantinha uma vida reservada, era tranqüilo e silencioso. Ele realizou a maioria dos homicídios em



casa, onde ficava livre para fazer sexo com os cadáveres. Depois do oitavo assassinato, começou a preparar pratos culinários com pedaços dos corpos. Tinha uma obsessão: transformar uma vítima em escravo sexual, criando uma espécie de zumbi – para isso, usava uma furadeira elétrica e abria um rombo na cabeça dos coitados, pingando ácido dentro (obviamente, as pobres morriam). Aí, Dahmer desmembrava os corpos e guardava as cabeças na geladeira ou em grandes vidros contendo formol. Foi preso em 1991, e assassinado na prisão em 1994, por outro preso.

NOME DESCONHECIDO

Apelido: Zodíaco
Filme: *Zodiac* (2007), *Perseguidor Implacável* (1971).
Número de vítimas: Cinco atentados confirmados, com cinco mortes e dois feridos graves.
Método: Variado. Matou com punhal e a tiros. Nos casos mais conhecidos, ele abordou casais em áreas desertas, usando uma máscara negra e uma camisa com símbolos do zodíaco pintados à mão.
Nos filmes: O criminoso que é perseguido por Dirty Harry em *Perseguidor Implacável*, de 1971, é livremente inspirado nele. Chamava-se Scorpio (ou Escorpião, um signo do zodíaco), prometeu matar negros ou padres, e no clímax do filme seqüestra um ônibus escolar cheio de crianças, ameaças que o verdadeiro Zodíaco fez por carta.
Na vida real: Um dos raros assassinos seriais que nunca foram descobertos. Entre dezembro de 1968 e novembro de 1969, cometeu quatro atentados no sul da Califórnia. Na quinta tentativa, a vítima (uma mulher) escapou e deu chance para a polícia fazer um retrato falado, cuja divulgação interrompeu os ataques seguintes. Após os crimes, desenvolveu a tática de ligar para a polícia e dar detalhes dos crimes que só o assassino poderia saber. Também escreveu pelo menos quatro cartas para jornais da cidade, contendo anagramas (somente um deles chegou a ser decifrado), detalhes tirados das cenas dos crimes (uma vez, mandou um pedaço da camisa ensangüentada de uma vítima) e fazendo ameaças, como explodir um ônibus escolar. A polícia investigou o caso até 2004 e teve inúmeros suspeitos. Theodore Kaczynski, o Unabomber, lecionava em São Francisco na mesma época e chegou a ser investigado pelos crimes. Os especialistas acreditam que o verdadeiro Zodíaco já morreu, e portanto nunca será descoberto.



TED BUNDY

Apelido: Não tinha
Filme: *Ted Bundy* (2002), *O Silêncio dos Inocentes* (1991)
Número de vítimas: Nem ele lembra. Confessou mais de trinta assassinatos entre 1974 e 1978, e diz que matou mais gente – só não sabe quem, nem onde. Sempre atacava mulheres jovens e de cabelos escuros.
Método: Escolhia sempre mulheres jovens e bonitas, e atacava usando um porrete ou faca. Algumas vezes matou por estrangulamento. Fazia sexo e mutilava as vítimas depois de mortas. Também costumava visitar os locais dos crimes para relembrar a experiência.
Nos filmes: *Ted Bundy*, de Matthew Bright, é biografia de baixo orçamento, que mostra a relação conflituosa dele com a namorada, ao mesmo tempo em que cometia os crimes. Em *O Silêncio dos Inocentes*, o modo como o assassino Buffalo Bill abordava suas vítimas foi inspirado em Bundy.
Na vida real: A mãe de Bundy era tão jovem quando engravidou dele que os avós dele o criaram como se fosse um filho. Na verdade, somente quando era adolescente soube que a "irmã mais velha" era, na verdade, a mãe. Depois disso, ficou mais distante. Alguns detetives dizem que ele matou pela primeira vez aos 15 anos, embora não tenha sido confirmado. Ted Bundy era bonito, sorridente e tinha bom papo, e por isso conseguia se aproximar facilmente de mulheres, normalmente oferecendo caronas ou paquerando. Entre 1974 e 1978, matou pelo menos três dezenas de garotas, em três Estados dos EUA. A polícia demorou muito para perceber que se tratava de um serial killer, e por isso jamais conseguiu contabilizar corretamente o número de mortes. Ele foi preso duas vezes e conseguiu fugir em ambas. Da terceira vez, acabou numa prisão de segurança máxima. Foi executado em 1981.

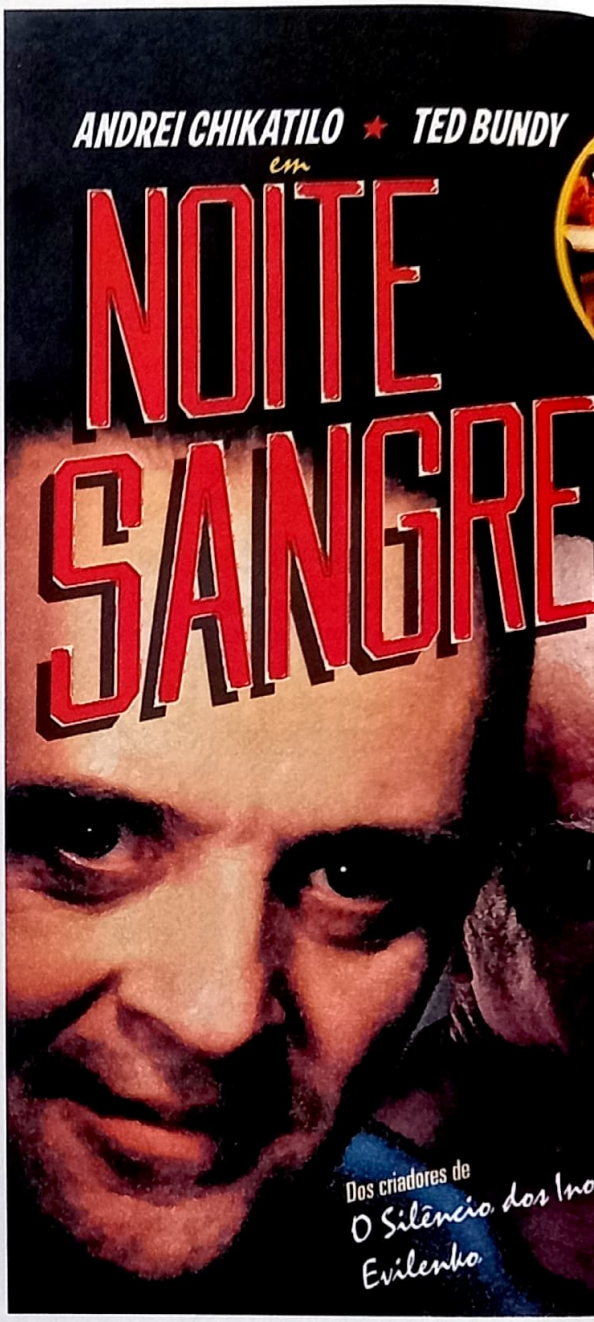
>>

IVAN MARKO MILAT

Apelido: O Assassino de Mochileiros
Filme que inspirou: *Wolf Creek – Viagem ao Inferno* (2005)
Número de vítimas: Foi condenado por sete assassinatos e é suspeito de pelo menos mais doze desaparecimentos.
Método: Matava por estrangulamento, com tiros e facadas. Costumava torturar e molestar sexualmente as vítimas. Depois de assassiná-las, decapitava e praticava tiro ao alvo com as cabeças.
No filme: Um caipira simpático, mas um pouco estranho, oferece-se para ajudar três mochileiros ingleses em viagem de férias pela Austrália. Eles aceitam e têm uma surpresa desagradável. Os atores são jovens e desconhecidos.
Na vida real: Entre 1989 e 1992, Ivan Milat raptou vários mochileiros que cruzavam a floresta de Belangalo, na Austrália. Membro de uma família numerosa descendente de croatas e fanático por jipes e armas de fogo, Milat não tinha preferências, matando homens e mulheres após longas sessões de tortura, e enterrando os corpos na selva. Foi preso após uma investigação que durou dois anos, depois que moradores da pequena cidade de Bowral encontraram sete esqueletos numa clareira, em 1992. Quando Milat foi detido, a polícia achou objetos pertencentes a sete mochileiros desaparecidos, guardados na casa dele. É suspeito de outros desaparecimentos, registrados desde 1978. Também se desconfia de que alguns dos doze irmãos dele tenham participado dos assassinatos, algo jamais confirmado. Ele nunca confessou nenhum crime.

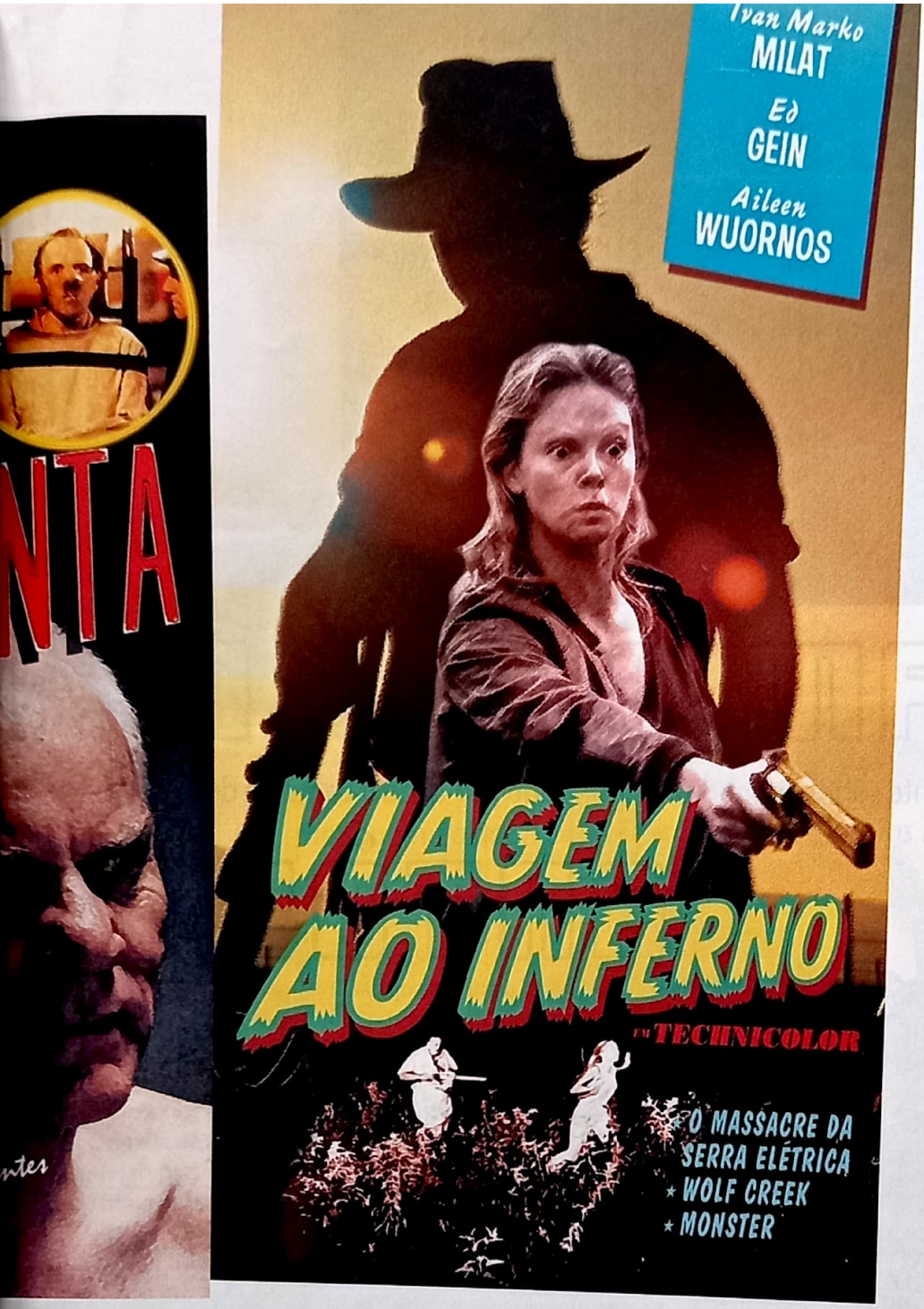
ED GEIN

Apelido: Não tinha
Filmes: *Psicose* (1960), *O Silêncio dos Inocentes* (1991), *O Massacre da Serra Elétrica* (1974)
Número de vítimas: Cometeu apenas dois assassinatos confirmados, mas é suspeito de mais seis desaparecimentos ocorridos na cidade onde morava, em Winsconsin (EUA), entre 1947 e 1957.
Método: Tiros de rifle calibre 22. Depois, ele decapitava os cadáveres.
Nos filmes: As obsessões de Ed Gein incluíam a mãe castradora com quem ele "conversava", mesmo depois de morta. Guardava pedaços de cadáveres e criava objetos de decoração e roupas femininas feitos com pele que ele retirava dos corpos. Os assassinos dos filmes de Hitchcock, Jonathan Demme e Tobe Hooper foram inspirados livremente nele.
Na vida real: Ed Gein passou a infância em uma fazenda afastada na zona rural de Plainfield, Winsconsin, com a mãe. A mulher era uma fanática religiosa que batia no filho com freqüência e não o deixava fazer amizade com outras crianças. Depois que a mãe morreu, Ed Gein enlouqueceu e passou a "falar" com o espírito dela. Desenvolveu um interesse doentio pela anatomia feminina e começou, à noite, a desenterrar corpos no cemitério local, levando-os para casa. Fazia sexo com os cadáveres, comia partes dos corpos, guardava as cabeças no porão. Ele arrancava a pele dos mortos e costurava túnicas e calcinhas, que usava para dançar sozinho pela casa. Quando foi preso, os policiais encontraram um abajur feito de pele humana, uma caixa com nove vulvas conservadas em sal, um colar de lábios femininos, um coração humano congelado e um crânio, que ele usava como tigela de sopa.



AILEEN WUORNOS

Apelido: Não tinha
Filme: *Monster – Desejo Assassino* (2003)
Número de vítimas: Sete homens.
Método: Tiros de pistola calibre 22.
No filme: Chalize Theron engordou e usou maquiagem para assumir o rosto inchado e o ar depressivo da Aileen. O filme é mais um drama que um thriller, mostrando-a como uma pessoa esmagada pela sociedade que se voltou para a violência.
Na vida real: Como boa parte dos serial killers, Aileen Wuornos teve uma infância traumática. O pai, que ela nunca conheceu, foi preso por molestar crianças e cometeu suicídio na prisão. A mãe não a quis e a entregou para ser criada pelos avós maternos. Depois, já adulta, confessou que sofria abusos sexuais por parte do avô violento. Por causa disso, saiu de casa ainda adolescente para viver uma vida nômade, ganhando dinheiro como prostituta, embora fosse lésbica. Tinha caminhoneiros e turistas como clientes. Entre novembro de 1989 e novembro de 1990, assassinou sete homens que saíram com ela. Roubava objetos das vítimas e escondia os corpos. Presa, declarou que tinha cometido as mortes porque eles a tinham agredido e estuprado. Aileen foi condenada à morte e executada em outubro de 2002.



PETER KÜRTEN

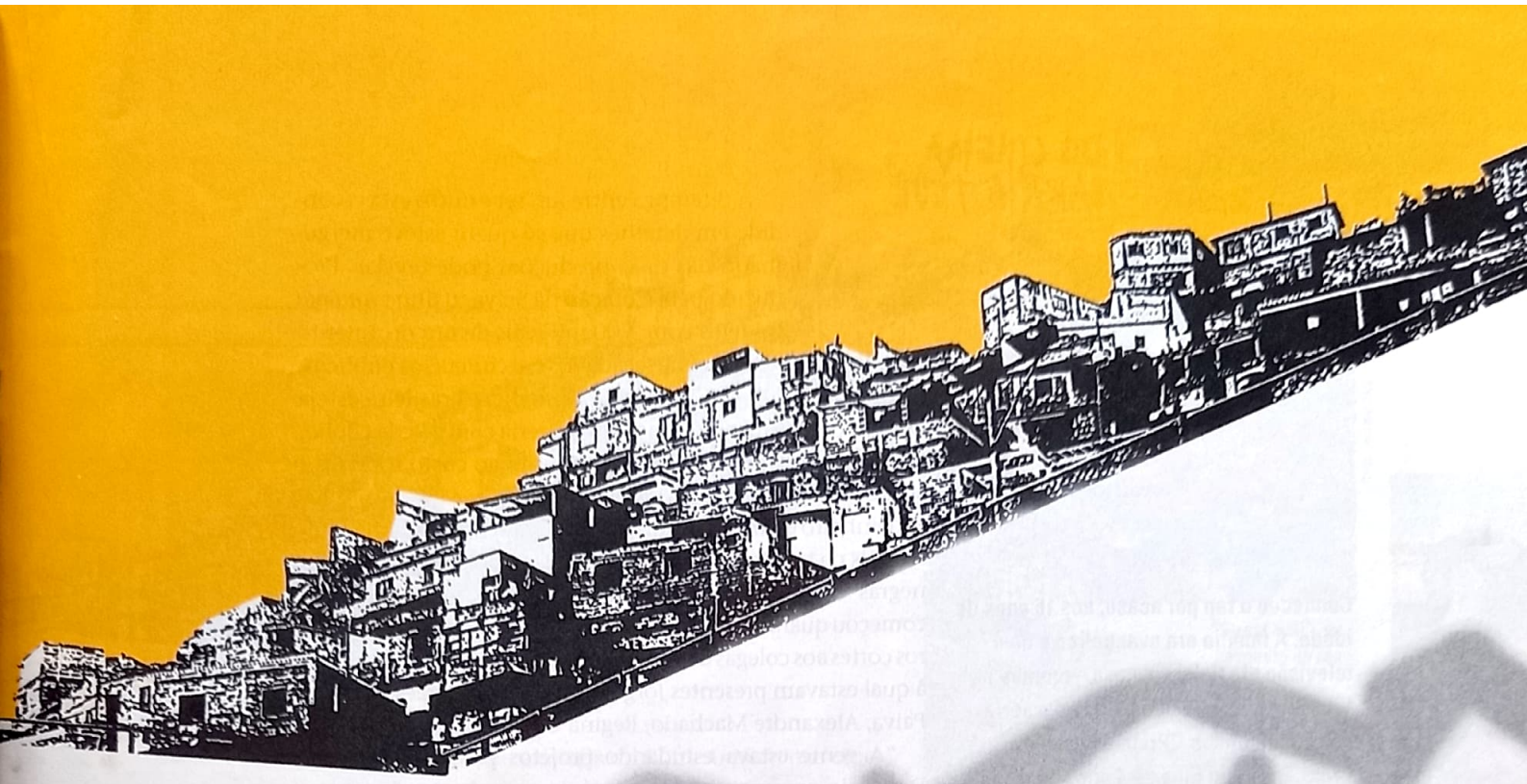
Apelido: O Vampiro de Düsseldorf
Filme: *M – O Vampiro de Düsseldorf* (1931)
Número de vítimas: Onze assassinatos confirmados, diversos estupros e inúmeras tentativas de homicídio.
Método: Atacava mulheres e crianças, estrangulando-os ou usando uma faca.
No filme: O diretor Fritz Lang mostra o criminoso como um homem angustiado. Ele tem consciência do mal que causa, mas não consegue parar de matar. A melodia que assobiava antes de assassinar e o pedido de socorro que lança após ser preso são momentos famosos do expressionismo alemão.
Na vida real: Criado em uma casa de cômodo único com mais treze pessoas, Peter Kürten desenvolveu cedo propensão à violência, inclusive sexual. Matava e mutilava animais como cachorros e sapos quando tinha seis anos. Aos nove, empurrou dois coleguinhas em um rio, e ambos morreram afogados. Na adolescência, desenvolveu o hábito de atacar sexualmente animais de porte médio, como ovelhas e galinhas. Depois fugiu de casa e levou uma vida nômade. Foi preso diversas vezes, mas sempre por delitos menores, como roubar e tentar estuprar mulheres jovens e adolescentes. Foi identificado em 1929 como o serial killer que agia na região de Düsseldorf desde o ano anterior. A polícia conseguiu identificar onze vítimas, mas é possível que ele tenha matado muito mais.

ANDREI CHIKATILO

Apelido: O Monstro de Rostov
Filme: *Evilenko* (2004), *Citizen X* (2002)
Número de vítimas: 52 assassinatos confirmados.
Método: As vítimas eram crianças e mulheres. Chikatilo atraía as vítimas para locais desertos, prometendo doces para as crianças e dinheiro às mulheres, em geral prostitutas. Matava com facadas e, ocasionalmente, por estrangulamento.
No filme: Em *Evilenko*, o personagem principal é o detetive Lesiev, homem fictício que persegue o mais famoso serial killer russo. Malcolm McDowell, protagonista de *Laranja Mecânica*, empresta seu olhar demente a Chikatilo. Já em *Citizen X*, o foco recai sobre um perito criminal estilo *C.S.I.* que participa da caçada montada para capturar o assassino.
Na vida real: Professor de escola primária e depois vendedor em lojas de conveniência, Andrei Chikatilo matou no período de 1978 a 1990. Foi mais um assassino que teve infância traumática: nasceu em 1936 e cresceu no período da Segunda Guerra Mundial, quando a falta de comida provocada pela guerra tornou a fome comum na Rússia. A mãe dele contava que um de seus irmãos, morto durante o conflito, teve o corpo comido pelos vizinhos famintos. Chikatilo começou a "carreira" tarde, aos 32 anos, quando era casado e tinha duas filhas. Ele estrangulou uma menina ao tentar estuprá-la, em 1978. Chegou ao orgasmo durante o assassinato, gostou e nunca mais parou. Costumava encontrar vítimas em estações de trem. Foi alvo de uma enorme caçada humana, mas a falta de informação sobre serial killers no regime comunista fez com que conseguisse escapar sempre, mesmo tendo passado três meses preso, em 1984, por assédio sexual. Em 1990, foi apanhado com uma maleta contendo cordas e facas, e confessou os assassinatos. Acabou executado em 1994, com um tiro na cabeça.•

OS CAMINHOS DE ANTÔNIA

Como um filme independente sobre hip-hop protagonizado por quatro cantoras da periferia de São



Paulo se transformou em série de televisão da Rede Globo, seguindo os passos do curta-metragem *Palace II* e da série *Cidade dos Homens* Por Alessandro Giannini

7/4/2005

Já são quase 18h na Vila Brasilândia, bairro da zona norte de São Paulo, um dos bolsões de pobreza da cidade. O sol está caindo rápido, a luz se dissipa. Logo, não vai haver luminosidade suficiente para o plano que Tata Amaral (*Um Céu de Estrelas*) e o diretor de fotografia Jacob Solitrenick decidiram filmar antes de encerrar mais um dia de rodagem de *Antônia*, terceiro longa-metragem da cineasta. A decisão foi tomada a bordo de uma Kombi que trouxe parte da equipe da locação para o "quartel-general" da produção, a algumas quadras de distância um do outro. Ao descerem do veículo, Leilah Moreno (Babarah), Negra Li (Preta), Quelynah (Mayah) e MC Cindy (Lena) são levadas pela própria Tata ao ponto inicial do plano enquanto Jacob e sua equipe correm para preparar a câmera e o responsável pelo som, João Godoy, e seu assistente se posicionam para acompanhar a caminhada das atrizes-cantoras rua abaixo. O plano-seqüência se repetirá algumas vezes ao longo do filme e pontuará a relação entre as personagens.

1º/9/2006

Às 8h30 da manhã, a sede da O2 Filmes, na zona oeste de São Paulo, ainda não está em pleno funcionamento. Só a recepcionista, algumas produtoras e os motoristas estão em atividade. É um desses funcionários motorizados que leva a reportagem de SET para a locação onde se realizam as gravações de *Antônia*, a série inspirada no longa-metragem de Tata Amaral, uma co-produção com a Rede Globo capitaneada pelo núcleo de Guel Arraes. O terceiro dos cinco episódios que compõem o programa, *Nem Tudo É Relativo*, está sendo gravado em um colégio estadual do bairro Jardim Elisa Maria, também na zona norte, além da Vila Brasilândia. O cenário fica no pé de um morro coberto por construções improvisadas, formando um mosaico de blocos aparentemente simétricos. Nas duas quadras esportivas que formam o pátio da escola, amontoam-se cerca de 150 pessoas, entre equipe técnica, parte do elenco e figurantes. Perdido no meio dessa multidão, diante de um pequeno monitor, o diretor Roberto Moreira (*Contra Todos*) incentiva com entusiasmo incomum os figurantes a cantarem e a bater palmas enquanto Leilah Moreno (Barbarah) e Negra Li (Preta) simulam uma competição de dança diante das câmeras. >>

FOTOS: RICARDO D'ANGELO

DO CINEMA PARA A TEVÊ

A diferença entre um set e outro está escondida em detalhes que só quem esteve mergulhado nas duas produções pode revelar. Produzido pela Coração da Selva, o filme *Antônia* foi feito com 900 mil reais de um orçamento de 1,7 milhão de reais – maior parte dos quais arrecadados em concursos públicos. A estréia está prevista para janeiro de 2007, embora a première brasileira esteja marcada para a Mostra Rio. Produção da O2 Filmes em parceria com a Rede Globo, a série *Antônia* terá cinco episódios de 30 minutos cada um, ao custo total de 2 milhões de reais – bancados inteiramente pela emissora.

Negra Li - Preta (26 anos)

Conheceu o rap por acaso, aos 16 anos de idade. A família era evangélica e nem televisão ela tinha em casa – morava na Vila Brasilândia, onde o filme e a série são ambientados. "Preta é guerreira, firme. Tem uma filha de 4 anos e arranja tempo para tudo, inclusive para as amigas. É ela quem resgata o grupo quando tudo começa a desmoronar."

Dinheiro e infra-estrutura são palavras-chave. Mas há muito mais na trajetória deste filme estrelado por quatro cantoras negras da periferia de São Paulo rumo à televisão. Tudo começou quando Fernando Meirelles mostrou um dos primeiros cortes aos colegas da Rede Globo em uma reunião informal à qual estavam presentes Jorge Furtado, Guel Arraes, Cláudio Paiva, Alexandre Machado, Regina Casé e outras pessoas.

"A gente estava estudando projetos para este ano e o Fernando apareceu com uma cópia para mostrar", contou Furtado, um dos principais integrantes do núcleo de produção capitaneado por Arraes. "Logo vimos que podia dar uma série incrível, porque são quatro mulheres, boas atrizes e cantam pra burro. Ideal para montar um produto nesse formato."

Filme e série se completam, no sentido de que seguem uma ordem cronológica. No entanto, os episódios para a televisão, embora se passem depois, chegarão ao público antes. Vão ao ar a partir do dia 17 de novembro e nas quatro sextas-feiras consecutivas, sempre depois do *Globo Repórter*.

Furtado coordenou o trabalho de criação, que envolveu uma equipe de três roteiristas, além dos cinco diretores dos episódios. Cada segmento terá autonomia para ser assistido independentemente, mas seguirá um encadeamento lógico com os outros. A série começa com a saída de Bárbara (Leilah Moreno) da prisão dois anos depois dos acontecimentos que serão

MC Cindy - Lena (18 anos)

Mais brincalhona de todas as atrizes-cantoras envolvidas no filme e na série, Cindy é uma especialista no estilo "repentista" do rap, que alguns especialistas chamam de "fraseado". Foi essa habilidade com as palavras e a capacidade de imprimir dramaticidade em uma cena que a elegeram para o papel.

DIVULGAÇÃO

Um quarteto de fechar o comércio

O grupo de 150 figurantes

Roberto Moreira se entusiasma

FOTOS: RICARDO DANGELO

"Street Ball" ou basquete de rua

Quelynah - Mayah (23 anos)

Começou fazendo balé. "Mas como eu tinha um pequeno problema de desconcentração, sempre começava a cantar", conta ela. Casada com o DJ Thaide, que faz uma participação especial no filme como o empresário do grupo, Diamante, ela deu à personagem o nome da filha de 3 anos de idade. "Mayah tem personalidade forte, sabe o que quer. É quem puxa o grupo para o objetivo das meninas."

conhecidos com a estréia do filme *Antônia* nos cinemas, marcada para janeiro do próximo ano.

A decisão de inverter o caminho do filme e da série para o público demorou a ser tomada. "Essa foi uma questão que foi e voltou algumas vezes", disse Andréa Barata Ribeiro, uma das sócias da O2 Filmes e produtora executiva da série. "Mas acabamos decidindo que vai ser melhor estrear no cinema depois da série. Porque isso ajudará a trazer público para o filme. Quando chegamos a essa decisão, junto com a Globo Filmes, algumas coisas tiveram de ser mudadas. Precisamos reestruturar o programa para preservar o ineditismo do filme."

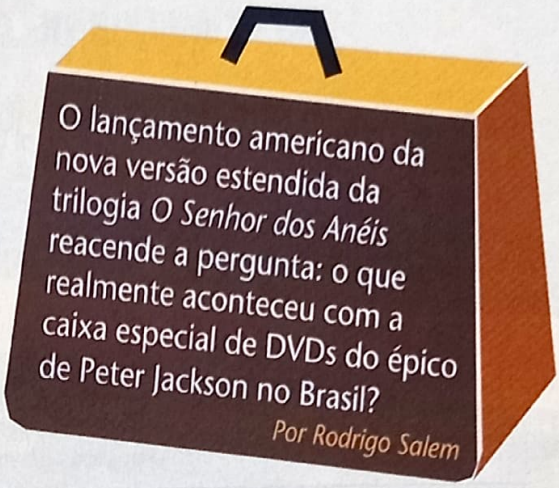
Nem todo mundo ficou feliz com a resolução. E a diretora do filme, Tata Amaral, foi uma das pessoas envolvidas que pensou duas vezes a respeito. "Eu, sinceramente, reagi bem mal", disse Tata, que também vai assinar o segundo episódio da série, *Qualquer Maneira de Amor Vale a Pena*. "E esse formato chegou porque a gente não tinha distribuidora. Por mim, eu achava que devíamos lançar o filme agora e deixar a série para novembro. Não queríamos de jeito nenhum. Fizemos um filme e não tínhamos imaginado esse desenho. Hoje, já que isso aconteceu, por uma questão circunstancial, temos de entrar no barco e fazer com que a série alavanque o filme. Embora eu ainda não tenha certeza de que essa fórmula vá funcionar."

Leilah Moreno - Barbarah (24 anos)

Escuta rap desde os 5 anos, porque a família, que cantava no coral da igreja, em São José dos Campos, também ouvia. Mas começou cantando num grupo de samba e partido-alto da mãe. "Das quatro meninas, Barbarah é a mais desprovida, mora com o irmão. Para se defender, é meio moleca. Ela é a mais alto-astral."

Antônia, o filme e a série, falam sobre quatro meninas negras da periferia de São Paulo que querem viver de cantar, expressam-se por meio da música, dentro de diferentes vertentes da cultura hip-hop. "É um mundo que nunca foi visto na televisão", disse Roberto Moreira, diretor do terceiro episódio da série e sócio de Tata e da produtora Geórgia Araújo na Coração da Selva. "A Brasilândia foi revelda no cinema brasileiro, mas nunca identificada como tal. A realidade da periferia de São Paulo é diferente da realidade da favela carioca que é diferente da realidade carcerária. Houve uma ampliação do Brasil ficcional. Isso que eu acho legal: mostrar coisas que não apareceram ainda."•

CLAYTON JR



O Sumiço do Anel

O mercado brasileiro de DVDs dobra com o passar de cada doze meses. Cerca de 25 milhões de unidades são vendidas, enquanto mais 25 milhões aparecem quando somamos às cópias para aluguel. Séries antigas, vistas apenas por fanáticos, caixas de obras européias de interesse mínimo para grande parte da população e até mesmo edições especiais com preços exorbitantes pululam pelas prateleiras das lojas do país. Quem tem acesso a esse tipo de número imagina que uma trilogia que ultrapassou os 2 bilhões de dólares apenas nas bilheterias cinematográficas só pode ser a galinha dos ovos de ouro de sua distribuidora no Brasil, produto que nunca deixa de vender e sempre deve ganhar edições diferentes para arrancar até o último centavo do fã. Mas não é o caso de *O Senhor dos Anéis*, cujo último capítulo permanece como o segundo filme mais visto dos cinemas, perdendo apenas para o fenômeno *Titanic*. Apesar de a versão mostrada nas salas de exibição brasileiras ter sido lançada de maneira correta em DVD, uma edição especial, com dezenas de minutos a mais adicionados pelo próprio diretor e repleta de documentários, nunca saiu por aqui. Com o lançamento de uma nova caixa nos Estados Unidos, reunindo pela primeira vez as versões de cinema e "estendidas" de *A Sociedade do Anel*, *As Duas Torres* e *O Retorno do Rei*, uma nova esperança surge para os amantes das aventuras de Frodo, Gandalf e Aragorn com legendas em português.

Ou não...

O início da via-crúcis da versão estendida nacional de *O Senhor dos Anéis* foi em novembro de 2001, quando o primeiro capítulo da saga foi lançado nos Estados Unidos com trinta minutos a mais e aclamado pela crítica. Seguindo um padrão de excelência em qualidade ditada pelo próprio Peter Jackson, diretor da série, a New Line, estúdio por trás da obra nos EUA, contactou os escritórios responsáveis pela distribuição nos territórios internacionais, oferecendo o projeto. Quem topasse bancar a empreitada – é bom lembrar que os executivos não faziam idéia do quanto *As Duas Torres* e o próximo episódio iriam render nos meses seguintes – precisaria aceitar algumas imposições. "A legendagem deveria ser feita nos Estados Unidos e todos os extras precisariam ganhar a versão em português. Apenas a distribuição seria realizada inteiramente no Brasil", conta uma fonte interna da Warner. "Além disso, um número mínimo de cópias necessitaria ser prensado. O problema é que era uma quantidade alta para a época e ninguém quis arriscar."

Culpa de quem?

A situação é como aquele pênalti duvidoso não marcado pelo juiz e decisivo para o rumo do campeonato: olhando pela TV, perguntamos como o árbitro não viu a falta na sua cara, mas, no campo, a história foi outra. A equipe de vídeo da distribuidora tinha essa opção, mas decidiu não arriscar algu- >>

OS NÚMEROS DE *O SENHOR DOS ANÉIS* EM DVD NOS EUA

A Sociedade do Anel – Versão do cinema
12,6 milhões de cópias vendidas

A Sociedade do Anel – Versão estendida
7,4 milhões de cópias vendidas

As Duas Torres – Versão do cinema
13,2 milhões de cópias vendidas

As Duas Torres – Versão estendida
6,8 milhões de cópias vendidas

O Retorno do Rei – Versão do cinema
10,9 milhões de cópias vendidas

O Retorno do Rei – Versão estendida
5,6 milhões de cópias vendidas

mas fichas num produto ousado e de cara montagem. "Foi um erro", admite a fonte. "Eles sabem que perderam muito dinheiro." Por coincidência, as cinco pessoas do marketing que foram a favor do veto, inclusive o diretor de home video da Warner, não trabalham mais na empresa. "Os consumidores gastaram perto de 400 milhões de dólares nas versões estendidas de *O Senhor dos Anéis*", divulgou o presidente da New Line, Stephen Einhorn. "A estratégia se pagou."

O escritório brasileiro ainda tentou contornar a falha no ano seguinte, depois de *As Duas Torres* confirmar o fenômeno *O Senhor dos Anéis* em todo o mundo e do sucesso da versão estendida de *A Sociedade do Anel* nos EUA (ver boxe), a mais vendida da trilogia. A Warner procurou a New Line, mas como não tinham fechado o acordo para a primeira caixa, uma equipe inteira nos Estados Unidos deveria ser recontratada para refazer o trabalho, além de um time diferente precisar entrar na labuta para organizar a segunda caixa. "Eles viram que parecia valer a pena", diz a fonte. "Mas outro contrato necessitaria ser feito com a New Line e, com o sucesso dos filmes, ele seria muito mais caro que o oferecido um ano antes. Precisaria vender o dobro do proposto pelo estúdio em novembro de 2001. Então não aconteceu."

COISA DE FÃ

As declarações vão de encontro às desculpas formuladas para acalmar os fãs da trilogia, que começaram a inundar os escritórios da Warner com e-mails e a formular abaixo-assinados pela Internet. Alguns postavam em fóruns eletrônicos a revolta com o descaso, outros apareciam com factóides como "eu perguntei para o vendedor da Livraria Cultura e ele me disse que já venderam mil cópias do importado". Normal, coisa de fãs. Mas o pensamento não é de todo errado. Qualquer traseunte do centro de São Paulo entre 2001 e 2003 poderia ver a festa que os pirateiros faziam em suas barracas com cópias em DVD legendadas de maneira vagabunda. Além disso, somente na rede Blockbuster, a versão de cinema da trilogia *O Senhor dos Anéis* vendeu 600 mil cópias. Será que um mínimo de 20 mil unidades para cada capítulo seria um número impossível de ser alcançado? E a alegação de que seria muito caro fabricar uma embalagem de luxo? "O não-lançamento não tem nada a ver com o pacote, já que se faz caixas de todas as maneiras no Brasil."

Outra forma de remediar o erro foi no lançamento de *O Retorno do Rei* nas salas de exibição. Mesmo sem as caixas no Brasil, a divisão de cinema da Warner topou lançar as versões estendidas duas semanas antes da estréia do derradeiro capítulo – este último, sim, inteiramente inédito no país na forma "alongada". Numa espécie de maratona cinematográfica como apresentamos nas páginas seguintes, os fãs puderam ver como uma obra impecável pôde ganhar mais volume e até mesmo fazer a mágica de passar mais rápido que a versão menor. O desempenho nas capitais brasileiras foi dentro do esperado. "Não foi mal, mas também não foi sensacional", recorda outra fonte ligada ao estúdio. Hoje em dia, os fanáticos da Terra-Média estão menos estressados, porém há notícias de que chegam ao menos dez e-mails reclamando da ausência das caixas. "As queixas por causa de *Harry Potter* apenas em full screen são bem maiores", diz.

No entanto, o descanso pode acabar. Foi lançada, no mês passado, nova versão dos DVDs, num pacote mais econômico, reunindo os três filmes em seis DVDs de dois lados. O primeiro disco de cada longa traz as duas versões, juntas pela primeira vez, enquanto o segundo disco carrega novos documentários do cinegrafista Costa Botes, que usou uma câmera de mão para capturar momentos íntimos das superproduções, como os Espectros do Anel usando guarda-chuvas e as piadas da dupla Dominic Monaghan e Billy Boyd. Não seria uma boa hora para retomar um projeto e preencher uma lacuna na DVDteca do brasileiro? "Não iremos nos pronunciar sobre o assunto", foi a resposta oficial da Warner. Pode ser misteriosa, mas SET conseguiu apurar que não há nenhum movimento por enquanto para trazer essa nova caixa de *O Senhor dos Anéis* com legendas em português. Nada circula nos corredores da multinacional. Mas, se até George Lucas se rendeu aos fãs, quem sabe a Warner não resolve fazer o mesmo?•

DOZE HORAS COM OS HOBBITS

Depois de enfrentar Steven Segal, chegou a hora de encarar as versões do diretor da trilogia de Peter Jackson

Em um sábado de setembro, novamente SET me convidou para mais uma maratona de filmes (a minha primeira foi uma com Steven Seagal, alguém lembra?). Desta vez era a hora de encarar as versões estendidas de *O Senhor dos Anéis*. Algo nada fácil, como você pode imaginar. Mas claro que topei, afinal nunca tinha visto as tais cenas a mais. Foram necessárias cerca de doze horas para ver tudo numa tacada só.

Sim, foi cansativo, mas gosto bastante dos filmes de Peter Jackson e o que posso dizer é que foram praticamente doze horas ininterruptas (ok, eu fiz xixi!) de diversão. Apesar de já saber tudo o que aconteceria, o bacana foi descobrir os novos detalhes que a história ganha com as cenas cortadas da versão cinematográfica. Há algumas seqüências que dá para identificar logo de cara que são novas. Provavelmente a mais impressionante é um combate entre Sarumam e Gandalf, que realmente foi um pecado ter sido deixada de fora. Assim como essa, há outras grandes cenas que explicam detalhes que passaram meio batidos anteriormente.

E para quem gosta de acompanhar a parte técnica do cinema, as versões estendidas são uma aula de edição. É que Peter Jackson teve de reeditar os longas novamente, porque não era apenas questão de colocar uma seqüência num determinado lugar. Afinal, todas as imagens novas têm ligação direta com o que já existia. Então, além das grandes cenas, há também outras bem curtinhas.

O interessante é que no início da maratona todo mundo fica meio que procurando as novas seqüências, tentando descobrir todos os detalhes que vão surgindo. Isso aconteceu comigo em *A Sociedade do Anel*, mas nos dois seguintes desencanei legal e acho que é o que vai acontecer com todos. O lance é embarcar e curtir cada momento, seja ele conhecido ou não.

Mas isso tudo o que contei são apenas coisinhas para quem gosta de minúcias. Porque a diversão mesmo está em chamar uma galera que curte *O Senhor dos Anéis* e partir para a megamaratona. Dá para descobrir muitos detalhes escondidos da história, se divertir com os amigos e se aprofundar bastante numa das maiores aventuras do cinema moderno. É bem verdade que lá pelo meio de *O Retorno do Rei* suas costas já estão pedindo arrego e as pernas começam a dar uma boa formigada. Nada que uma esticada pela sala não resolva. Aviso final: na hora de armar sua maratona, só não faça como o povo da SET que me pagou apenas uma comidinha chinesa bem da safada e umas poucas Coca-Colas.

Odair Braz Júnior

FOTOS: WARNER

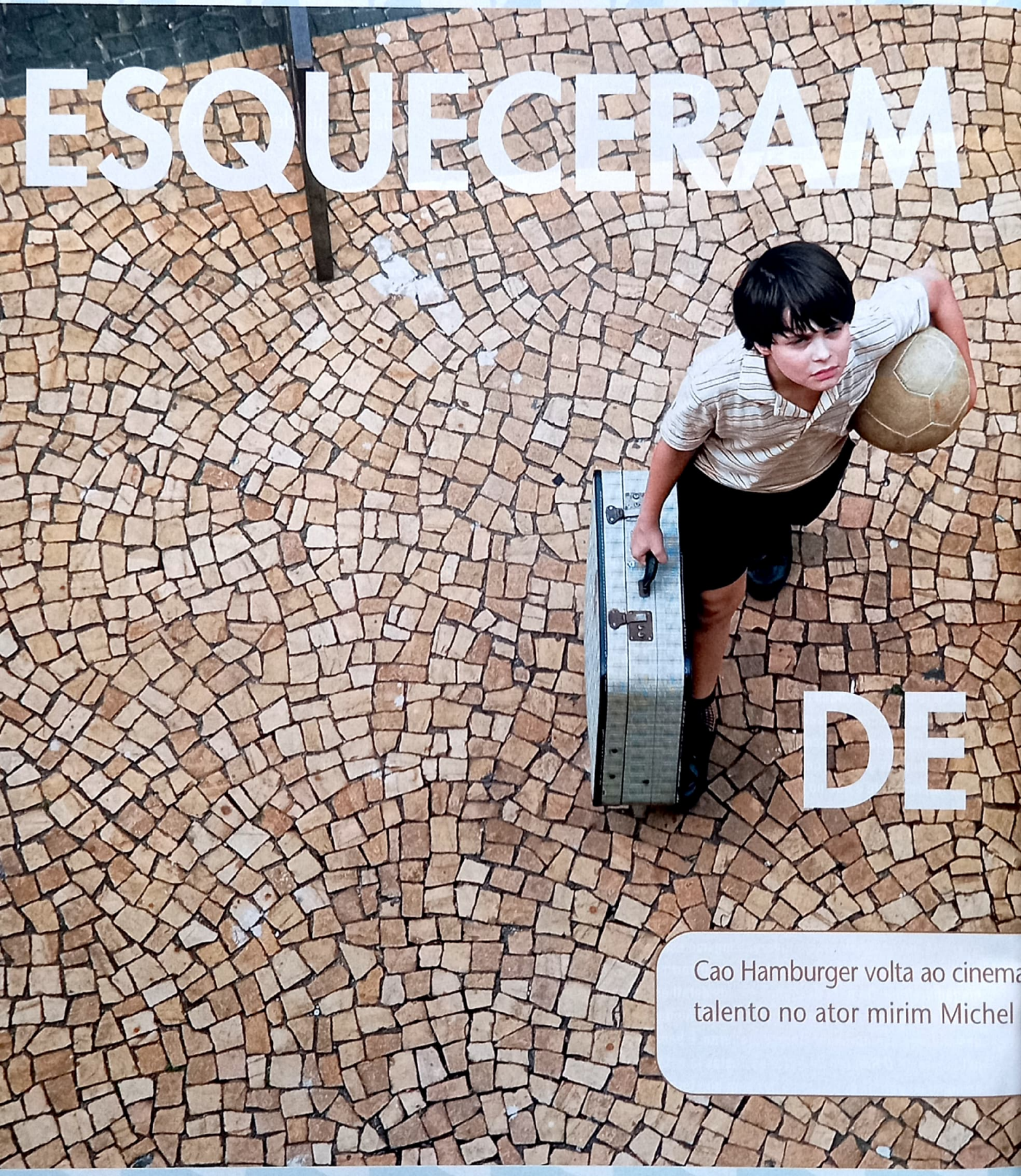
O desfile dos Elfos em *A Sociedade do Anel*

Comida farta em *As Duas Torres*

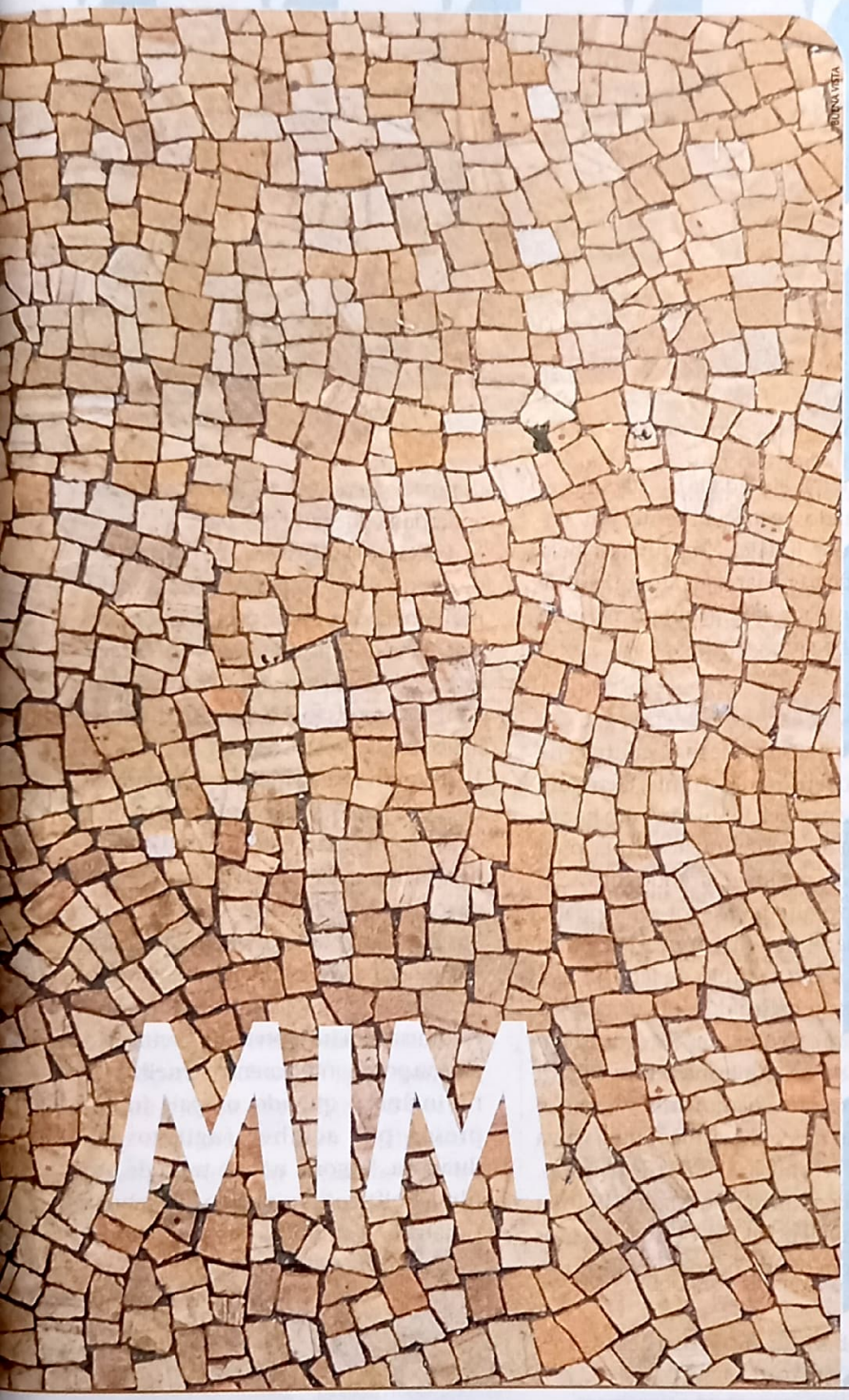
O Retorno do Rei: o último confronto com Saruman

As portas da esperança se abrem em *O Retorno do Rei*

ESQUECERAM DE



Cao Hamburger volta ao cinema
talento no ator mirim Michel



MIM

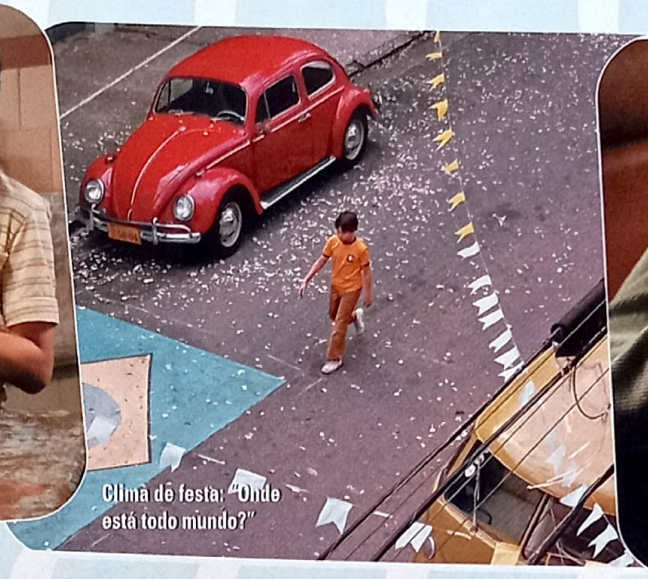
com *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*, identifica mais um novo
oelsas e relembra a Copa de 1970 sob a perspectiva de uma criança

Por Alessandro Giannini

Chamada carinhosamente "nossa pequena Projac" pelo produtor executivo Caio Gullane, a rua Lusitânia, no centro de Campinas, foi escolhida pela produção de *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias* para ambientar um dos principais cenários do filme por ter características muito parecidas com o bairro paulistano do Bom Retiro nos anos 1970. A pavimentação de paralelepípedos, o prédio de arquitetura datada, os sobrados em volta, tudo contribui para a economia do departamento de arte, que investiu em cerca de cem carros antigos, na maquiagem de algumas lojas e em roupas de época para mais de trezentos figurantes a fim de criar uma paisagem verossímil.

>>

Caio Blat e Joelsas: fazendo uma boquinha



Clima de festa: "Onde está todo mundo?"

É nesse ambiente, cercado por uma equipe numerosa, que Cao dirige uma das cenas mais importantes do filme. O personagem principal, um menino de 12 anos, é deixado pelos pais em frente ao prédio onde mora o avô. O casal aparenta um misto de preocupação com o filho, apreensão e pressa para sair dali. O garoto demonstra desconfiança e frustração por estar em um lugar estranho. O plano termina com a saída em disparada do carro rua acima. Durante a manhã de um sábado, o trio de atores repetiu a tomada várias vezes. A idéia do diretor e do fotógrafo, Alberto Goldman, era cobri-lo de todos os ângulos possíveis.

Michel Joelsas, de 11 anos de idade, interpretou o garoto. Ele foi escolhido por Cao em um teste com mil crianças do Brasil inteiro. O pai, Eduardo Moreira, e a mãe, Simone Spoladore, estão entre os poucos atores profissionais que fazem participações muito rápidas. A maior parte do elenco é formada por atores de terceira idade ou não-atores selecionados especialmente em comunidades judaicas espalhadas pelo país. A idéia era dar mais autenticidade à comunidade que acolhe o menino recém-chegado.

NA COMUNIDADE

Um dos atores que mais contracena com Michel durante o filme, Germano Haiut faz o papel de Shlomo, um hazan (o cantor dos cultos judaicos) que toma conta do personagem enquanto seus pais não voltam. Ele foi selecionado em Pernambuco, faz a função de hazan na vida real e, a título de laboratório, percorreu o bairro dos judeus em São Paulo para se ambientar antes do início das filmagens. O mesmo acontece com boa parte dos coadjuvantes, como o rabino, as três velhas irmãs e uma viúva que se revezam para cuidar do menino. Há ainda a turma de Mauro: Hanna (Daniela Piepszyk) e os três garotos com quem divide pequenas aventuras durante o período em que espera a tão aguardada chegada dos pais.

Por trás dessa história, há dois panos de fundo. Um é o político, dado pelo período da ditadura e pela história dos pais em fuga, supostamente por estarem envolvidos com os movimentos de luta contra a repressão. E o outro é o futebolístico, dado pela Copa do Mundo de 1970, que pontua a narrativa e alimenta uma das paixões do menino Mauro.

Filho de mãe católica, a física e pesquisadora Amélia Hamburger, e de pai judeu, o físico Ernest Hamburger, Cao guarda mais do que essa semelhança de paternidade com o personagem e o ator mirim que escolheu para interpretá-lo. O cineasta passou por acontecimento semelhante na infância, quando os pais foram presos por acolher fugitivos da ditadura. "Agora, não se trata de um filme político", avisa Cao. "É sobre a trajetória e o drama desse garoto. E justamente por isso me policio muito

Passeio em família: tristeza no rosto

Diversão na pelada: juventude

Culto: mantendo os costumes

FOTOS: BUENA VISTA

Álbum da Copa: futebol na cabeça

para que não fique uma coisa recordar-é-viver."

A PRIMEIRA IDÉIA

Cao conta que teve a idéia do filme enquanto estava na Inglaterra, trabalhando na produtora Ragdoll, a mesma que criou os Teletubbies. Ficava inconformado com o preconceito dos ingleses, que em plena virada de século ainda tinham idéias preconceituosas e estereotipadas do Brasil e dos brasileiros. A idéia se cristalizou mesmo com a leitura de *Minha Vida de Goleiro*, de Luiz Schwarcz, que chegou a ceder os direitos do livro para o diretor. Mas quando ficou pronto o primeiro tratamento do roteiro, a cargo de Cláudio Galperin, Schwarcz ligou para o cineasta e disse que a história ficara muito diferente do livro. "Achamos melhor, então, tirar o crédito dele e fazer um destrato", explicou. >>

Lar doce lar: recriação perfeita

TESTEMUNHA OCULAR

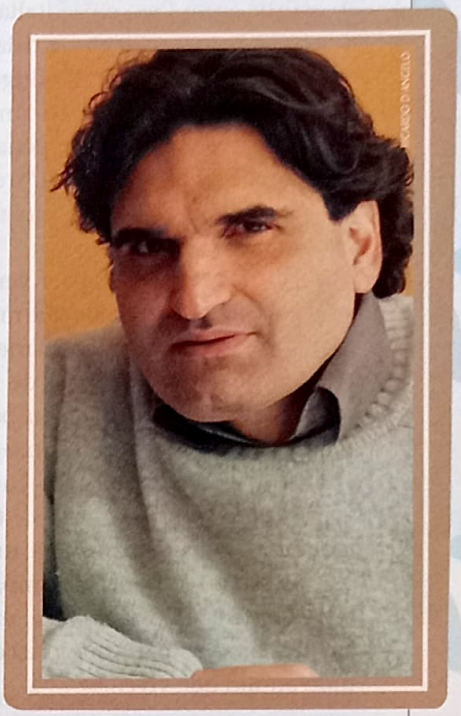


FOTO: CARLOS D'ANGELO

Primeiro foram os curtas de animação, *Frankenstein Punk* à frente; depois o cinema infantil, com *Castelo Rá-Tim-Bum*, até chegar à série *Filhos do Carnaval*, produzida pela HBO. *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias* talvez seja um dos trabalhos mais pessoais desse talentoso diretor de cinema, cujos pais, como o personagem de seu filme, são de religiões diferentes, foram presos pela repressão e lhe ensinaram o valor do respeito à diferença. É um trabalho que supera alguns defeitos, como o elenco desigual, justamente por apresentar uma trama elaborada e personagens bem construídos.

A inspiração para o filme foi mesmo o livro do Luiz Schwarcz, *Minha Vida de Goleiro*?

Foram algumas coisas somadas. O livro foi uma delas. Na verdade, do livro o que achei interessante foi a mistura do futebol com a cultura judaica. E aquela coisa de falar dos antepassados, que acabou saindo no filme. Quando eu tive a idéia, estava na Inglaterra e ficava muito incomodado com a visão estereotipada que os ingleses tinham do Brasil. Ou é uma selva, ou é sexo, ou é futebol, ou é a favela. Isso me levou a pensar numa história de classe média, num ambiente que não fosse tão preconcebido. Quando decidi que ia ser nos anos 70, foi que veio o pano de fundo político.

O roteiro é assinado por um time. O que coube a cada um?

A história do filme foi elaborada por Cláudio Galperin e por mim. Ele, inclusive trouxe toda a experiência e vivência de sua infância no bairro do Bom Retiro. A participação de Bráulio Mantovani e Anna Muylaert foi fundamental para estruturar e aprofundar os conflitos e tramas.

Mas isso já faz parte de sua história pessoal, não?

Vivi um pouco isso, mas muito longe da intensidade que o personagem vive. Os meus pais não tiveram um envolvimento direto com a militância. Mas acolheram pessoas que estavam precisando de ajuda. Eles não se expuseram muito como militantes. Tiveram problemas, foram presos e tudo o mais.

Embora a comunidade judaica prevaleça, há uma tentativa ali de representar a diversidade da cultural brasileira?

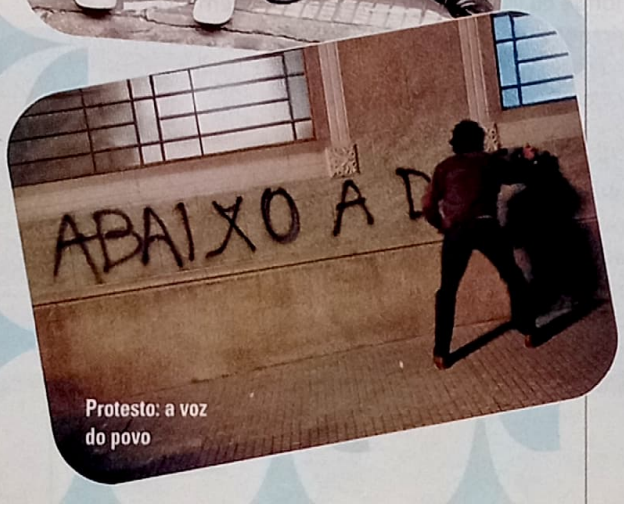
Isso era uma coisa que sempre esteve presente na idéia do filme. Mostrar a possibilidade da coexistência relativamente pacífica que tem no Brasil entre as diferentes culturas. Foi assim que o país foi formado. O nosso problema é mais social que cultural. De alguma forma, o futebol também tem isso. Você vê a seleção da Copa de 1970: o Rivelino era descendente de italianos, o Gérson e o Tostão devem ser de portugueses, o Pelé, de africanos...

Do livro, permaneceu apenas uma idéia, que costura a história de Mauro: a de que o goleiro é uma figura heróica e solitária. Ele se encanta com a posição ao assistir a um jogo entre italianos e judeus no bairro. O namorado da filha do dono do bar, Edgar (Rodrigo dos Santos), surge quando o jogo começa e salva o dia ao defender um pênalti. O menino se identifica e passa a "treinar" para se tornar um "Felix", o goleiro da seleção de 1970.

Todo o resto tem mais a ver com uma idéia mais complexa, que mistura coexistência pacífica e solidariedade. "Essa é a base da formação de nosso povo", ensina ele. "Por isso, aqui pessoas de diferentes culturas conseguem conviver pacificamente. Judeus, italianos, gregos, negros, todos moradores de um bairro, se unindo para ajudar uma criança desamparada. E a experiência dessa criança, exilada em seu próprio país, que cresce com tudo aquilo que viveu."

Descanso: "Só falta uma almofada"

FOTOS: BUENA VISTA



Protesto: a voz do povo

O ESCOLHIDO

BUENA VISTA

Michel Joelsas tinha 10 anos na época em que interpretou Mauro, o protagonista de *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias*. Escolhido em um teste que contou com a participação de cerca de mil crianças, ele foi selecionado durante um scouting feito no colégio onde estuda, a escola israelita Peretz. Filho de pai judeu ortodoxo e mãe católica convertida ao judaísmo (hoje, separados), Michel guarda algumas semelhanças com o seu personagem no filme, o que o ajudou na composição e o fez se sentir mais à vontade no papel. A seguir, ele conta, entre outras coisas, como percorreu o caminho até o cinema e como decidiu que quer ser diretor de fotografia.

O que mudou da época em que você estava fazendo o filme para hoje, já tudo pronto para o lançamento?

É que naquela época eu estava mais ansioso. Mas também não sabia como seria a estréia, o lançamento, o making of. E, também, parei de atuar. A vida é muito mais cansativa quando a gente atua do que quando não atua.

Como assim?

É que a gente também se cansa de trabalhar o dia inteiro. Não estava acostumado. E, de repente, passo a trabalhar doze horas por dia. Cansa muito.

Olhando para trás, como você vê a experiência de interpretar? Foi o seu primeiro trabalho com ficção, certo?

Achava que era diferente. Só via desenho animado na televisão. Depois que eu vi o que era, achei superlegal. É uma experiência que nunca vou esquecer.

Conte como foi a sua trajetória até ser selecionado para o filme.

Foram à escola e tiraram fotos. Deram uns papéis para a gente, explicando como seria o filme, que ia ter um teste no primeiro dia de férias. Fiz e fui supermal. Mas continuaram me chamando. Até que ligaram dizendo que eu seria o Mauro.

Os seus pais o incentivaram?

Eles me ajudaram bastante. Eu não entendia nada e o meu pai e a minha mãe iam me explicando. A minha família também.

Quem o preparou?

Foi a Laís Correa. Ela ensaiava, mas não dava o roteiro. Lia a cena e a gente fazia. Ensaiamos bastante. Saíamos da escola, almoçávamos e íamos para lá. A gente sempre ensaiava coisas diferentes para não ficar decorado.

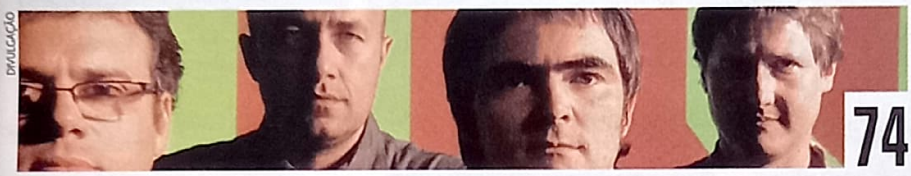
O elenco infantil era grande. Você se deu bem com os outros garotos?

Dois dos outros meninos, o Jaime e o Felipe, são meus amigos de escola. E como eu contracenava mais com a Daniela, acabei ficando mais próximo dela.

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56
DVD & VÍDEO 62
TELEVISÃO 70
MÚSICA 74
LIVROS & HQS 76
GAMES 78
EQUIPAMENTOS 80


DIVULGAÇÃO

MÚSICA

SKANK

Em seu novo álbum, *Carrossel*, o quarteto mineiro deixa de lado a originalidade e cai no lugar-comum

74

FOX

CINEMA

PEQUENA MISS SUNSHINE

A menina Abigail Breslin rouba a cena nesta comédia de costumes independente que reúne elenco poderoso, com Steve Carell e Greg Kinnear

56

PARAMOUNT

DVD & VÍDEO

GREASE – NOS TEMPOS DA BRILHANTINA

John Travolta e Olivia Newton-John contagiam o público com muito rock'n'roll na edição dupla deste clássico das matinês

62

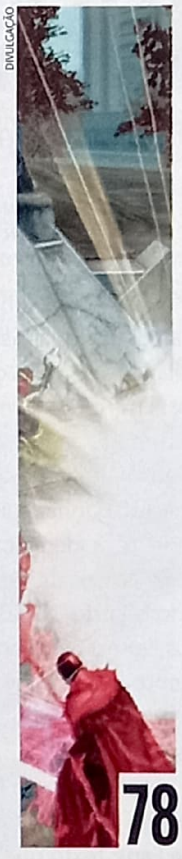
HBO

TELEVISÃO

BIG LOVE

Poligamia é tema desta série da HBO produzida por Tom Hanks e estrelada por Bill Paxton, que mostra cenas bastante ousadas

70


DIVULGAÇÃO

GAMES

CITY OF HEROES

Jogo no estilo RPG permite que você mesmo crie o visual de seu super-herói, foge da mesmice do gênero e faz a alegria dos fãs das histórias em quadrinhos

78

SET sem fio

Receba as dicas do FILTRO em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG FILTRO. Você receberá as estréias de cinema, TV e DVD em seu celular via SMS. Disponível para celulares Oi e CTBC. Sete notícias por semana, apenas R$ 0,15 por mensagem.

FOX

Alan Arkin, Paul Dano, Steve Carell, Greg Kinnear, Abigail Breslin e Toni Collette: "Vamos imitar aquela cena de *Cães de Aluguel*?"

PEQUENA MISS SUNSHINE

Casal de diretores surpreende com tragicomédia familiar *Por Rodrigo Salem*

LITTLE MISS SUNSHINE, 2006, EUA. DE JONATHAN DAYTON E VALERIE FARIS. COM GREG KINNEAR, TONI COLLETTE, STEVE CARELL, ABIGAIL BRESLIN, ALAN ARKIN, PAUL DANO. 101 MIN. WWW2.FOXSEARCHLIGHT.COM/LITTLEMISSSUNSHINE/ FOX. COMÉDIA

Chega a ser quase irônico uma sociedade tão obcecada pelo sucesso ter uma cultura igualmente fascinada pelo fracasso – ou, pelo menos, pela idéia comum do fracasso, nem sempre com limites definidos. Em *Forrest Gump*, um bobão torna-se ídolo de milhões; já nas comédias adolescentes, não é raro vermos o mocinho-nerd-que-apanha-do-time-de-futebol, o arquétipo do estranho do colegial, ganhar a líder de torcida e passar a perna no rival. Obviamente, a identificação com o lado mais fraco não é exclusividade do americano (quem não torce para um time ruim na Copa do Mundo?), mas eles se tornaram especialistas em dissecar seus "losers" e balanceá-los com o jeito imperialista de ser. Basicamente é isso o que entrega *Pequena Miss Sunshine*, comédia de alma independente e corpo mainstream que tomou Sundance de assalto.

Não é difícil notar por que a Fox desembolsou 10 milhões de dólares para obter a distribuição do longa dirigido por Jonathan Dayton e Valerie Faris: texto que sabe o limite entre a aberração e a delicadeza, atores dedicados em papéis feitos para eles; e o tema que conquista facilmente o coração de crítica e público. Ainda assim, *Pequena Miss Sunshine* não é um trabalho manipulador. É apenas simples, ingênuo e sem medo de extrapolar quando precisa alçar seus personagens além da realidade. Material para isso não falta. Greg Kinnear faz homem obcecado pelo método de auto-ajuda que inventou, porém que não serviu em nada para tirar a família do buraco; Toni Collette é a mãe liberal e preguiçosa e Steve Carell é um especialista em Proust que tenta se matar depois de o namorado o deixar por outro expert no autor francês; Alan Arkin vive o avô decadente e viciado em heroína; Paul Dano se cala no papel do adolescente que faz voto de silêncio por nove meses, e Abigail Breslin, a pequena Olive, a menininha que precisa passar por cima do desequilíbrio da família.

Derretidos numa fornalha em forma de road-movie, os personagens chegam ao ponto de ebulição quando Olive, por causa da desistência de uma candidata, recebe o convite para participar da final estadual da Little Miss Sunshine, versão mirim de Miss América. A família embarca numa Kombi velha até a Califórnia, na viagem que leva seus membros a se confrontarem, do hilário ao trágico. O segredo de *Pequena Miss Sunshine* é não querer ser mais do que é, com Alan Arkin brilhando acima de todos e a fofinha Abigail arrancando simpatia, mesmo com a velha lição de moral do final: seja você mesmo. O filme é isso e passou de "loser" a bem-sucedido, tornando-se a surpresa do verão americano.

NOTA: 8

APROVADOS

ACCEPTED, EUA, 2006. DE STEVE PINK. COM JUSTIN LONG, JONAH HILL, ADAM HERSCHMAN, BLAKE LIVELY, LEWIS BLACK. 90 MIN. WWW.ACCEPTEDMOVIE.COM. UIP. **COMÉDIA**

A Vingança dos Nerds e *Porky's* finalmente têm um herdeiro para o século 21 – mesmo que *Aprovados* troque as piadas porcas e a nudez desses "clássicos" pelo humor domado e politicamente correto. Depois de ser rejeitado por dezenas de universidades, Bartleby Gaines (Justin Long) decide criar a sua própria para enganar os pais caxias. O que ele não esperava era que o truque funcionasse tão bem: todo estudante reprovado da região matricula-se na picareta South Harmon Institute of Technology – ou S.H.I.T. – e o esquema atrai a atenção de um colégio cheio de mauricinhos invocados. Apesar do charme de Long, a graça esgota-se rapidinho, e sem piadas porcas e nudez pouco sobra para sustentar a trama além do básico nerds-dão-a-volta-por-cima. ***R.S.***

NOTA: 5

COLUMBIA

"Quer morrer?"

O BICHO VAI PEGAR

OPEN SEASON, EUA, 2006. DE JILL CULTON E ROGER ALLERS. COM MARTIN LAWRENCE, ASHTON KUTCHER, DEBRA MESSING. 90 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/OPENSEASON. COLUMBIA. **ANIMAÇÃO**

E não é que há uma relação entre *O Homem-Urso*, documentário do cineasta alemão Werner Herzog, e *O Bicho Vai Pegar*, primeiro título do novo departamento de animação da Sony? Está no fato de que ambos os filmes, em seus formatos, defendem a tese de que o homem pode ser influenciado pelo meio onde vive e isso pode afetar sua percepção. No caso de Herzog, o ambientalista Timothy Treadwell, morto pelos ursos que amava, dá o exemplo. No do desenho de Jill Cullton e Roger Allers, quem simboliza essa idéia é o caçador Shaw (Gary Sinise), que vê uma conspiração dos bichos. A diferença são aquelas fórmulas de sucesso garantido. O urso Boog (Martin Lawrence) e o cervo Elliott (Ashton Kutcher) funcionam como dupla. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7

SONY

"A minha voz é a mesma, mas..."

AMIGAS COM DINHEIRO

FRIENDS WITH MONEY, EUA, 2006. DE NICOLE HOLOFCENER. COM JENNIFER ANISTON, FRANCES MCDORMAND, JOAN CUSACK, CATHERINE KEENER. 88 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/FRIENDSWITHMONEY. COLUMBIA. **DRAMA**

Fala-se da "idade do lobo" para a crise que acomete homens na casa dos 40. Mas o que se tem aqui é a "idade da loba". E a visão da diretora e roteirista Nicole Holofcener não é nada animadora. A idéia dessa produção independente é discutir como o dinheiro, e a falta dele, afeta o relacionamento entre quatro amigas inseparáveis. A cineasta cria tipos autênticos, como a designer de moda em pré-menopausa de Frances McDormand e a ex-professora, agora faxineira, interpretada por Jennifer Aniston. O problema é que até a ricaça vivida por Joan Cusack parece tomada pelo desânimo. Um pouco de alegria e otimismo não fariam mal. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7

OS INFILTRADOS

Martin Scorsese volta às ruas em policial violento

THE DEPARTED, EUA, 2006. DE MARTIN SCORSESE. COM LEONARDO DICAPRIO, MATT DAMON, JACK NICHOLSON, MARK WAHLBERG, VERA FARMIGA, MARTIN SHEEN, RAY WINSTONE, ALEC BALDWIN. THEDEPARTED.WARNERBROS.COM. WARNER. **POLICIAL**

Com *Os Infiltrados*, Martin Scorsese não construiu um filme: ele criou uma máquina do tempo que transporta para os anos 70, quando a "vida real" era traduzida com fúria por cineastas revolucionários. A versão ianque de *Conflitos Internos* leva a trama de Hong Kong para o submundo de Boston. Parte desse microcosmo é comandado pelo gângster Frank Costello (Jack Nicholson), que anos antes tratou de infiltrar um de seus protegidos, Colin Sullivan (Matt Damon), no Departamento de Polícia – ele galgou a hierarquia e hoje faz parte da força-tarefa criada justamente para derrubar Costello. Desconfiados de um delator em seu meio, o chefe de polícia (Martin Sheen) planta um tira com sangue de bandido, Billy Costigan (Leonardo DiCaprio), na gangue de Costello – é questão de tempo para um rato tratar de caçar o outro. É difícil imaginar por que Scorsese e Nicholson demoraram tanto para trabalhar juntos. Depois de uma longa temporada em comédias inofensivas e/ou profundas, o astro moldou um Frank Costello perigoso e obsceno, um sujeito que encara a violência com naturalidade e que a cada cena se mantém imprevisível – acredite, mesmo ao telefone o personagem de Nicholson é intimidante. Seu desempenho também definiu a dinâmica dos personagens de DiCaprio e Damon. O primeiro sofre de perda de identidade ao trabalhar próximo ao criminoso – o nervosismo de DiCaprio, em constante pânico, é desesperador! Já Damon, protegido do gângster, traduz o banana que não age, reage, sem nunca saber ao certo a quem, ou de que modo, deve responder. Scorsese faz de *Os Infiltrados* uma curiosa mistura de *Cabo do Medo* com *Os Bons Companheiros*, usando a agilidade narrativa do primeiro com o microcosmo criminoso urbano do segundo – mesmo que não haja a menor pretensão em decifrar esse universo. "Repetição" não existe em seu dicionário. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 9

WARNER

"Confesse, Leonardo, como é que você descolou aquela brasileira gostosa?"

FOX

"Si, hombre, como no?"

CRÔNICA DE UM FUGA

CRÓNICA DE UMA FUGA, ARGENTINA, 2006. DE ADRÁN CAETANO. COM RODRIGO DE LA SERNA, PABLO ECHARRI. 103 MIN. WWW.CRONICADEUNAFUGA.COM. FOX. SUSPENSE

Crônica de Uma Fuga quebra o jejum do diretor uruguaio Adrian Caetano (*Pizza, Birra, Faso* e *Bolívia*) no circuito comercial brasileiro. Infelizmente é um trabalho equivocado. O filme condensa a experiência de um grupo de jovens aprisionado pelas forças da repressão militar da Argentina no fim dos anos 70. A maior parte da narrativa, pontuada por elipses de várias amplitudes, é dedicada à tortura e à espera. No terço final, acena-se com uma fuga. Até ali, Caetano cultiva o formalismo da imagem para construir um ar sinistro para o ambiente, mas lambuza-se com os planos filmados em grande angular, esforçando-se para demonstrar uma marca, berrando para ser notada, com todo o tipo de enquadramentos exóticos. É um chute na canela. As manipulações visuais com lentes e com o posicionamento da câmera, somadas à ausência de um trabalho sonoro à altura da situação limítrofe ali filmada, atenuam significativamente a expressão do sofrimento físico e psicológico dos personagens. ***Cléber Eduardo***

NOTA: 4

A ILHA DO TERRÍVEL RAPATERRA

BRASIL, 2006. DE ARIANE PORTO. COM LIMA DUARTE, ARLETE SALLES, TADEU MELLO, AUGUSTO POMPEU. 80 MIN. \ WWW.RAPA TERRA.COM.BR CALIFÓRNIA. INFANTIL/AVENTURA

Co-produzida pelo cineasta e secretário estadual da Cultura João Batista de Andrade e pela veterana batalhadora Assunção Hernandez, a aventura cômica *A Ilha do Terrível Rapaterra*, que marca a estréia da antropóloga Ariane Porto na direção de longas, reitera de forma infeliz todos os piores vícios do cinema infantil brasileiro. Por que o humor e a trama precisam ser caricatos e rasteiros? Por que a única grande mensagem dos filmes infantis, desde os tempos da Turma da Mônica e das fitas da Xuxa, é a preservação da natureza – não há outro tema relevante? Por que o macaco-prego do filme é interpretado por um ator negro (Augusto Pompeu)? Em meio às belas locações nas praias paulistas de São Sebastião e Caraguatatuba, Lima Duarte e Arlete Salles aparecem perdidos e constrangidos em meio a tantos equívocos. ***Christian Peterman***

NOTA: 3

CALIFÓRNIA

Um barco furado e à deriva!

DO LUTO À LUTA

BRASIL, 2005. DE EVALDO MOCARZEL. 75 MIN. MAIS FILMES. DOCUMENTÁRIO

Se em seus dois primeiros documentários Evaldo Mocarzel desenvolveu uma visão "sobre" universos humanos e sociais (os sem-tetos em *A Margem da Imagem* e as *Parteiras da Amazônia* no filme homônimo), *Do Luto à Luta* é sustentado por um olhar "com" e "a favor" do tema e de seus entrevistados. Isso significa que, ao ouvir experiências de famílias com a síndrome de Dawn, Mocarzel pratica uma militância, em primeira pessoa disfarçada de terceira, pela inserção social. Por que? Justamente quando abandona a falsa terceira pessoa para assumir na imagem sua experiência pessoal, o filme ganha clímax dramático e dá uma contribuição para a linguagem por desmascarar a inexata objetividade. Porém, sua militância, estrategicamente, para surtir mais efeito, valoriza os Dawn produtivos, com condições financeiras de, como na novela *Páginas da Vida*, de Manoel Carlos, receber todo o apoio e a estrutura. ***C.E.***

NOTA: 7

SONY

Meninos superpoderosos

O PACTO

THE COVENANT, EUA, 2006. DE RENNY HARLIN. COM STEVEN STRAIT, SEBASTIAN STAN, TOBY HEMINGWAY. 97 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/THECOVENANT. SONY. TERROR

Uma descarada mistura da trama de *As Jovens Bruxas* com o clima de *Os Garotos Perdidos*, que em momento algum chega aos pés destes dois filmes. Quatro playboys saradões vivem de azarar meninas no colégio e tirar onda com seus superpoderes – eles são descendentes de praticantes de bruxaria perseguidos pelos puritanos no século 17. O quarteto mantém um pacto de uso discreto das habilidades, apesar de vez ou outra tirar proveito delas, como qualquer adolescente faria. Quando um deles aparentemente rompe com o combinado, os quatro descobrem que pode haver um quinto bruxo na escola, que quer vingança por uma perseguição de séculos atrás. O

PONTO CRÍTICO

	Alex Xavier Guia do Estadão	Arianne Brigini Sexy	Celso Sabadin Cineclick/Rádio Eldorado	Christian Petermann Guia da Folha/IstoÉ Gente	Luiz Carlos Merten O Estado de S. Paulo	Luiz Antonio Giron Época	Marcelo Forlani Omelete	Miguel Barbieri Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Heroi	Pablo Villaça Cinema em Cena	SET	MÉDIA
ABISMO DO MEDO	6,5	8,5	–	7	–	1,5	–	4	–	9	8	6
A CASA MONSTRO	–	7,5	7	6,5	7	8	–	7	8,5	9,5	7,5	8
O DIABO VESTE PRADA	8	8	7,5	–	7	8,5	8	7,5	6,5	–	8	8
ELEIÇÃO – SUBMUNDO DO...	–	–	–	–	7	7	–	3	–	–	8	6
O MAIOR AMOR DO MUNDO	5	7	9	3	8	6	8,5	7	–	7,5	7,5	7
AS TORRES GÊMEAS	–	9	–	–	–	9,5	–	–	7,5	–	8	8,5
VOÔ 93	8	9	–	8	5	10	9,5	9	7,5	9,5	9	8
XEQUE-MATE	7	7	7,5	7	7	5	8,5	7	–	8,5	6,5	7
MINHA SUPER EX-NAMORADA	6,5	7,5	–	5	6	4	7,5	6,5	8	6	5,5	6
DOIS É BOM, TRÊS É DEMAIS	–	–	7	–	–	3	–	3	–	6,5	–	5

elenco juvenil insosso e os efeitos repetitivos – inspirados em *Matrix* e até no anime *Dragonball Z* – não permitem que a curiosa premissa vá adiante. ***André Gordirro***

NOTA: 5

COPACABANA

Escolas municipais e decadentes

PRO DIA NASCER FELIZ

BRASIL, 2005. **DE** JOÃO JARDIM. **COM** CELSA PASTORELLI, KEILA ALVES DE SOUZA, VALÉRIA. 87 MIN. WWW.COPACABANAFILMES.COM.BR. COPACABANA FILMES. **DOCUMENTÁRIO**

Tanto *Janela da Alma* quanto *Pro Dia Nascer Feliz* nasceram de inquietações pessoais do diretor João Jardim. No primeiro caso, decorrente de uma miopia de 9,5 graus; no segundo, de um inconformismo com a educação para adolescentes de 14 a 17 anos, que de certa forma espelha o grande fosso social que existe no Brasil. Falar da motivação é importante porque ela está impressa em cada plano do novo filme, algo que não se vê com essa autenticidade nos documentários brasileiros. Por outro lado, também não é comum ver a habilidade com que Jardim costura histórias tão diferentes – sempre a partir das imagens. Ele visitou escolas de periferia em São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, além de duas escolas de classe média alta no eixo Rio–São Paulo. ***A.Gn.***

NOTA: 8

O SEGREDO DOS ANIMAIS

BARNYARD, EUA, 2006. **DE** STEVE OEDEREK. **COM AS VOZES DE** SAM ELLIOT, DANNY GLOVER, KEVIN JAMES, COURTNEY COX, ANDIE MCDOWELL. 90 MIN. WWW.BARNYARDMOVIE.COM. UIP. **ANIMAÇÃO**

Na mente doentia de Steve Oederek (*Ace Ventura 2*, *Jimmy Nêutron*), existem touros normais e também vacas fêmeas e machos (?), com tetas tão grandes quanto suas contrapartes femininas. Esse é o tipo de fazenda pervertida em que se ambienta uma fábula sobre responsabilidade, na qual o "vaco" Ottis (Kevin James, da série *King of Queens*) tem de cuidar do galinheiro, apesar de preferir festejar com os outros animais quando o fazendeiro está ausente. Diante da morte de seu pai pelas garras de coiotes, o jovem decide tomar jeito na vida. Com algumas boas idéias, como o fato de os bichos montarem um "humano-mecânico" e se embriagar com leite, o desenho derrapa na história batida e de não saber a que público se destina: é grosseiro e violento demais para os pequenos, e meio bobo e enfadonho para os adultos. ***A.G.***

NOTA: 5

UIP

"É a vaca louca, com certeza!"

SERPENTES A BORDO

SNAKES ON A PLANE, EUA, 2006. **DE** DAVID E. ELLIS. **COM** SAMUEL L. JACKSON, JULIANNA MARGULIS, NATHAN PHILLIPS, RACHEL BLANCHARD. 105 MIN. WWW.SNAKESONAPLANE MOVIE.COM. PLAYARTE. **SUSPENSE**

Samuel L. Jackson está à frente do filme : *Serpentes a Bordo* é um produto à prova de críticas. É um triunfo do cinema-pipoca. Não é difícil se divertir com os absurdos que Jackson e sua trupe enfrentam – cobras soltas dentro de um avião, como profetiza o título. Jackson é o agente do FBI encarregado de proteger testemunha num vôo sobre o Pacífico. O diretor David Ellis (*Celular*) costurou todo o clichê imaginável para um suspense hollywoodiano, e o truque funciona. O próprio Jackson é quem parece mais deslocado. Quem manda fazer bicos como ator de verdade? ***R.S.***

NOTA: 7

IMAGEM

Aaron Eckhart e Josh Hartnett: o senhor Fogo e o senhor Gelo

DÁLIA NEGRA

De Palma não alcança essência de James Ellroy

BLACK DAHLIA, ALEMANHA/EUA, 2006. **DE** BRIAN DE PALMA. **COM** JOSH HARTNETT, AARON ECKHART, HILARY SWANK, SCARLETT JOHANSSON. 121 MIN. WWW.THEBLACKDAHLIAMOVIE.NET. IMAGEM FILMES. **DRAMA**

Considerado um autor cujos livros são difíceis de adaptar para o cinema, James Ellroy não chega a ser inexpugnável como James Joyce – para citar um clássico. Prova disso está no sucesso de crítica e de público promovido por *Los Angeles – Cidade Proibida*, transposto para as telas por Curtis Hanson. Brian De Palma parecia ser a melhor escolha para fazer a adaptação de *Dália Negra*, talvez o melhor e mais complexo livro de Ellroy, inspirado na morte trágica da mãe do escritor e no brutal assassinato da aspirante a atriz Elizabeth Short – ambos ocorridos entre o fim dos anos 40 e início dos anos 50.

Elizabeth, interpretada no filme por Mia Kirshner, mudou-se de Medford, no Estado americano de Massachusetts, para Los Angeles, na Califórnia, para tentar a sorte em Hollywood. No início de janeiro de 1947, desapareceu. Foi encontrada no dia 15 do mesmo mês, em uma vala, o corpo cortado ao meio, sem os órgãos internos e o rosto desfigurado.

Esse caso é o pano de fundo para uma trama que coloca em confronto as personalidades de Bucky Bleichert (Josh Hartnett), o senhor Gelo, e Lee Blanchard (Aaron Eckhart), o senhor Fogo, dois policiais e pugilistas que se tornam amigos depois de uma série de lutas arranjadas para levantar o moral da polícia de Los Angeles. São eles os responsáveis pela investigação da morte de Elizabeth, enquanto são confrontados com dilemas morais. No meio de tudo isso, a mulher de Blanchard, Kay Lake (Scarlett Johansson), e a femme fatale Madeleine Linscott (Hilary Swank) surgem como elementos desestabilizadores.

Capaz de momentos brilhantes, como o plano-seqüência que passa de um tiroteio à descoberta do corpo de Elizabeth, De Palma não consegue manter a uniformidade. Não só por conta da mise-em-scene, mas de escolhas fundamentais, como a escalação do elenco. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 6,5

O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS

Cao Hamburger volta aos anos 70, durante a Copa

BRASIL, 2006. DE CAO HAMBURGER. COM MICHEL JOELSAS, GERMANO HAIUT, DANIELA PIEPSZYK, PAULO AUTRAN, SIMONE SPOLADORE, CAIO BLAT. WWW.FILMES.NET/OANO/SITE. BUENA VISTA. DRAMA

BUENA VISTA

"Meus pais saíram e aí eu resolvi dar umas festinhas em casa"

São raros os planos de *O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias* que não exibem um reflexo em superfícies espelhadas. Embora pareça gratuito, existe na repetição desse recurso visual um significado. É o mundo visto pela perspectiva de uma criança, reflexo da realidade adulta, com todas as distorções e fantasmas impostos pela imaginação infantil. Essa leitura também se aplica à relação entre o menino Mauro (Michel Joelsas) e seu tutor Shlomo (Germano Haiut), o espelho perfeito de personalidades moldadas por culturas diferentes.

Cao Hamburger e o diretor de fotografia Alberto Goldman – ambos trabalharam juntos em *Filhos do Carnaval* – traduzem o conceito de coexistência pacífica em um conceito visual que se aplica organicamente à trama. Os reflexos são apenas parte dos recursos utilizados por eles. Os outros são as transparências, as imagens "roubadas" e as simetrias entre o menino e seu tutor. Tudo, inclusive a direção de arte, arrebatadora na reconstituição do ano de 1970, funciona. Essa fluência se quebra apenas pela desigualdade no elenco, formado por uma mistura de atores profissionais e de não-atores selecionados na comunidade judaica. Essa diferença de capacidades, longe de se dissipar, fica gritante em alguns momentos. *Alessandro Giannini*

NOTA: 7

FOX

John contra as Spice Girls?

TODAS CONTRA JOHN

JOHN TUCKER MUST DIE, EUA, 2006. DE BETTY THOMAS. COM JESSE METCALFE, BRITTANY SNOW, ASHANTI, SOPHIA BUSH. 89 MIN. WWW.MYSPACE.COM/JOHNTUCKER. FOX. COMÉDIA

O público-alvo é o das adolescentes. E o cenário principal é típico: uma escola onde três garotas descobrem que são namoradas de um mesmo sujeito, o bonitão John Tucker (Jesse Metcalfe, o jardineiro Rowland de *Desperate Housewives*). Elas decidem se vingar desse conquistador mentiroso e para isso usam a cândida Kate (Brittany Snow). Há soluções originais e engraçadas, menos nas armadilhas engendradas para o herói e mais na forma como ele reage – caso do episódio da calcinha. Mas, no geral, o enredo toma rumo que, além da confusão de sentimentos, inclui a previsível lição edificante de bom comportamento. Mesmo assim, conduzido pela competente Betty Thomas (de *28 Dias* e *Sou Espião*) que apõe clima sensual, o filme é uma boa sessão-pipoca. *Alfredo Sternheim*

NOTA: 6

SONHOS E DESEJOS

BRASIL, 2006. DE MARCELO SANTIAGO. COM FELIPE CAMARGO, MEL LISBOA, SÉRGIO MARONE. 93 MIN. UIP. DRAMA

Constrangedor drama pornô sobre a luta armada contra a ditadura militar, *Sonhos e Desejos* provoca risos nas horas erradas e ranger de dentes com seus diálogos pomposos e declamados. Mel Lisboa é Cristiana, estudante de jornalismo cooptada para o movimento revolucionário pelo professor Saulo (Felipe Camargo), por quem se apaixona. Eles moram juntos em um "aparelho" – célula de rebelião contra os militares. A dinâmica do casal muda quando um guerrilheiro sem nome (Sérgio Marone), que é mantido mascarado, precisa se hospedar ali até curar uma ferida de bala. Confinados, Cristiana e o revolucionário anônimo vivem um caso de amor, com direito a várias cenas de nudez de Mel Lisboa e uma impagável expressão de corno de Felipe Camargo. O diretor Marcelo Santiago realiza um teatro filmado ruim de doer. *A.G.*

NOTA: 3

OUTRAS ESTRÉIAS

• ***CAIXA DOIS*** – **Bruno Barreto, o diretor escalado pela Buena Vista para casos complicados como este, adapta para o cinema a popular peça de Juca de Oliveira sobre esquema de corrupção que vai por água abaixo por causa de uma mulher honesta. Fulvio Stefanini, Giovanna Antonelli e Cássio Gabus Mendes estão no elenco.**

• ***MUITO GELO E DOIS DEDOS D'ÁGUA*** – **Daniel Filho, um dos diretores com mais sucessos de público desde a retomada, volta à carga com uma comédia de erros moderna, cujo roteiro foi escrito por Fernanda Young. Duas irmãs (Mariana Ximenes e Paloma Duarte) resolvem seqüestrar a avó (Laura Cardoso), mas cruzam com um estranho.**

• ***O SACRIFÍCIO*** – **Neil LaBute assina a refilmagem do terror *O Homem-Espantalho*, sobre a investigação do desaparecimento de uma menina em estranha comunidade confinada a uma ilha. Nicolas Cage faz o papel do sargento encarregado de resolver esse mistério digno de Shyamalan.**

CALIFÓRNIA

ESTRELA GAMES

Temos a maior e mais completa loja do Brasil

Os melhores consoles e acessórios

Tudo em 10x sem juros no cartão

Assistência técnica especializada

Playstation 2

R$ 599,00

LANÇAMENTO E NOVIDADES

XBOX por apenas

R$ 700,00

Consoles – Jogos – Acessórios

SEDEX PARA TODO O BRASIL

TELEVENDAS

(99) 9161-9219

9161-5438

VISITE NOSSO SITE

www.estrelagames.com

e-mail: estrelagames@terra.com.br

PARAMOUNT

Cabelos armados e muito gel: Olivia e Travolta fizeram o público cantar e dançar

GREASE – NOS TEMPOS DA BRILHANTINA

Edição especial revive fenômeno estrelado por John Travolta e Olivia Newton-John *Por Roberto Pujol*

GREASE, EUA, 1978. **DE** RANDAL KLEISER. **COM** JOHN TRAVOLTA, OLIVIA NEWTON-JOHN, STOCKARD CHANNING, JEFF CONAWAY. 110 MIN. DVD PARAMOUNT. **MUSICAL**

Tudo começou em 1972, quando o musical de Jim Jacobs e Warren Casey estourou no circuito off-Broadway e logo depois ganhou espaço em teatros maiores. Seis anos de apresentações ininterruptas mais tarde, o produtor Allan Carr, que havia comprado os direitos da peça, decidiu que havia chegado o momento de adaptá-la para o cinema. Ofereceu o projeto a vários estúdios, mas todos lhe fecharam as portas. A coisa só deslanchou quando se associou ao produtor australiano Robert Stigwood, que tinha sob contrato um jovem ator em franca ascensão, chamado John Travolta. O resto da história todo mundo conhece: *Grease – Nos Tempos da Brilhantina* virou fenômeno cultural dentro e fora dos EUA, e ainda mantém o título de musical mais rentável do cinema – 380 milhões de dólares arrecadados em todo o mundo. Sua trama é bobinha: nos anos 50, dois adolescentes (Travolta e a cantora inglesa Olivia Newton-John, na época com 24 e 30 anos de idade) vivem um daqueles romances inesquecíveis de verão e, dias depois, se reencontram inesperadamente numa escola secundária norte-americana. O que vem a seguir, tem a profundidade dramática de um capítulo de *Malhação*: bagunça com os amigos, namoricos, amassos dentro do carro, baile de formatura, disputa entre gangues juvenis e dilemas amorosos e sexuais. Mas, tudo bem. O que vale aqui é o clima romântico e nostálgico, as gozações com Sandra Dee e Elvis Presley, os agitados números musicais coreografados por Patricia Birch (que depois dirigiu a fraca continuação estrelada por Michelle Pfeiffer), as canções contagiantes (algumas escritas especialmente para o filme), o carisma do elenco, a participação de ícones dos anos 50, como Frankie Avalon, e comediantes veteranos, como Eve Arden e Sid Caesar. Nem a incompetência de Randal Kleiser, que havia dirigido Travolta em *O Garoto na Bolha de Plástico* (1976), chega a atrapalhar. Se o lançamento em disco digital de *Grease*, quatro anos atrás, deixou muita gente frustrada (saiu numa edição quase pelada e legendas mal enquadradas), esta edição dupla está impecável: filme com comentários (legendados) de Kleiser e Birch, karaokê de todas as canções no estilo *Cante com Disney*, trailer, galeria de fotos, cenas cortadas, featurettes, entrevistas e um delicioso registro da festa de lançamento em DVD, em 2002, no qual Travolta, Olivia e companhia sobem no palco para cantar três sucessos do filme: "Hopelessly Devoted to You", "You're the One That I Want" e "Summer Nights".

FILME: 8 **EXTRAS:** 9

O GATÃO DE MEIA IDADE*

BRASIL, 2006. DE ANTONIO CARLOS DE FONTOURA. COM ALEXANDRE BORGES, ALEXIA DECHAMPS. 93 MIN. DVD/VHS IMAGEM. COMÉDIA

A discussão sobre a dificuldade do cinema nacional se firmar como indústria persiste – mas basta um cineasta local fazer uma comédia despretensiosa, destinada a ser consumida como mero entretenimento, para tomates, ovos e exemplares de *Cahiers du Cinéma* serem atirados sobre o coitado. Esta crônica levinha, que ironiza as neuras de quem chega à idade madura em uma época de total permissividade, está longe de ser perfeita (algumas cenas de sexo são forçadas e a metragem é um pouco abusiva, em relação ao conteúdo) – mas tem seus momentos, se você se deixar levar pela história. Alexandre Borges encarna o personagem homônimo das tiras de Miguel Paiva em um filme com a cara (e as pretensões) de um especial de fim de ano da Rede Globo. Quem nunca deu boas risadas com uma produção do gênero, que atire a primeira pedra. ***Eduardo Torelli***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

PARAMOUNT

Reino animal: sobrevivência

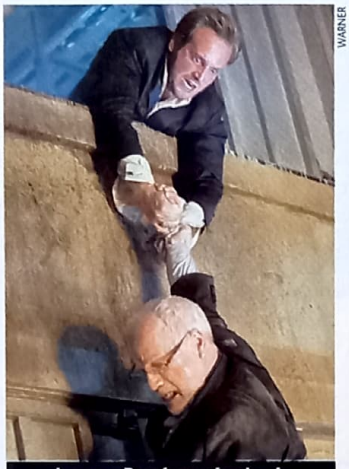
OS SEM-FLORESTA

OVER THE HEDGE, EUA, 2006. DE TIM JOHNSON E KAREY KIRKPATRICK. COM AS VOZES DE BRUCE WILLIS, STEVE CARELL. 83 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. ANIMAÇÃO

Não dá para dizer que *Os Sem-Floresta* é original, porque desde *Madagascar* o mundo animal tem influenciado boa parte das animações. Mas se *Selvagem* é uma cópia irritante, pelo menos neste aqui a trama é diferente, além de ser inspirada nas tirinhas cômicas de Michael Fry e T. Lewis. Um guaxinim manipulador convence uma família de bichos, liderada por uma tartaruga, a invadir o mundo dos humanos para, sem saber, ajudá-lo a recuperar a comida que roubou de um urso. Embora não seja tão satírico como *Shrek*, também da DreamWorks, há uma divertida crítica ao consumo de junk food e à interferência do homem na natureza. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

WARNER



Lucas e Dreyfuss: afundando

POSEIDON

EUA, 2006. DE WOLFGANG PETERSEN. COM KURT RUSSELL, JOSH LUCAS, RICHARD DREYFUSS. 99 MIN. DVD/VHS WARNER. AVENTURA

Esta é a refilmagem de *O Destino do Poseidon* (1972), obra que praticamente inventou o gênero cinema-catástrofe dos anos 70. Tanto no original como aqui, um grupo de passageiros de um transatlântico tem de sobreviver quando o barco vira de ponta-cabeça por causa de uma onda gigante. Wolfgang Petersen vai logo ao que interessa: faz uma rápida introdução dos personagens, mostra a onda chegando sem mais nem menos e, pronto, o Poseidon adorna e começam as mortes em profusão. A produção só não empolga mais porque os atores são bem chinfrins e a regra de ouro dos filmes-catástrofe é ter um elenco estelar pagando mico e morrendo de forma grotesca. Ou seja, a torcida é pró-barco. ***André Gordirro***

FILME: 5,5 EXTRAS: 8

JULES & JIM – UMA MULHER PARA DOIS

A celebração de vida de François Truffaut

JULES ET JIM, FRANÇA, 1962 . DE FRANÇOIS TRUFFAUT. COM JEANNE MOREAU, OSKAR WERNER, HENRI SERRE. 105 MIN. DVD VERSÁTIL. DRAMA

Dos poucos críticos de cinema que botaram a mão na massa, ou seja, partiram para a direção, François Truffaut (1932-1984) é o mais consagrado. Merecido. Esse jornalista francês que brilhou na revista *Cahiers du Cinéma* a partir da década de 50, já em seu primeiro longa, o semibiográfico *Os Incompreendidos*, demonstrou singular sensibilidade. Daí a ser chamado de poeta da nouvelle vague, o movimento que, entre outros, incluía também Claude Chabrol e Jean-Luc Godard, seus colegas no *Cahiers*. Mas foi com este filme em preto-e-branco, o terceiro de seus longas, que o respeito se tornou maior. Na ocasião de seu lançamento, causou impacto a forma lírica com que Truffaut retratou essa ambígua relação que se esboça entre dois amigos e uma mulher na conservadora Paris de 1907. Na trama extraída de um romance de Henry Pierre Roché e que se estende por vários anos, o austríaco Jim (Oskar Werner) e o francês Jules (Henri Serre) conhecem a estranha Catherine (Jeanne Moreau). Uma ampla ligação se estabelece entre os três. O afeto dá vez para a paixão. Tempos depois, surge a Primeira Guerra Mundial, colocando os dois amigos em fronts opostos. O destino faz com que ocorra um casamento entre Catherine e um deles. Avançar mais seria ser desmancha-prazeres, embora o que vale mesmo é o clima que Truffaut impôs com impressionante delicadeza a esse triângulo amoroso. Hoje, o filme envelheceu apenas em alguns momentos que se pretendem engraçados. Mas no todo, com a brejeira e bela música de Georges Delerue e principalmente apoiado na força interior e franca de Jeanne Moreau (uma das grandes atrizes de toda a história do cinema), *Jules & Jim* ainda é uma comovente celebração da vida em seus sentimentos contraditórios e de difícil administração. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

VERSÁTIL

Singular sensibilidade: prova do talento de um fantástico diretor

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Audrey, McKellen e Hanks: elenco estelar que não consegue cativar

O CÓDIGO DA VINCI*

Adaptação cinematográfica de Ron Howard para o best-seller do escritor Dan Brown perde impacto com diálogos didáticos e melodramáticos

THE DA VINCI CODE, EUA, 2006. DE RON HOWARD. COM TOM HANKS, AUDREY TATOU, IAN MCKELLEN, JEAN RENO, PAUL BETTANY. 149 MIN. DVD/VHS SONY. SUSPENSE

O Código Da Vinci, o filme, perdeu a oportunidade de transformar o correto thriller-de-leitura-em-aeroporto em que se baseia em algo mais. Ficou na mesmice do gênero "homem inocente corre de tudo e de todos tentando provar sua inocência ao desvendar um mistério". Culpa de Ron Howard e Akiva Goldsman, que, com sua fé cega ao texto de Dan Brown, entregaram um livro filmado, e não uma obra cinematográfica – mesma sina que abateu as duas primeiras adaptações de Harry Potter. Faltou-lhes coragem para, por exemplo, transformar o personagem de Tom Hanks, o simbologista Robert Langdon, de espectador passivo em protagonista mais envolvente. Hanks, aliás, mal escalado e preguiçoso, dá a impressão de ter mandado sua performance por e-mail e passado o filme todo em seu trailer. À sombra de interpretações como as de Paul Bettany e, principalmente, de Ian McKellen (cada vez se divertindo mais com blockbusters), Hanks só imprime uma marca na tela graças ao infeliz penteado mullet. Quando o herói de um thriller é um banana insosso motivo de piada, algo vai mal.

A história, caso alguém tenha vindo de Marte, envolve uma conspiração dentro da Igreja Católica para abafar o fato de que Jesus Cristo teria se casado e tido filhos com Maria Madalena. Duas sociedades secretas lutam por esse segredo: a Opus Dei, para abafá-lo, e o Priorado do Sião, para proteger a linhagem de Jesus e evitar que as provas sejam apagadas. No meio disso tudo, um simbologista americano tem de decifrar o tal código do título, um mapa para a prova escondida nas obras do pintor Leonardo da Vinci, enquanto foge da polícia e de agentes da Opus Dei.

O Código Da Vinci é uma espécie de *24 Horas* herege e com estofo intelectual. A correria é bem realizada e os flashbacks históricos são costurados com elegância à narrativa. Pena que o protagonista não cative e os diálogos soem didáticos, melodramáticos e intrusivos à ação. ***André Gordirro***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

TODO MUNDO EM PÂNICO 4*

SCARY MOVIE 4, EUA, 2006. DE DAVID ZUCKER. COM ANNA FARIS, CRAIG BIERKO. 83 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. COMÉDIA

Já foi o tempo em que David Zucker dirigia paródias sem prazo de validade, como *Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu!*, que brincavam com gêneros de cinema, e não filmes em si. Aqui, assim como na parte *3*, as piadas são calcadas em títulos lançados de dois anos para cá, de *Menina de Ouro* a *Guerra dos Mundos*; ou seja, só tem graça para quem viu os filmes em questão. Não há exatamente uma trama, apenas um fiapo de história que une (muito mal e porcamente) as sátiras a várias produções recentes. Ao contrário de um *Top Secret – Superconfidencial* (misteriosamente não lançado no Brasil em DVD até hoje), por exemplo, que fez e fará gerações rirem, aqui temos uma piada com prazo de validade mais do que vencido. ***A.G.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

A Vila: recriações perfeitas

ALMAS REENCARNADAS*

RINNE, JAPÃO, 2005. DE TAKASHI SHIMIZU. COM YUKA, TAKAKO FUJI, KIPPEI SHIIN. 95 MIN. DVD PARIS. TERROR

Na onda do terror vindo do Japão, Takashi Shimizu fez-se notar como um diretor de estilo próprio que, de forma sutil e sem soluções visuais mirabolantes, logra transmitir a tensão desejada. Aqui, o cineasta das duas versões de *O Grito* (a nipônica e a americana) confirma essa virtude e reverência ao cinema. O enredo centraliza-se na produção de um longa sobre uma chacina acontecida há mais de trinta anos em um hotel. Só que uma das intérpretes "recebe" a angustiada alma de uma das vítimas. Esse

UMA RUA CHAMADA PECADO

Marlon Brando marca época em clássico de Elia Kazan perseguido pela censura

A STREETCAR NAMED DESIRE, EUA, 1951. DE ELIA KAZAN. COM VIVIEN LEIGH, MARLON BRANDO, KIM HUNTER, KARL MALDEN. 122 MIN. DVD WARNER. DRAMA

Elia Kazan deve ter rebolado para transportar *Um Bonde Chamado Desejo*, a badalada peça de Tennessee Williams, premiada com o Pulitzer, para o cinema. Orçamento limitado? Dificuldade para controlar o ego dos astros? Nada disso. Seus problemas estavam relacionados à marcação cerrada da censura, que acabou cortando cenas e diálogos importantes. O material suprimido, resgatado após décadas e presente nesta edição dupla, revela, entre outras coisas, a promiscuidade da personagem principal, Blanche DuBois, e sua atração por adolescentes. Kazan havia dirigido a primeira montagem da peça em 1947, na Broadway, com um elenco impecável: Jessica Tandy, Oscar por *Conduzindo Miss Daisy*, como a perturbada Blanche; Kim Hunter, que mais tarde interpretaria a dra. Zira em *O Planeta dos Macacos*, no papel de Stella; Marlon Brando como o animalesco Stanley; e Karl Malden é Mitch, amigo de Stanley. Por pressão dos produtores, Tandy foi substituída por Vivien Leigh, que havia interpretado Blanche nos palcos londrinos, sob a direção de seu marido, Laurence Olivier. O filme começa com Blanche chegando a New Orleans para visitar (e morar com) a irmã caçula (Stella), que vive com o marido (Stanley) num pequeno apartamento. Blanche é uma aristocrata decadente do Mississippi que esconde um passado negro e se esforça em manter a imagem de mulher bela e jovem. Frágil e neurótica, logo entra em rota de colisão com o brutal e sensual Stanley. A tensão sexual do texto, permanente e crescente, explode quando Stanley finalmente desmascara as falsas ilusões da cunhada, destroçando sem piedade seu corpo e sua alma. Leigh, Hunter e Malden levaram o Oscar, mas Brando, numa daquelas bombásticas injustiças da Academia, perdeu a estatueta para Humphrey Bogart. Entretanto, foi sua interpretação realista e visceral que marcou época, influenciando gerações e gerações de atores.

Roberto Pujol

FILME: 9,5 EXTRAS: N.A.

WARNER

Brando: "Desculpe a minha falta de coordenação, posso tirar a camisa?"

encontro/desencontro de encenação e verdade nos bastidores de uma filmagem dá incrível charme à criação de Shimizu. Mas a fórmula não se sustenta até o fim por culpa do roteiro que falha ao inserir uma insossa investigação paralela. *A.S.*

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

ESTRELA SOLITÁRIA*

DON'T COME KNOCKING, FRANÇA/ALEMANHA/EUA, 2005. DE WIM WENDERS. COM SAM SHEPARD, JESSICA LANGE, TIM ROTH. 122 MIN. DVD/VHS EUROPA. DRAMA

Vinte e dois anos depois de *Paris, Texas*, Wim Wenders e Sam Shepard retomam a parceria com *Estrela Solitária*. Shepard é o velho ídolo dos faroestes que abandona o set de um filme para ir em busca do passado. O personagem vai conhecer o filho, produto de um de seus inúmeros casos. Enquanto a produção se descabela para encontrá-lo, ele atravessa os Estados Unidos a bordo de uma caminhonete. Em seu trabalho ficcional mais consistente desde *O Fim da Violência* (1997), o mais americanófilo dos diretores alemães usa o western e seus ícones como símbolo da decadência americana. E ainda tem peito de fazer várias homenagens ao mais americano dos gêneros! *A.Gn.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

EUROPA

Flores: Shepard vive ídolo dos faroestes

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

BAD DAMON

Matt Damon já pagou muito mico em sua vida e não foi só nos filmes do amigo Kevin Smith. Em *Eurotrip – Passaporte para a Confusão* (lançado pela Universal, no Brasil) ele faz uma ponta como um roqueiro muito louco. Vale a pena conhecer esta comédia que é uma espécie de versão atualizada da série *Férias Frustradas*.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DIVULGAÇÃO

PERFIL

BELÍSSIMA

Mais como estrela provocante do que como atriz, Ava Gardner marcou presença no cinema *Por Alfredo Sternheim*

Nascida em 22 de dezembro de 1922, em uma fazenda da Carolina do Norte, Estados Unidos, Ava Lavinia Gardner era dona de uma beleza sensual. Autêntica estrela que nunca se entusiasmou pelo trabalho cinematográfico propriamente dito. Em sua autobiografia (editada no Brasil pela L&PM), jamais lembra com carinho de um cineasta que a tenha orientado. Frisa ainda que nunca almejou essa carreira. Mas fotos suas foram parar na Metro que a contratou em 1941. Cinco anos depois de muitas pontas, ganhou papel central em *Assassinos*, clássico noir com Burt Lancaster. No total, 65 filmes até 1988. Entre os mais expressivos estão *Mogambo*, de John Ford (que lhe valeu indicação para o Oscar de melhor atriz de 1953), *A Condessa Descalça*, de Joseph L. Mankiewicz (desempenho que lhe deu mais respeitabilidade entre os críticos) e *A Noite da Iguana*, de John Huston. Teve três maridos (Mickey Rooney, o músico Artie Shaw e Frank Sinatra) e vários amantes famosos. Um foi George C. Scott, com quem teve uma relação tumultuada. Estava residindo em Londres quando morreu em 25 de janeiro de 1990, vítima de pneumonia.

ALGUNS FILMES DE AVA EM DVD

- ***As Neves de Kilimanjaro* (*The Snows of Kilimanjaro*, 1952)**
- ***Os Cavaleiros da Távola Redonda* (*Knights of the Round Table*, 1953)**
- ***A Bíblia* (*The Bible... in the Beggining*, 1966)**
- ***Roy Bean, o Homem da Lei* (*The Life and the Times of Judge Roy Bean*, 1972)**
- ***Terremoto* (*Earthquake*, 1972)**
- ***Harém* (*Harem*, 1985)**

RENT – OS BOÊMIOS*

RENT, EUA, 2005. DE CHRIS COLUMBUS. COM ANTHONY RAPP, ROSARIO DAWSON. 135 MIN. DVD/VHS SONY. **MUSICAL**

Há duas maneiras de se assistir à versão para o cinema que Chris Columbus fez da peça que, em 1996, deu o Tony e o Pulitzer a Jonathan Larson. A primeira, como uma obsoleta e desinteressante modernização da ópera *La Bohème*, de Puccini, sobre artistas de um bairro boêmio de Nova York que, nos anos 80, lidam com a Aids, as drogas e o homossexualismo. A segunda, como um musical delicioso, com canções vibrantes, visual impecável e um elenco em perfeita sintonia. É simples: tédio ou deleite. A escolha é sua. O DVD tem comentários em áudio e até um final alternativo. Tudo legendado em português. *S.U.I.*

FILME: 7,5 EXTRAS: 8

X-MEN – O CONFRONTO FINAL*

X-MEN: THE FINAL STAND, EUA, 2006. DE BRETT RATNER. COM HUGH JACKMAN, PATRICK STEWART. 104 MIN. DVD/VHS FOX. **AVENTURA**

X-Men: o Confronto Final não tem a inteligência e o charme dos dois primeiros capítulos dirigidos por Bryan Singer, mas compensa a falta de razão com muita, mas muita emoção. O filme tem a ver, curiosamente, com outro encerramento de trilogia: *O Retorno de Jedi*. Ambos resolvem os conflitos de seus episódios anteriores de maneira apoteótica e com forte carga emocional. O filme adapta, com liberdades, as duas melhores histórias dos mutantes nos quadrinhos: a *Saga da Fênix Negra* (1980) e a recente *Superdotados*, escrita por Joss Whedon. Quando cientista desenvolve uma cura para as mutações, os mutantes se dividem e lutam entre si – com o destino de Jean Grey como o fiel dessa balança. *A.G.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

FOX

Equipe: Wolverine esqueceu o uniforme

INSTINTO SELVAGEM 2*

BASIC INSTINCT 2, EUA, 2006. DE MICHAEL CATON-JONES. COM SHARON STONE, DAVID MORRISSEY. 114 MIN. DVD/VHS SONY. **POLICIAL**

Pode tirar o cavalo da chuva quem sonhava ver Sharon Stone peladinha. Se há quatorze anos sua cruzada de pernas se tornou antológica, nesta continuação as cenas de sexo são raras e pudicas. Mas aos 48 anos, Sharon ainda é um desbunde de mulher e sua enigmática Catherine Tramell fala pornografia como ninguém. A trama é repeteco do original e David Morrissey, na pele do psiquiatra, não tem metade do carisma de Michael Douglas. Diferentemente de Paul Verhoeven, que dirigiu um eficiente policial de suspense, Michael Caton-Jones está entregue ao ego da estrela e pouco explora a presença de astros como Charlotte Rampling e Davis Thewlis. *S.U.I*

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

SONY

Sharon: "Estou ou não estou em forma?"

Auteuil e Juliette: drama de uma família de classe média alta

CACHÉ*

Uma história de chantagem e paranóia

CACHÉ, FRANÇA/ÁUSTRIA/ALEMANHA/ITÁLIA, 2005. DE MICHAEL HANEKE. COM DANIEL AUTEUIL, JULIETTE BINOCHE, MAURICE BÉNICHOU. 117 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. DRAMA

Austríaco radicado na França, Michael Haneke ganhou fama no Brasil a partir da repercussão de *Jogos Violentos* no Festival de Cannes de 1998. O elo fraco da filmografia de um dos diretores mais interessantes em atividade permitiu que o restante da obra chegasse aos cinemas brasileiros. Os outros títulos que vieram depois aportaram no circuito comercial, com exceção do subestimado *Tempos de Lobo*. Os três primeiros, *O Sétimo Continente* (1989), *O Vídeo de Benny* (1992) e *71 Fragmentos de Uma Cronologia do Acaso* (1994), só viram a luz em cineclubes e mostras alternativas. E estão entre os que se relacionam com *Caché*, o filme mais recente do cineasta, de longe o seu melhor trabalho.

Haneke acompanha o drama de uma família de classe média alta, que atua e sobrevive de cultura elitista, envolvida numa história de chantagem e paranóia. Daniel Auteuil e Juliette Binoche formam o casal que trabalha no ramo literário, ele como jornalista especializado e ela como assistente editorial. O plano inicial mostra um sobrado no fim de pequena rua residencial, cuja calmaria é quebrada apenas pela passagem ocasional de um carro. Quando as vozes dos dois surgem, o encanto se desfaz e a mágica é revelada. Trata-se da imagem de um dos muitos vídeos que a família recebe, sempre acompanhada de um desenho impressionante.

Toda a trama, que se desenvolve como um thriller clássico, passa pela exibição dessas imagens tão frugais quanto enigmáticas. Ao tentar decifrá-las, o personagem de Auteuil reencontra um amigo de infância, interpretado por Maurice Bénichou, a quem acusa de ser o autor das ameaçadoras mensagens audiovisuais. Quando ainda usavam calças curtas, o jornalista literário teria armado uma arapuca para desacreditar o amigo e mandá-lo para um orfanato. De origem argelina, os pais dele teriam morrido durante um protesto contra a política colonialista do governo francês, em Paris, no ano de 1968.

O centro do filme é a falsa oposição que se estabelece entre o imigrante brutalizado pelo preconceito e o sofisticado intelectual francês de classe média. Haneke usa a imagem, ou o efeito dela, para falar sobre as questões envolvidas nesse confronto. Quem está por trás da realização das imagens não tem muita importância para o cineasta.

Alessandro Giannini

NOTA: 9,5 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PROMOÇÃO

Grease

UM AMOR DE VERÃO PODE NÃO SER PASSAGEIRO?

Justifique a resposta e concorra a 10 DVDs duplos do filme com luvas especiais.

REGULAMENTO:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 10/11/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Um amor de verão pode não ser passageiro? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 13/11/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – As ganhadores receberão a edição dupla de Grease – Nos Tempos da Brilhantina com luva especial. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de dezembro de 2006. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

EUROPA

Pose para a posteridade: atuações brilhantes

O LIBERTINO*

Johnny Depp deixa Samantha Morton brilhar em filme sobre o poeta da obscenidade

THE LIBERTINE, INGLATERRA, 2004. DE LAURENCE DUNMORE. COM JOHNNY DEPP, JOHN MALKOVICH, SAMANTHA MORTON, ROSAMUND PIKE, KELLY REILLY. 130 MIN. DVD/VHS EUROPA. DRAMA

Voltaire referia-se a John Wilmot, o Segundo Conde de Rochester, como "grande poeta". Goethe era outro que o recitava com fervor. Pouco se vê da obra de Wilmot em *O Libertino*. É bom saber, portanto, que ele era autor das poesias mais obscenas da Restauração inglesa, no século 17. O rei Charles II admirava sua atuação como patrono das artes, mas não hesitava em enviá-lo ao exílio no campo quando o amigo exagerava no deboche ao reinado. No filme dirigido com mão forte pelo estreante Laurence Dunmore, um Johnny Depp todo faceiro surge na pele de Wilmot, prestes a retornar a Londres após ser anistiado pelo monarca. O que se vê, então, é sua rotina de bebedeira e sexo na corte. E, no meio da farra, a descoberta do amor nos braços da atriz Elizabeth Barry. Os conflitos desencadeados pelo sentimento, com o qual Wilmot não soube lidar, aceleraram sua morte, aos 33 anos, vítima da sífilis e do alcoolismo.

O roteiro é assinado por Stephen Jeffreys a partir da peça de sua autoria. John Malkovich, que viveu o protagonista nos palcos, agora brilha como Charles II. Na abertura, o libertino avisa: "Vocês não vão gostar de mim". Não é bem assim, porque Depp é um ator de nuances e o torna uma criatura tão repulsiva quanto fascinante. Sua performance é irretocável, mas desta vez são as damas que o cercam que surpreendem. A Elizabeth de Samantha Morton exibe uma determinação que desconcerta o experiente Wilmot, e Rosamund Pike é emoção pura como a esposa resignada diante dos excessos do marido.

Suzana Uchôa Itiberê

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

EM BUSCA DO PRAZER

THE OH IN OHIO, EUA, 2006. DE BILLY KENT. COM PAUL RUDD, PARKER POSEY, DANNY DEVITO, LIZA MINELLI. 88 MIN. DVD/VHS FLASHSTAR. COMÉDIA

Obcecados com o sexo e os efeitos do excesso e da falta dele na vida cotidiana, os americanos normalmente traduzem suas preocupações em filmes. É disso que fala essa comédia despretensiosa. Depois de dez anos de casamento, professor (Paul Rudd) e executiva (Parker Posey) chegam a um impasse. Ele começa a ficar deprimido por não conseguir fazer a mulher ter orgasmos e ela começa a pensar que sua falta de interesse não se trata apenas de algo sem importância. Sem expor os personagens, o filme trata o assunto com humor e certo didatismo. É impagável a participação especial de Liza Minelli, no papel de uma professora de masturbação. *A.Gn.*

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

FLASHSTAR

DeVito e Parker: tobogã do amor

À ESPERA DE UM MILAGRE – EDIÇÃO ESPECIAL

THE GREEN MILE, EUA, 1999. DE FRANK DARABONT. COM TOM HANKS, MICHAEL CLARKE DUNCAN. 188 MIN. DVD WARNER. DRAMA

Stephen King é melhor cronista que autor de histórias tenebrosas – o que explica por que a transposição de seus livros de horror para o cinema (normalmente, feita às pressas e por gente desqualificada) costuma resultar em fracasso. Prova do enorme potencial dramático existente na obra de King é o sensível e marcante *À Espera de Um Milagre*, que Frank Darabont – este sim, um cineasta "de verdade" – dirigiu em 1999, a partir da novela *O Corredor da Morte*. Narrada pelo agente penitenciário Paul Edgecomb (Tom Hanks), a trama mostra a via-crúcis do gigante John Coffey (Michael Clarke Duncan), sentenciado à cadeira elétrica por um crime brutal. Um paradoxo, já que o homenzarrão – dotado de poderes sobrenaturais, que ele utiliza para atenuar o sofrimento alheio – parece ser a própria encarnação de Deus na Terra. Difícil é segurar as lágrimas. *E.T.*

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

GUARDIÕES DA NOITE

NOCHNOY DOZOR, RÚSSIA, 2004. FICÇÃO CIENTÍFICA

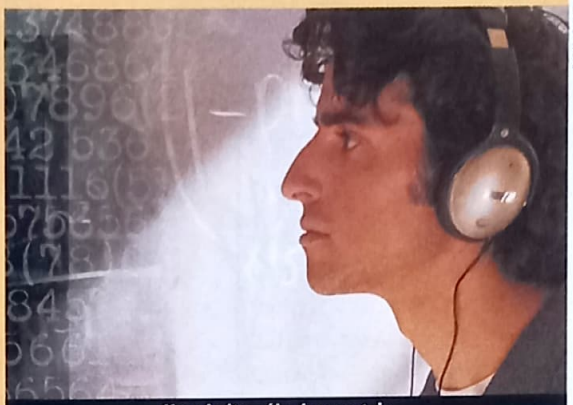
A edição dupla de *Guardiões da Noite* tem muito a oferecer. No primeiro disco, você encontra comentários em áudio do diretor Timur Bekmambetov (que mostra um inglês razoável) devidamente legendado em português, além de comentários em texto do novelista Sergei Lukyanenko. No disco dois, há cenas excluídas, making of e o preview dos próximos episódios da trilogia, que inclui entrevistas do diretor e produtores, além de mais de 20 minutos de cenas do segundo filme, *Day Watch* – que estreou na Rússia no início deste ano, mas só deve chegar aos Estados Unidos (e por conseqüência ao Brasil) no ano que vem. *Ricardo Matsumoto*

EXTRAS: 9

NUMB3RS – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

Série utiliza a matemática na investigação de casos complexos

NUMB3RS, EUA, 2005. DE VÁRIOS. COM ROB MORROW, DAVID KRUMHOLTZ, PETER MACNICOL. DVD PARAMOUNT. POLICIAL



PARAMOUNT

Krumholtz: cálculos mortais

O que torna *Numb3rs* diferente das dezenas de séries policiais que pipocam na televisão? A resposta mais óbvia está no conceito inovador: um gênio da matemática que ajuda seu irmão, um agente do FBI, a resolver casos complexos usando suas habilidades. A equação estaria incompleta se o programa não equilibrasse a dose entre ciência e cotidiano. Sem ser demasiadamente cerebral ou fantasioso demais, *Numb3rs* oferece histórias que conseguem balancear todos esses elementos de maneira lógica e eficiente. Produzido pelos irmãos Tony e Ridley Scott e exibido no Brasil pelo canal por assinatura Telecine, o programa já entrou em sua terceira temporada nos Estados Unidos. A Paramount lança o primeiro ano com treze episódios. David Krumholtz (*10 Coisas Que Eu Odeio em Você*) interpreta Charlie Epps, o matemático nerd que dá uma mãozinha para o irmão Don (Rob Morrow), sempre sob a supervisão do pai Alan (o veterano Judd Hirsch). Seja para encontrar onde um assassino serial mora com base nos locais que ele agiu, seja para prever assaltos a bancos, Charlie ainda arranja tempo para consultar o colega cientista Larry Fleinhardt (Peter MacNicol), que sempre dá um jeito de conectá-lo às imperfeições do mundo real. A edição brasileira estranhamente não oferece o vasto material extra que acompanha o lançamento americano, que inclui comentários em áudio, especiais e erros de gravação. Uma pena. Para quem não conhece a série, vale a pena conferir. *Ricardo Matsumoto*

EPISÓDIOS: 9 EXTRAS: N.A.

PARAMOUNT

Norris: "Não mexa comigo"

CHUCK NORRIS É A LEI – VOLUME 1

WALKER TEXAS RANGER, EUA, 1993. DE VÁRIOS. COM CHUCK NORRIS, CLARENCE GILYARD JR. DVD PARAMOUNT. AVENTURA

Não se engane pelo título. *Chuck Norris É a Lei* não é documentário ou série biográfica sobre a vida do carateca Chuck Norris, que de astro da ação dos cinemas nos anos 80, passou a ser garoto-propaganda de equipamentos de exercitar estilo Polishop e virou estrela de TV nos anos 90. O bizarro título brasileiro para seu maior sucesso, *Walker Texas Ranger*, é apenas uma variação de *Chuck Norris – O Homem da Lei*, nome horrendo dado durante a exibição pelo SBT. O programa durou nada menos que nove temporadas e mostra as aventuras de Cordell Walker (Norris), policial à moda antiga que também é expert em artes marciais. Este boxe oferece os quinze primeiros episódios do programa. Indicado especialmente para os fãs de Norris. *R.M.*

EPISÓDIOS: 6 EXTRAS: N.A.

PRISON BREAK – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

EUA, 2005. DE VÁRIOS. COM WENTWORTH MILLER, DOMINIC PURCELL. DVD FOX. AVENTURA

Ao lado de *24 Horas*, *Prison Break* foi uma das séries mais criativas que o canal Fox lançou nos últimos anos na TV. Disposto a salvar o irmão Lincoln Burrows (Dominic Purcell) que está prestes a ser executado por um crime que supostamente não cometeu, Michael Scofield (Wentworth Miller) rouba um banco somente para ser levado para o mesmo presídio. Na verdade, ele tem um plano mirabolante para escapar da cadeia, levando Burrows com ele. Nos 22 episódios da primeira temporada, o espectador acompanha Scofield em sua corrida contra o tempo. Uma série imperdível. *R.M.*

EPISÓDIOS: 8.5 EXTRAS: N.A.

OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

• ANG LEE >> A Platina Filmes coloca no mercado o filme *Aposta Final*, estrelado por Chazz Palminteri. Produzido por Ang Lee (diretor de *O Segredo de Brokeback Mountain*), o longa conta a história de um apostador compulsivo que vê sua vida ruir graças às corridas de cavalo.

• VÔO 93 >> Aviso importante: o filme lançado recentemente em vídeo pela Ocean Pictures do Brasil não é o mesmo que foi exibido nos cinemas brasileiros e que teve uma reportagem na edição anterior de SET. Trata-se de uma versão produzida para a TV americana no início do ano. Por esse motivo, a Universal resolveu alterar o título de seu filme para *Vôo United 93*.

• SORTE NO AMOR>> Lindsay Lohan é uma bela garota que vê sua sorte mudar depois de dar de cara com um jovem azarado em *Sorte no Amor*, lançamento da Fox.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Bill Paxton: ator mostra competência no papel de comerciante que tem problemas familiares em dose

UMA É POUCA, TRÊS É DEMAIS

Produzida por Tom Hanks, *Big Love* traz um polígamo organizado *Por Alfredo Sternheim*

A apresentação de *Big Love* começa mostrando um homem sobre pista de gelo envolvendo-se com três mulheres. A relação parece sensual e harmoniosa. Mas, em pouco tempo, o solo se rompe. Um início que pode sugerir a aventura complicada de um garanhão com suas amantes. Porém, logo fica claro que essa nova série da HBO (apresentada aos domingos, às 23h) se centraliza em uma situação de poligamia contemporânea. A ação passa-se em um subúrbio de Salt Lake City, em Utah, Estado norte-americano onde essa união colocada em voga pela Igreja Mórmon, ainda é freqüente embora tenha sido proibida há mais de um século pela própria instituição religiosa.

Mas se manter um casamento já é difícil, três ao mesmo tempo exige um impressionante jogo de cintura físico e emocional. Esse é o principal problema de Bill Henrickson, comerciante que, aparentemente, encontrou uma boa solução para a sua poligamia: três casas contíguas onde vivem suas três mulheres com seus respectivos filhos. Há um planejamento interno que prevê atos em conjunto e até os dias da semana em que cada uma delas tem direito a dormir com o marido. Só que essa organização dirigida pela mais velha delas, Barb, nem sempre flui a contento. Demandas e sentimentos de despeito e de luxúria fora do programado comprometem o equilíbrio nas relações.

A trama não se acomoda na pressão das mulheres sobre Bill, que o faz apelar para comprimidos de estímulo sexual. Ele enfrenta também problemas financeiros na véspera da inauguração de uma nova loja e a doença do pai. Ao levá-lo para um hospital, descobre que o velho foi vítima de envenenamento. As suspeitas recaem sobre a própria mãe do protagonista. Aparecem ainda um antagonismo que existe com o líder religioso da comunidade onde Bill foi criado, e as condutas de alguns adolescentes, frutos

dessa poligamia.

Esse tema, pela sua originalidade, é o grande trunfo de *Big Love*. Trata-se de uma realidade norte-americana ausente da TV e do cinema. Mas a série faz sucesso ainda com sua forte carga erótica. Nos dois primeiros episódios, as transas são expostas com um realismo que chega perto do explícito. Além disso, há expressivos momentos de ironia que não enfraquecem a densidade da produção, o suspense provocado pelas ameaças do líder mórmon e principalmente o interesse pelo rumo que Bill dará aos conflitos.

O cinqüentão Bill Paxton, conhecido por filmes como *Apollo 13*, *Aliens – O Resgate*, *Twister* e *Titanic*, entre outros, vive o atribulado Bill. Jeanne Tripplehorn, de *Mickey Olhos Azuis*, é Barb. Chlöe Sevigny, indicada para o Oscar de melhor coadjuvante por *Meninos Não Choram*, é a provocante Nicky. Ginnifer Goodwin, vista há pouco como a primeira mulher de Johnny Cash em *Johnny e June*, é Margene, a esposa mais recente. Atuam também os veteranos Harry Dean Stanton (o reverendo Roman), Bruce Dern e Grace Zabriskie (os pais de Bill).

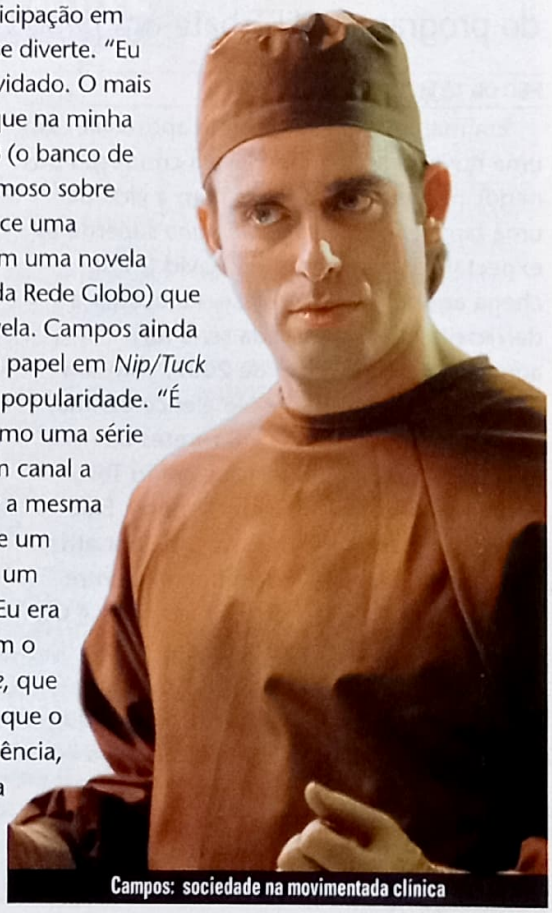
Tom Hanks é um dos produtores executivos da série criada por Will Scheffer. O colombiano Rodrigo Garcia, que já assinou alguns episódios de *Família Soprano* e *A Sete Palmos*, é o diretor do primeiro capítulo de *Big Love*.

NIP/TUCK COM JEITO BRASILEIRO

O ator Bruno Campos tem participação de destaque na terceira temporada da série

Conhecido do público americano pelo papel fixo na série *Jesse* (estrelado pela atriz Christina Applegate), o brasileiro Bruno Campos (de *O Quatrilho*) esteve no Brasil para divulgar a terceira temporada de *Nip/Tuck* – que estreou em setembro (terça-feira, 22h) no canal Fox. Neste ano, seu personagem – o doutor Quentin Costa, que havia aparecido em alguns episódios da segunda temporada – passa a ser regular. Campos conversou sobre sua carreira e como foi chamado para participar do programa. Depois do final de *Jesse*, ele conheceu o produtor Ryan Murphy, criador de *Nip/Tuck*. Como ainda tinha contrato com a Warner (que produz o programa, apesar de ser exibido pela Fox), topou o convite depois de ter feito uma participação de destaque em outra série da casa, *E.R.*

O ator, que passou a maior parte de sua vida nos Estados Unidos, mostrou simpatia e também preocupação com seu português. "Sabe como é, a gente não pratica muito e esquece uma palavra ou outra." Carreira no cinema? "Eu gostaria de fazer mais cinema, mas o mercado americano é bem concorrido. Além do mais, a TV oferece uma segurança maior. Quando você termina um filme, já precisa correr atrás de outro projeto. E fazer televisão é como ter um emprego regular." Acerca dos boatos sobre sua participação em *Rambo 4*, ele se diverte. "Eu nunca fui convidado. O mais engraçado é que na minha ficha no IMDB (o banco de dados mais famoso sobre cinema) aparece uma participação em uma novela (*Sinhá Moça*, da Rede Globo) que nunca fiz", revela. Campos ainda conta que seu papel em *Nip/Tuck* rende grande popularidade. "É curioso ver como uma série exibida em um canal a cabo pode ter a mesma repercussão de um programa em um canal aberto. Eu era conhecido com o papel em *Jesse*, que tinha mais do que o dobro de audiência, mas a resposta com *Nip/Tuck* é maior ainda", finaliza.



Campos: sociedade na movimentada clínica

Gandolfini e Edie: luta de vida e morte quando Tony entra em coma

SOPRANOS, ENFIM

A HBO coloca no ar a sexta temporada (e provavelmente última) do programa e SET bate um papo com a atriz Edie Falco

HBO Dia 1º, às 22h

Em março de 1999, poucos apostavam em uma nova série que mesclava a condução dos negócios e crimes da máfia com a vida de uma família. Mas *Família Soprano* superou as expectativas e a criação de David Chase chega agora a sua sexta fase. Parece ser a derradeira, já que o fim da série foi anunciado para o início de 2007, com um bônus desta temporada. No elenco central, prosseguem os mesmos intérpretes da estréia: James Gandolfini, que como Tony Soprano se tornou um astro popular, Edie Falco, que ganhou o Emmy de melhor atriz, Lorraine Bracco e Michael Imperioli, entre outros. Durante o lançamento do filme *A Cor de Um Crime*, SET conversou Edie, uma mulher pequena e de traços fortes, que parece ser bem mais tímida e amistosa que Carmella — sua personagem em *Família Soprano*. A impositiva mulher do chefão da máfia de New Jersey foi o primeiro papel de grande repercussão na carreira dessa atriz nova-iorquina de 44 anos.

Foi uma surpresa para você o sucesso de *Família Soprano*?

Fiquei impressionada, sim. Faz tempo que estou nesse negócio e fiz muita coisa que não decolou, gravei muitos pilotos que nunca foram ao ar. Não dá para entender muito bem o que as pessoas querem ou não.

A série está chegando ao fim. Como será e qual a sua expectativa?

Na verdade, ainda temos muita coisa pela frente. Será uma temporada de treze episódios, um pequeno intervalo e depois uma temporada normal. Não posso negar que há um clima de nostalgia no ar, mesmo sabendo que teremos mais tempo livre. É um trabalho que consome muito de nossa vida. Mas acabamos fazendo amigos e nos acostumando a essa rotina.

E o que virá depois?

Na verdade, não temos idéia. David Chase (*o criador da série*) disse tudo o que queria a respeito desses personagens. Há rumores de um filme, mas David não adiantou nada sobre isso. Ele disse que não saberia como tratar esses personagens em filme.

Alessandro Giannini

SITCOM MEXICANO

Nickelodeon Dia 25, às 20h30

Skimo **é a primeira sitcom produzida pela Nickelodeon América Latina. A série traz as divertidas confusões de dois amigos de diferentes personalidades: Fito e Tavo. Com 16 e 17 anos, respectivamente, eles se unem e abrem um bar-restaurante. Porém, as dificuldades logo surgem, seja por meio da exótica cozinheira ou das competitivas irmãs gêmeas do bairro. Daniel Tovar Giombini e Miguel Santa Rita como Fito e Tavo lideram o elenco desta série de cores exuberantes que será exibida com dublagem em português.**

POSEIDON SOB ATAQUE

Hallmark Dia 7, 22h

Exibida na TV americana no final do ano passado e produzida pelo Hallmark, a minissérie em duas partes *As Aventuras do Poseidon* conta uma história bem diferente do clássico *O Destino de Poseidon* e também da recente refilmagem nos cinemas dirigida por Wolfgang Petersen. Para torná-la ainda mais atual, foi acrescentado à trama um atentado terrorista, que passa a ser a causa do acidente do navio – e não mais a onda gigante. A novidade confere à produção um clima de suspense, além abrir um espaço maior para as cenas de ação. O elenco resgata atores que fizeram sucesso nos anos 80, como Peter Weller (*RoboCop*), Steve Guttenberg (*Loucademia de Polícia*), Rutger Hauer e Thomas Howell (a dupla que tirou o sono de muita gente com o perturbador *A Morte Pede Carona*).

BOAS NOVIDADES

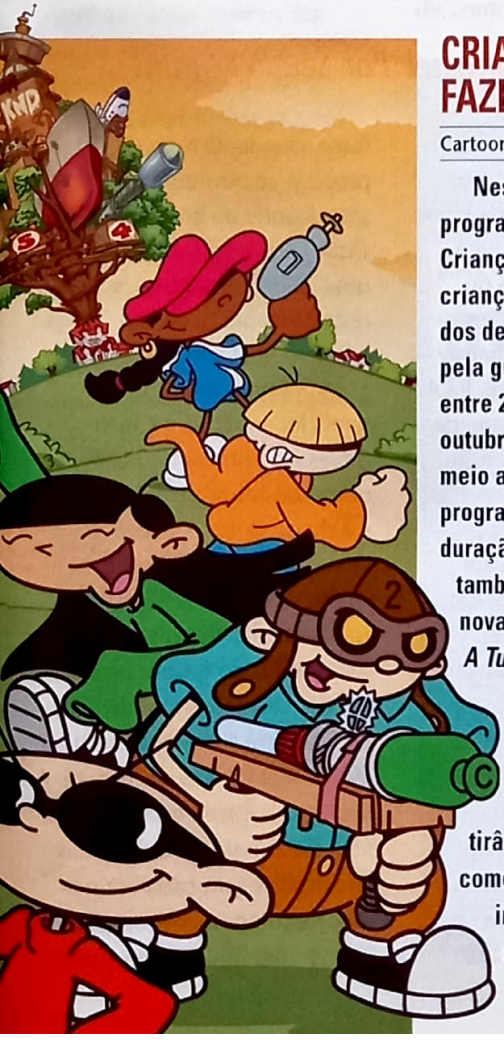
Canais Fox e FX trazem séries inéditas

A Fox e o canal FX promovem uma verdadeira enxurrada de estréias este mês. A principal delas marca a volta do presidente Palmer, ou melhor, do ator Dennis Haysbert. Depois de cinco temporadas de *24 Horas*, ele vira protagonista em *The Unit* (Fox, dia 23, às 22h), em que vive o líder de uma unidade militar secreta. Shawn Ryan e o dramaturgo e cineasta David Mamet (*O Jogo de Emoções, Cadete Winslow*) são os produtores executivos. Já *Windfall* (Fox, dia 17, às 21h) mostra um grupo de amigos – entre eles Luke Perry, de *Barrados no Baile* – que descobre que ganhar um prêmio de 300 milhões de dólares não traz somente felicidade. No canal FX, a estréia mais importante é *Brotherhood* (dia 15, às 21h), drama sobre as relações de dois irmãos em uma comunidade operária formada por descendentes de irlandeses. Jason Clarke e Jason Isaacs (o Lúcio Malfoy de *Harry Potter*) vivem esses personagens. Outra boa novidade é a impagável *Reno 911* (dia 16, às 22h30), série que acompanha a conduta pouco ortodoxa dos homens e mulheres da polícia do condado de Washoe, onde a cidade de Reno está localizada. O FX aposta ainda no sobrenatural trazendo *Masters of Horror* (dia 22, às 22h30), com episódios dirigidos por mestres do gênero como Tobe Hooper, Dario Argento, Joe Dante e John Carpenter, entre outros. Muitos desses filmes foram lançados no Brasil em DVD, pela Paris.

FOTOS: FOX

The Unit: **Haysbert comanda série de grande sucesso**

Reno 911: **policiais acima de qualquer suspeita**



CRIANÇAS FAZEM A FESTA

Cartoon Network Dia 12

Nesse canal, a principal programação do Dia das Crianças será feita... pelas crianças. Serão exibidos oito dos desenhos mais votados pela gurizada no período entre 28 de setembro e 10 de outubro. Foram escolhidos em meio a 25 produções. Cada programa terá uma hora de duração. Não vai faltar também, a partir do dia 6, novas aventuras de *KND – A Turma do Bairro*, com aqueles cinco meninos de 10 anos, que se empenham em libertar as crianças das regras tirânicas dos adultos, como, por exemplo, a imposição de certos cortes de cabelo.

< ZAPEANDO >

BEHIND THE SCENES: LADY IN THE WATER

Onde: E!
Quando: Dia 15, às 11h
O Que: Os bastidores do mais recente longa de M. Night Shyamalan. É possível conhecer detalhes do cenário e dos efeitos especiais, bem como a maneira de o diretor de *O Sexto Sentido* orientar seus intérpretes, como Paul Giamatti e Bryce Dallas Howard.

SCREAM AWARDS 2006

Onde: TNT
Quando: Dia 31, às 22h
O Que: Primeira edição de um evento que consagra os gêneros de horror, fantasia e ficção científica em diversos segmentos, inclusive no cinema. Nessa área que tem, entre outras, as categorias de melhor filme, melhor super-herói e melhor grito, *Batman Begins* e *Superman – O Retorno* estão entre os finalistas.

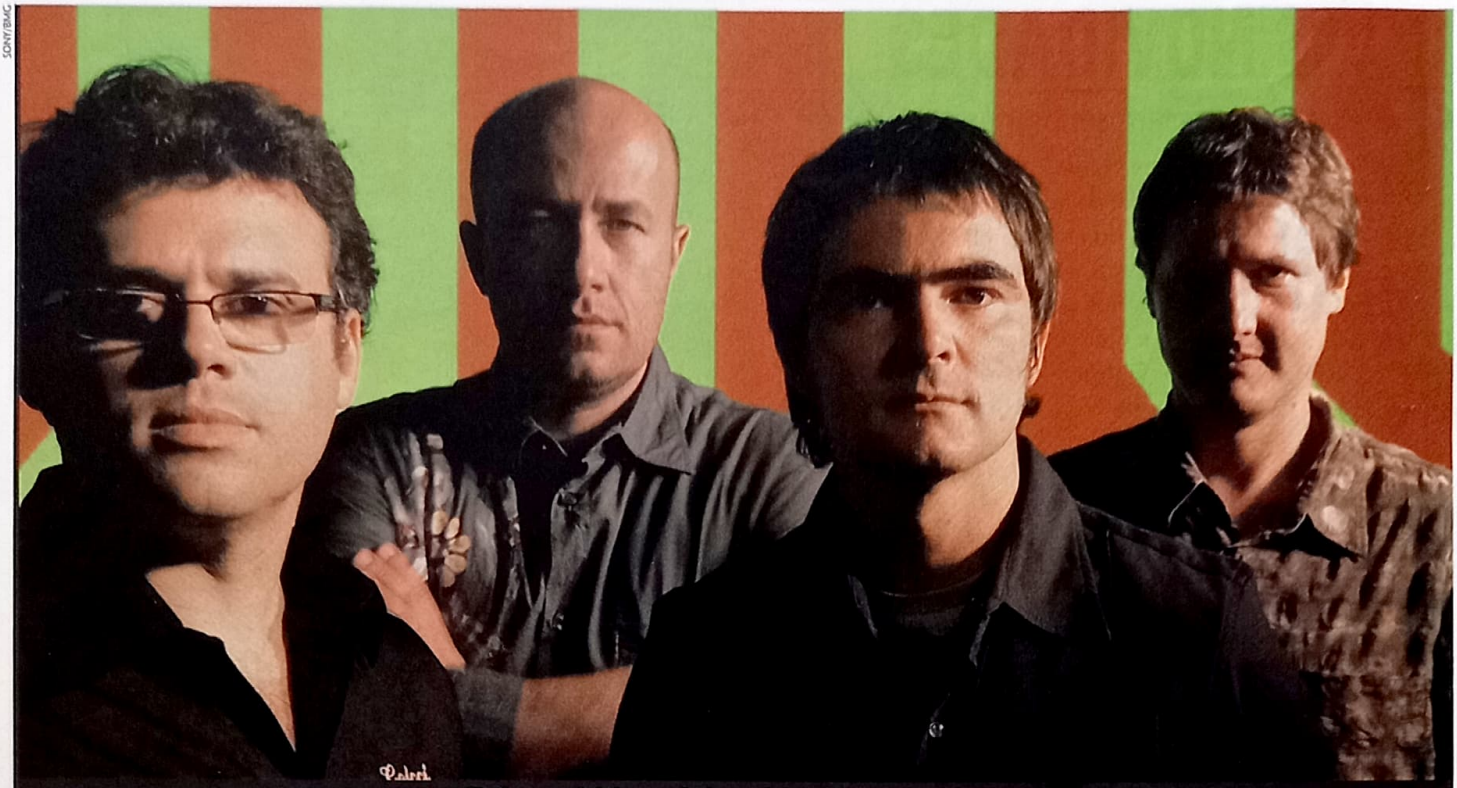
ELVIS COSTELLO & THE IMPOSTORS

Onde: Eurochannel
Quando: Dia 29, às 21h
O Que: Um show gravado em setembro de 2004 em Memphis, nos Estados Unidos. Na ocasião, o mítico ídolo do rock inglês e sua banda apresentaram novas composições e clássicos como "Waiting for the End of the World", "Radio Radio" e "Pump It Up". A cantora country Emmylou Harris se juntou a Costello em cinco canções.

RETRATOS BRASILEIROS – ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA

Onde: Canal Brasil
Quando: Dia 17, às 23h35
O Que: No ano do centenário de seu nascimento, documentário sobre o ator, dramaturgo e cineasta que, na década de 50, teve decisiva participação nos estúdios Vera Cruz. O autor de *Santa Marta Fabril* e muitas outras peças consagrou-se como crítico mordaz da falta de ética entre os brasileiros.

SONY BMG



Skank: apesar de imitarem o Oasis, os cabelos ainda continuam os mesmos

TUTU À MINEIRA

Depois de flertar com o britpop, o Skank aposta na mesmice em *Carrossel* *Por Sérgio Martins*

SKANK – *CARROSSEL*. SONY/BMG

Para grande parte da crítica musical, o quarteto Skank é um exemplo de virtude e honestidade no cenário pop brasileiro. Ao contrário das galhofas de um Chorão, de Charlie Brown Jr., e do capitalismo "ishperto" de Marcelo D2, o grupo liderado pelo guitarrista e vocalista Samuel Rosa deu uma "guinada estratégica" (os jornalistas sérios a-do-ram esse termo). Skank repudiou o reggae pop que lhe garantiu vendas milionárias e sucessos como "Tão Seu" e "Garota Nacional". Passou a flertar com o britpop, o Clube da Esquina e com a sonoridade de *Pet Sounds* – a obra-prima do Beach Boys que todo roqueiro jura conhecer, mas nunca ouviu com atenção. A mudança de estilo foi acompanhada por uma postura séria e um discurso que usa termos como "respeito", "criatividade" e "originalidade". Para completar, os ex-reggaemen e atuais roqueiros ostentam parcerias com Nando Reis, Lô Borges e Arnaldo Antunes com orgulho de um menino do primeiro grau que mostra as medalhas do torneio de futebol para a mãe. Mas a pompa cai por terra quando se coloca para rodar *Carrossel*, último álbum da banda mineira. O trabalho é indigno do glorioso passado do quarteto e coloca em xeque a qualidade de suas próximas produções.

Carrossel é um disco desprovido de originalidade. Tudo bem, quem conhece Skank sabe o quanto eles pesquisaram a fundo os grooves do reggae jamaicano – em especial os sucessos do DJ Shaggy – e fases da carreira-solo de Paul McCartney (como o toque de "Comin' Up", que dá o tom em "Mandrake e os Cubanos"). O novo CD, contudo, causa constrangimento até para quem está acostumado ao excesso de chupações. Há um Led Zeppelin (mal imitado) na faixa de abertura, "Eu e a Felicidade". The Who ecoa (pessimamente) em "Uma Canção É pra Isso", primeira música a ser trabalhada nas rádios. Por outro lado, Samuel Rosa mostra nas canções como Nando Reis soaria se o Titã fosse afinado. O resto do CD propicia ao ouvinte desafios semelhantes ao livro infantil *Onde Está Wally*. Cada faixa tem uma influência externa, só nos resta descobrir quais são. Skank não tem muita intimidade com as mumunhas do estúdio. A tarefa foi entregue a Chico Neves – que trabalhou em outras duas obras do quarteto – e do produtor e jurado de televisão Carlos Eduardo Miranda. Coube à dupla acentuar cada defeito dos quatro integrantes do grupo. Está tudo ali, das cacetadas fora de hora do baterista Haroldo Ferretti ao violão mal tocado de Samuel. A exceção honrosa está no baixo de Lelo Zaneti. Pena que suas incursões sejam cada vez menos freqüentes. Em compensação, assina umas boas poucas

boas faixas, como "Garrafas".

O Clube da Esquina, movimento liderado por Milton Nascimento, Wagner Tiso e Lô Borges, entre outros, também se faz presente em *Carrossel*. Mas Skank não se inspira no melhor do Clube, que era a qualidade instrumental de seus integrantes – por mais que fossem chatos, não há como duvidar da capacidade do baterista Robertinho Silva ou do guitarrista Toninho Horta. Skank prefere copiar as letras bucólicas. Para isso, conta com a ajuda de Chico Amaral, um dos piores letristas surgidos no cenário pop. *Carrossel* está repleto de esquinas (como eles adoram esquina!), espuma do tempo, bongôs marroquinos, temporal... Viva a natureza e abaixo a qualidade musical!

Há quem defenda que o futuro do pop brasileiro é esse mesmo: ter artistas que fazem cara de moços de família, defenda causas nobres, seja contra "a esquerda do rock" e venere os bastiões da MPB como se estes fossem deuses. Se esse for seu caso, *Carrossel* irá cair no gosto. Caso contrário, é melhor se bandear para a polca que ser submetido e um disco dessa categoria.

NOTA: 3

ZUZU ANGEL

TRILHA SONORA.
UNIVERSAL

Se você estiver com preguiça de escolher a trilha do sarau da semana, não se preocupe: coloque a versão musical do filme *Zuzu Angel* e corra para a os braços de seu amigo sexagenário mais próximo. O disco é de um retrocesso tão grotesco que poderia ser vendido em promoção na Mesbla dos anos 70 e ainda soaria ultrapassado. Nem tanto pelas obrigatórias releituras, como "Tico-Tico no Fubá", por Roberta Sá, e "Minha Teimosia, Uma Arma pra Te Conquistar", tocada por Pedro Luís e a Parede. A parte intragável mesmo vem das canções incidentais de Cristóvão Bastos, que variam entre BG de programa de AM madrugal e arranjos no melhor estilo "Austin Powers in Rio". ***Rodrigo Salem***

NOTA: 4,5

PRIMAL SCREAM

RIOT CITY BLUES.
SONY/BMG

Depois de uma seqüência de três discos ditados para se entender o dia de hoje em forma de música, o Primal Scream cansou de ditar regras... e, por isso mesmo, passa por cima da falta de vontade que permeava *The Evil Heat*. *City Riot Blues* não tem participações especiais de modelos-que-querem-cantar, mas de músicos de verdade, como Will Sergeant na psicodélica "When the Bombs Drop" e Alison Mosshart, do The Kills, em "Dolls (Sweet Rock and Roll)", cujo título já diz tudo. As origens hedonistas do grupo voltam à carga, com faixas que poderiam muito bem ter saído diretamente do ótimo *Screamadelica*. O álbum coloca um ponto (ou um ponto-e-vírgula) na obsessão de Bobby Gillespie em ruídos e música eletrônica. É uma ode ao Rolling Stones, desde a canção de abertura, "Country Girl", até à americanizada "Hell's Comin' Down". Nada como enxergar um pouco de paixão novamente no Primal Scream. ***R.SI.***

NOTA: 8

MIAMI VICE

TRILHA SONORA.
WARNER

Muitos falaram que *Miami Vice* é um filme com muito estilo e pouco conteúdo. Preconceitos colocados de lado (o longa é o policial mais casca-dura dos últimos anos e equilibrou muito bem o verão infantil de 2006), os críticos teriam acertado em cheio se tivessem focado na trilha sonora. Se Michael Mann (agindo como produtor executivo) se mostra fascinado com a voz de Chris Cornell (Audioslave) na adaptacão, ela se dissipa no CD, que não traz nenhuma colaboração do ex-Soundgarden. Mann não conseguiu nem mesmo a colaboração de Linkin Park com o rapper Jay-Z, música que abre a película e inundou os trailers nos últimos meses. Por outro lado, só mesmo o diretor para transformar o hermético grupo escocês Mogwai numa espécie de banda representante da noite pesada de Miami. Pena que a linha não seja coerente. A trilha tem mambo, pop latino, Moby e electro-house. Faltou um pouco mais de substância. Na tela, funciona. Mas aqui Gong Li não aparece para salvar o dia. ***R.SI.***

NOTA: 6

RAZORLIGHT

Candidato a disco do ano

RAZORLIGHT. IMPORTADO/UNIVERSAL

Quando apareceu no cenário internacional com álbum de estréia, *Up All Night*, o Razorlight foi uma das dezenas de respostas inglesas à ascensão do Strokes. Músicas como "The Golden Touch" ajudaram o disco a ultrapassar a marca de 1 milhão de cópias vendidas, mas ninguém esperava (ou exigia) mais dos quatro rapazes. Surpresa, a geralmente empolgada crítica inglesa finalmente acertou: no segundo trabalho, intitulado apenas *Razorlight*, o grupo deu um chute nas comparações com os nova-iorquinos liderados por Julian Casablancas, fundindo seu rock de garagem de grandes refrões com a essência do reagge. Não, você não vai dançar feito um robô emaconhado com "In the Morning" ou "Hold On", mas a influência está lá na levada de uma guitarra base

UNIVERSAL

original ou na quebrada de ritmo quando tudo levava à mesmice de sempre ou até no jeito de cantar mais solto de Johnny Borrell. *Razorlight* extrai tudo o que pode do rockão setentista americano, injeta detalhes ragga, vomita letras confessionais e sai com hinos para fazer estádios tremerem, mesmo nas baladinhas "Who Needs Love?" e "America". ***Rodrigo Salem***

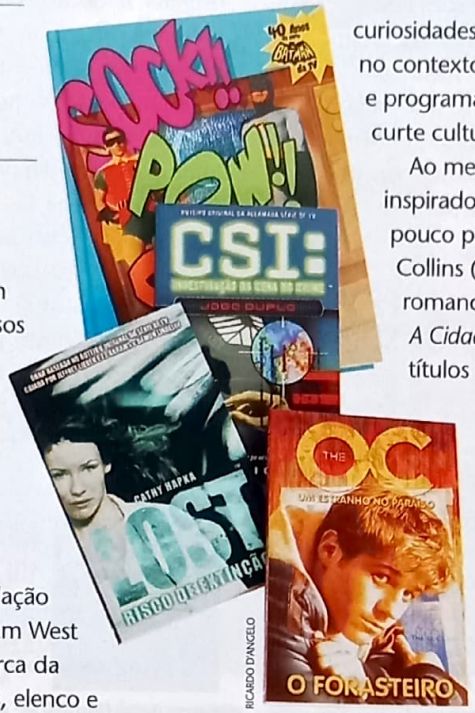
NOTA: 9

SÉRIES DE HOJE E DE ONTEM

Seriados de televisão ganham análises, expansões inéditas e adaptações *Por Alessandro Giannini*

SOCK!! POW!! CRASH! DE JORGE VENTURA; OPERA GRAPHICA EDITORA; 322 PÁGS; PREÇO: R$ 74,00. *CSI: INVESTIGAÇÃO DA CENA DO CRIME – JOGO DO CRIME* DE MAX ALLAN COLLINS; PRESTÍGIO EDITORIAL; 301 PÁGS; PREÇO: R$ 34,90. *LOST – RISCO DE EXTINÇÃO* DE CATHY HAPKA; 168 PÁGS; PREÇO: R$ 29,90. *THE OC – UM ESTRANHO NO PARAÍSO: O FORASTEIRO*; 264 PÁGS; PREÇO: R$ 29,90

Quando lhe disseram que Batman ia se transformar em série de televisão, Bob Kane recebeu a notícia com entusiasmo. O responsável pela adaptação seria Bill Dozier, um veterano da televisão americana, com sucessos como *A Feiticeira* no currículo. Kane, criador do Homem-Morcego em parceria com Bill Finger nos anos 30, ficou decepcionado com o resultado, uma versão bem-humorada dos quadrinhos. Em *Sock!! Pow!! Crash!*, o poeta, ator, jornalista e publicitário carioca Jorge Ventura conta esta história e esclarece outras dúvidas sobre a relação entre os personagens interpretados por Adam West e Burt Ward. O livro é uma enciclopédia acerca da série, completa com fichas técnicas, sinopses, elenco e curiosidades. Além disso, há textos que colocam a série no contexto brasileiro, explicam a influência em novelas e programas de televisão daqui. É referência para quem curte cultura pop.



RICARDO D'ANGELO

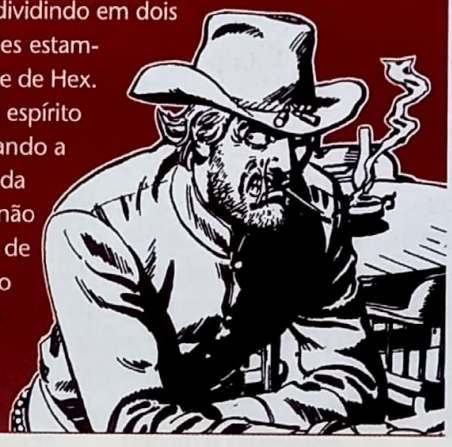
Ao mesmo tempo, estão sendo lançados livros inspirados em seriados americanos, tendência ainda pouco popular entre os leitores brasileiros. Max Allan Collins (*Estrada para Perdição*) é autor da série de romances inspirados no seriado policial *C.S.I.* *A Cidade do Pecado* e *Jogo Duplo* são os primeiros títulos inédito. *Lost – Risco de Extinção*, de Cathy Hapka, dá uma nova perspectiva ao seriado de J.J. Abrams e Damon Lindelof, contando a história de outros sobreviventes do vôo 815. E há ainda *The OC – O Forasteiro*, que resume episódios da primeira temporada da série em um romance.

SOCK!! POW!! CRASH!: 8
CSI – JOGO DUPLO E CIDADE DO PECADO: 7,5
LOST – RISCO DE EXTINÇÃO : 7
THE OC – O FORASTEIRO: 6

JONAH HEX – SHOWCASE

DE: VÁRIOS AUTORES; ED. ÓPERA GRAPHICA; 500 PÁGS.; PREÇO: R$ 89,00

Os quadrinhos de faroeste foram uma das grandes coqueluches dos anos 70 no Brasil, ultrapassando preconceitos e limites de idade. *Tex*, *Zagor*, *Ken Parker* e, claro, Jonah Hex, o caubói grosseirão e deformado que estrelava o gibi *Reis do Faroeste*. Criado por John Albano e Tony DeZuñiga, Hex é uma espécie de Frankenstein do velho oeste, durão, incapaz de se relacionar com o sexo oposto por causa de uma cicatriz grotesca na cara e, ainda assim, com um belo código de honra. Os novatos terão uma boa dose de leitura com o lançamento de uma caixa (!) compilando as primeiras trinta aventuras do anti-herói nas revistas *All-Star Western* e *Weird Western Tales*, quando surgiu para servir de contraponto ao bom mocismo do gênero. A editora Ópera Graphica reuniu o material em preto-e-branco de forma incomparável, dividindo em dois volumes, cada um deles estampando um lado da face de Hex. A tradução manteve o espírito dos originais, aumentando a viagem. Se a empreitada der certo, quem sabe não vemos a saga futurista de Hex (anos 80) e o novo título, desenhado pelo brasileiro Luke Ross?



Rodrigo Salem

NOTA: 8,5

ABERRAÇÕES NO CORAÇÃO DA AMÉRICA

DE: STEVE NILES E GREG RUTH; DEVIR LIVRARIA; 152 PÁGS.; PREÇO: R$ 38,50

Criador da série *30 Dias de Noite*, que ganhará os cinemas no ano que vem, Steve Niles deixa os vampiros um pouco de lado para brincar com as velhas lendas dos "mutantes criados no porão". *Aberrações no Coração da América* pode ser um trabalho menor do roteirista, mas ainda consegue encantar: a fábula segue um menino interiorano na busca para salvar seu irmão, um ser deformado e de poderes assustadores, e na conseqüente descoberta de outras criaturas parecidas. É uma espécie de *Criaturas de Noite*, de Clive Barker, em formato de conto de fadas. ***R.SI.***

NOTA: 7

DICIONÁRIO DE FILMES BRASILEIROS – CURTA E MÉDIA-METRAGEM DE 1897 A 2005

DE: ANTÔNIO LEÃO DA SILVA NETO; ED. DO AUTOR; 1.040 PÁGS; PREÇO: R$ 64,00

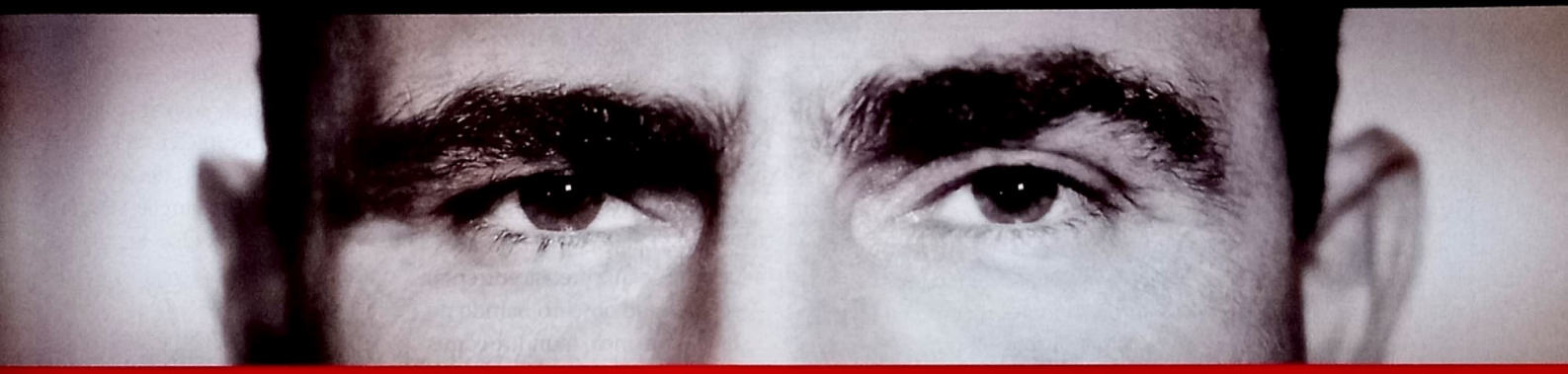
Pesquisador incansável, Antônio Leão da Silva Neto começou com os longas-metragens e, depois, partiu para os curtas. Após lançar um dicionário de filmes que procura compreender a totalidade da produção local a partir de 1903, Leão foi para uma pesquisa mais trabalhosa: a produção de curtas e médias-metragens em película de 1897 a 2005. São mais de 17 mil filmes de mais de 4 mil diretores. Lançado durante o 17º Festival de Curtas, o livro foi alvo de reclamações – especialmente, de ausências. Numa obra desse porte, feita por devoção do autor, é possível dar um desconto. ***A.Gn.***

NOTA: 7,5

THE F.B.I. - De Segunda a Segunda, das 12h às 13h

O TÚNEL DO TEMPO - Sábados e Domingos, das 8h às 9h

SEIS BONS MOTIVOS PARA RELEMBRAR.



ALÉM DA IMAGINAÇÃO - Sábados e Domingos, das 15h30 às 16h30

SÓ UMA MANEIRA DE ASSISTIR.

O BESOURO VERDE
Sábados e Domingos, das 14h às 14h30

MEDICAL CENTER
De Segunda a Sexta, das 7h às 8h

A ILHA DOS BIRUTAS
Segunda a Sexta, das 14h às 14h30

TCM
CLASSIC HOLLYWOOD

© 2006 Turner BroadcastingSystem Latin America.
Uma companhia da AOL Time Warner. Todos os Direitos são Reservados.

www.tcmla.com

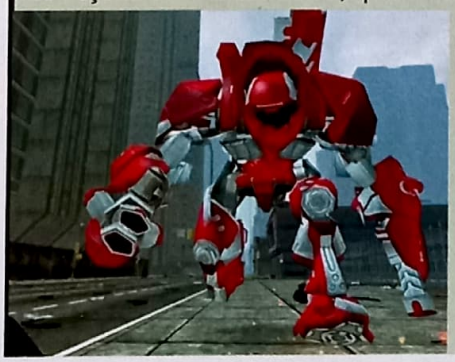
FOTOS: DIVULGAÇÃO

CITY OF HEROES

Herói por alguns dias *Por Pablo Miyazawa*

EUA, 2006. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** LEVEL UP! GAMES. **DESENVOLVEDORA:** NCSOFT

RPGs online: você já ouviu falar deles, sabe que são uma febre mundial, mas nunca teve a mínima vontade de experimentá-los. Essa situação pode mudar com *City of Heroes*, o mais novo exemplar do gênero a desembarcar em terras brasileiras. A premissa é a mesma de todo game de aventura ambientado na Internet: você comanda um personagem inteiramente customizado dentro de um ambiente virtual, podendo interagir com outros personagens (jogadores humanos, como eu e você) para adquirir poderes especiais, itens raros e um certo grau de moral entre seus comparsas. Mas as semelhanças com jogos como *World of Warcraft* e *Ragnarök* param por aí. Em *City*, seu personagem não é um guerreiro medieval de orelhas pontudas e sexualidade indefinida, e sim um super-herói convencional, com uniforme estiloso e habilidades sobre-humanas. O título do jogo não engana. Na cidade dos heróis, todo mundo é super de uma forma ou outra. A tonelada de opções começa no modo de feitura de personagens, onde é possível reinventar toda a obra de papas como Stan Lee e Steve Ditko. Ou quase, já que a Marvel, detentora dos direitos de Homem-Aranha e outros tantos, não curtiu a "homenagem" e processou a produtora NCSoft. Para não entrar em conflito, a empresa limitou as possibilidades de criação, o que acaba não fazendo muita diferença no fim das contas. Inventar um herói é só o começo da brincadeira virtual, que é consistente e vicia em questão de dias. Saindo da mesmice do gênero e coberto de referências, *City of Heroes* é um verdadeiro oásis para fãs de quadrinhos loucos por aventuras de faz-de-conta.



NOTA: 9

STAR FOX COMMAND

JAPÃO, 2006. **PARA:** NINTENDO DS. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO

A curta carreira do Nintendo DS é caracterizada por altos e baixos. Muito de vez em quando surgem games realmente originais para o portátil de duas telas, como os viciantes *Nintendogs* e *Brain Age*. Pena que a grande maioria dos títulos à disposição seja embuste como este *Star Fox Command*. Trazendo do limbo um de seus principais mascotes, a Nintendo improvisou um combate espacial que faz uso da tela sensível do console para o controle do vôo de uma espaçonave. Poderia ser um belo jogo de tiro no estilo *Star Wars*, mas o resultado ficou apenas na intenção. O game sofre do problema comum a muitos jogos de ação para o DS: os controles são desconfortáveis. Os minigames de estratégia dão uma variada, porém não compensam o tempo perdido. ***P.M.***

NOTA: 6

YAKUZA

JAPÃO, 2006. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** SEGA. **DESENVOLVEDORA:** SEGA

Apesar de o tema "máfia" ser recorrente nos games, pouquíssimos até hoje abordaram o lado japonês da questão. *Yakuza* vai fundo no assunto, colocando o jogador na pele de Kazuma, ex-criminoso que precisa enfrentar seu passado obscuro, saindo no braço com meio mundo e cometendo alguns delitos ocasionais. Apesar das semelhanças de enredo e de estilo ("faça o que der na telha"), *Yakuza* não é um mero clone oriental do já clássico *Grand Theft Auto*. A história é relativamente profunda e não economiza em detalhes a respeito da organização criminosa e seus métodos pouco carinhosos de persuasão. A ambientação é perfeita, com caracterização caprichada da Tóquio decadente, e diálogos críveis. Sangue, tortura e polegares cortados acompanham o pacote. ***P.M.***

NOTA: 8,5

DEAD RISING

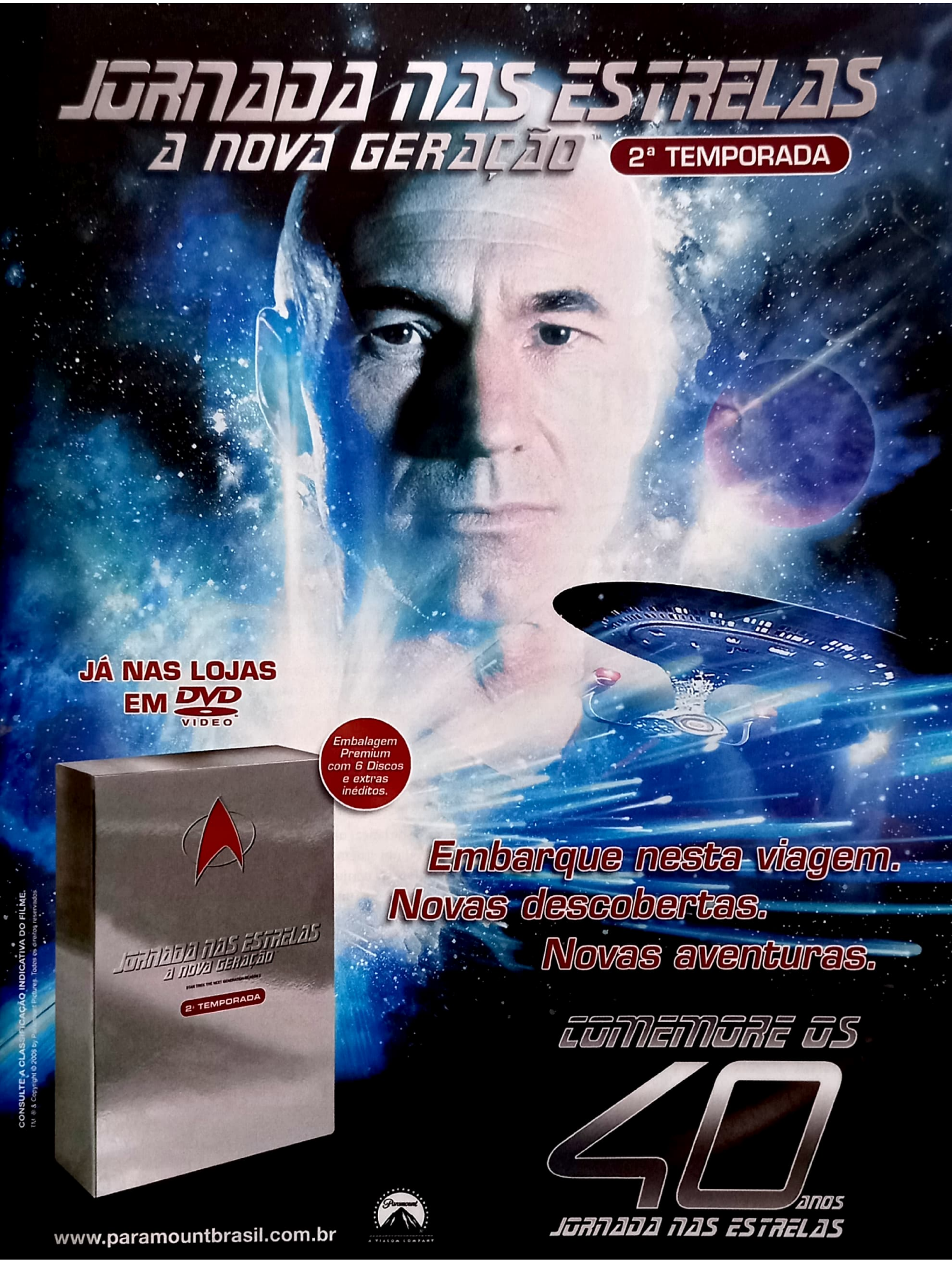
JAPÃO, 2006. **PARA:** XBOX 360. **PRODUTORA:** CAPCOM. **DESENVOLVEDORA:** CAPCOM

Um cinéfilo desavisado poderia confundir *Dead Rising* com alguma releitura autorizada da obra do diretor de *A Noite dos Mortos-Vivos* e *Madrugada dos Mortos*. Zumbis sempre serão os vilões preferenciais dos jogadores de videogame, e nesse ponto, *Dead Rising* acerta em cheio. O palco é um shopping center amaldiçoado e o protagonista, um fotógrafo em busca de uma boa história. Diferente do medo constante, característica da série *Resident Evil* (imortalizada por sua relação com o "além-túmulo"), o pavor causado pelo game é algo mais escrachado. A graça é encontrar maneiras criativas – e absurdas – de eliminar as milhares de criaturas em 72 horas (virtuais) de jogo. Divertido e um belo passatempo, mas não pode ser levado a sério – tal qual a filmografia de muito diretor de horror por aí. ***P.M.***

NOTA: 8

JORNADA NAS ESTRELAS
A NOVA GERAÇÃO™

2ª TEMPORADA



JÁ NAS LOJAS EM DVD VIDEO

Embalagem Premium com 6 Discos e extras inéditos.

Embarque nesta viagem.
Novas descobertas.
Novas aventuras.

COMEMORE OS
40 anos
JORNADA NAS ESTRELAS

www.paramountbrasil.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.
TM & © Copyright © 2008 by Paramount Pictures. Todos os direitos reservados.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

DVD DE GENTE GRANDE

Superaparelho da Philips só falta falar *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.299,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.PHILIPS.COM.BR

Aquela frase "é hora de separar os homens dos meninos" se aplica à chegada do DVD HTS3450 da Philips ao mercado. Além de fazer tudo como manda o figurino – aceita todos os formatos de disco, lê fotos, toca MP3 e arquivo de vídeo digital DivX –, ainda traz avanços tecnológicos que o tornam um produto de ponta (o preço, afinal, não é o de um DVD player comum). Vamos a eles: o aparelho possui conexão digital HDMI, uma tomada mágica que dispensa cabos isolados para áudio e vídeo, enviando, por um fio apenas, todas as informações em formato digital, sem perda ou conversão analógica. Além disso, o HTS3450 apresenta um recurso que melhora a imagem tradicional de um DVD (720 x 480 pixels) para o padrão de alta definição de 1080i (ou seja, 1.080 linhas não-progressivas de resolução vertical, usado na HDTV). Outro passo à frente é permitir a leitura de arquivos no novo formato DivX Ultra, que agrega ao vídeo digital menus e várias faixas de áudio e legendas, como em um DVD tradicional. E para quem gosta de soltar a voz, há a função karaokê.

WALKMAN DO SÉCULO 21

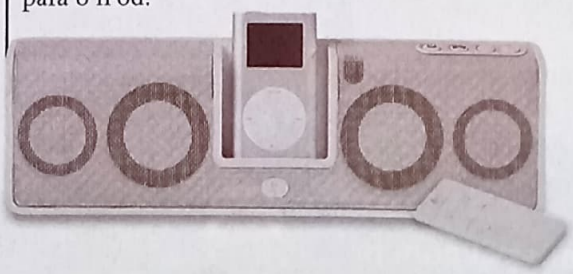
PREÇO SUGERIDO: NW-E005F/BB: R$ 799,00; NW-E005F/BB: R$ 599,00; NW-E002F/PB/LB: R$ 399,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.PIONEER.COM.BR WWW.SONYSTYLE.COM.BR

Lançado em 1979, o walkman passou por várias encarnações, de jurássico tocador de fitas cassetes a reprodutor de CDs e minidiscs. Agora, obviamente, a vedete é o MP3. A Sony está lançando quatro novos modelos dedicados à música digital, todos conectáveis a um PC ou laptop por meio da entrada USB. Em formato isqueiro, os modelos de walkman NW-E005F/BB (2 GB), NW-E003F/VB (1 GB), NW-E002F/LB e NW-E002F/PB (ambos com 512 MB) funcionam como rádios FM e drives externos de memória. Suas baterias duram três horas, com recarga rápida de apenas três minutos.

IPOD TURBINADO

PREÇO SUGERIDO: R$ 749,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.LOGITECH.COM

A Logitech acaba de lançar uma solução portátil para tornar seu iPod um sistema de som para casa ou eventos ao ar livre. O conjunto de minicaixas acústicas MM50 vem em um prático formato maleta e se adapta à maioria dos modelos do tocador de MP3 da Apple – 30G, Photo, Mini e Nano (o Shuffle infelizmente ficou de fora). Mesmo pequenas, as caixas contam com reforço para grave e circuito antidistorção, além de processamento de som espacial 3D. O MM50 tem bateria de lítio recarregável que dura até 10 horas. O carregador tanto serve para as caixas como também para o iPod.



PRÓXIMAS ATRAÇÕES

FOX

FONTE DA VIDA

Hugh Jackman viaja no tempo e no espaço para salvar a vida da amada, Rachel Weisz. Parece comum, mas não sob a direção de Darren Aronofsky, autor de *Réquiem para Um Sonho*

UIP

FILHOS DA ESPERANÇA

Alfonso Cuarón, responsável por *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, coloca Clive Owen num futuro estéril e banhado por guerras

Eles são fujões,
atrapalhados, desorientados.
Mesmo assim, chegaram
muito rápido ao Telecine.

TELE
CINE

O MELHOR DO CINEMA

MADAGASCAR™

Estréia 14/10 Feriado das Crianças.

O MELHOR DA ANIMAÇÃO CHEGA PRIMEIRO AQUI.

Assine: NET 0800 726 0800 | SKY 4004 2868*

*Custo de uma ligação local. Para demais localidades e regiões metropolitanas, ligue 0 XX 11 4004 2868. Consulte o custo com sua operadora local.

justin long

Quando fez sua estréia nos cinemas, na comédia *Heróis Fora de Órbita*, Justin Long interpretou um nerd. Mas um nerd "clássico", cuja vida gira em torno de uma só obsessão – no caso, uma série de TV inspirada em *Jornada nas Estrelas*. Em *Aprovados*, que tem seu nome liderando o elenco, ele faz outro tipo de nerd: aquele que é rejeitado pelos estudantes mais "legais" de uma universidade e termina por reunir sua própria turma de párias. Ecos óbvios de *A Vingança dos Nerds* à parte, do lado de cá das câmeras Justin Long, 28 anos, também cultivou sua parcela de neuras junto de "pessoas legais", principalmente como ator em Los Angeles e não sendo tão diferente dos papéis que o popularizaram – em especial o adolescente (e nerd!) Warren Cheswick da série de 2000, *Ed*. No papo a seguir, Long fala sobre mulheres, Los Angeles, coisas estranhas no banheiro e, claro, como os nerds ganharam!

Aprovados é uma espécie de _A Vingança dos Nerds_ para uma nova geração?

Para ser sincero, eu ainda não tinha visto dessa forma, mas acho que pode se encaixar nesse nicho. É um gênero que funciona sozinho, não acha? Sem falar que sempre existe um nerd em algum lugar que gostaria de contra-atacar – filme assim serve como válvula de escape.

Mas nada de nudez...

(*Risos*) É verdade, é um passo atrás para o gênero...

Você não é um estranho ao interpretar um papel assim, já que em _Heróis Fora de Órbita_ você faz alguém que não ficaria deslocado em uma convenção de ficção científica...

Sabe o mais curioso? Eu era exatamente como aquele sujeito! (*risos*) Rodar *Heróis Fora de Órbita* foi um déjà-vu constante, já que eu costumava ser tão obcecado em certas séries quanto ele. Mesmo assim, tinha de me beliscar para não ficar sonhando que era verdade, que eu estava num filme, que Sigourney Weaver estava lá, comigo...

Você mora em Los Angeles?

Moro, cara. Sabe que é uma cidade estranha. O meu maior medo quando cheguei aqui era decepcionar as pessoas por não ser cool o bastante, mas acho que a mesa virou e os nerds dominaram a indústria (*risos*). Ainda assim, eu sinto uma certa insegurança.

O que você quer dizer com "cidade estranha"?

Ah, é fácil. Olha só, um dia eu estava com uns amigos na praia, acho que Santa Mônica, e uma senhora começou a chutar areia em minha cara. Não entendi nada, e só a ouvi dizer: "Você precisa deixar de ser frouxo, seja homem, diga logo que você a ama!". Como eu estava saindo com uma garota na época, mas ainda não havia, digamos, me declarado, perguntei: "Mas a senhora conhece a Karen?". E a mulher, "Karen, estou falando de Jéssica!". Ela estava reclamando de meu personagem em *Ed*, que não conseguia se declarar para a personagem da Robin Paul. Ainda tentei explicar que eram os roteiristas que determinavam essas coisas, e ela: "Eu não quero saber, deixe de ser frouxo!".

Ok, estranha, entendi... E em seu trabalho, você também já teve momentos assim, esquisitos?

Ah, meu maior orgulho foi ter feito o Carl Weathers (o Apollo Creed da série *Rocky*) chorar. (*Risos*) É verdade, a gente trabalhou em *The Sasquatch Dumpling Gang*, eu contei uma piada e ele riu tanto que arrancou lágrimas. Ou seja, fiz o que Rocky não conseguiu (*risos*).

Vocês filmaram _Aprovados_ em estúdio ou era uma locação?

Boa parte foi em locação, menos o banheiro nojento. Aquilo era o banheiro de meu trailer. (*Gargalhadas*) E eu tenho azar com banheiros! Aqui no hotel alguém fez o que não devia, e é tão grande que nada no mundo consegue fazer o desgraçado sumir! (*mais gargalhadas*)

Por falar no assunto, em que pé está _Live Free or Die Hard_ (a quarta aventura de John McLane na série _Duro de Matar_)?

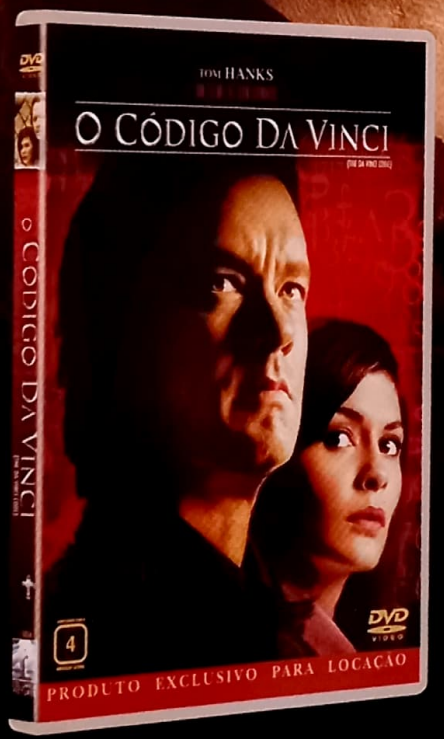
Não está (*risos*). Na verdade, não está nada certo, mas eu adoraria fazer. John McLane é tão cool que acho que pode até sobrar um pouco para mim!

Roberto Sadovski

SCREAM 2006
COMO UM OSCAR,
MAS DE ARREPIAR OS CABELOS.
O VERDADEIRO TERROR. 31 DE OUTUBRO ÀS 22H.
FESTIVAL do TERROR
A Experiência · A Experiência 2 · A Invasão · A Rainha dos Condenados
Jason X · Vampiros · Os Mortos · Darkling
Sinta medo, mas com categoria.
30 e 31 de Outubro
Após a Meia-Noite
TNT
TNT.COM.BR

UMA DAS MAIORES BILHETERIAS MUNDIAIS
DE TODOS OS TEMPOS, AGORA EM DVD.

ALUGUE A PARTIR
DE 10 DE OUTUBRO.



O CÓDIGO DA VINCI

www.sonypictures.com.br

COLUMBIA PICTURES IMAGINE SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

TM & © 2006 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados. © 2006 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.